

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM
JORNALISMO
Bacharelado**

RESOLUÇÃO COEPE/ UEMG N° 355, DE 25, DE ABRIL DE 2022 que aprova as alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Jornalismo da Unidade Acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais em Passos.

REITORIA

Reitora: Prof.^a. Ma. Lavínia Rosa Rodrigues

Vice-Reitor: Prof. Dr. Thiago Torres Costa Pereira

Pró-reitora de Graduação: Prof.^a Dr.^a Michelle Gonçalves Rodrigues

Pró-reitor de Extensão: Prof. Dr. Moacyr Laterza Filho

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof.^a Dr.^a Magda Lucia Chamon

Pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças: Prof. Dr. Fernando A. F. Sette Pinheiro Júnior

UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS

Diretor: Prof. Dr. Hipólito Ferreira Paulino Neto

Vice-Diretor: Prof. Dr. Vinícius de Abreu D'Ávila

Coordenação do Curso de Jornalismo

Prof. Me. Jean Carlo de Souza Silva (Gestão 2020-2022)

Prof. Dr. Antônio Donizeti de Carvalho (Gestão 2020-2022)

Núcleo Docente Estruturante

Prof. Dr. Antônio Donizeti de Carvalho

Prof. Dr. Frederico Daia Firmiano

Prof. Me. Jean Carlo de Souza Silva

Prof. Me. Maurício Mello

Prof. Dr. Samuel Ponsoni

Comissão de Ajuste Curricular (2021)

Prof. Dr. Antônio Donizeti de Carvalho

Prof. Dr. Frederico Daia Firmiano

Prof. Me. Jean Carlo de Souza Silva – Coordenador

Prof. Dra. Rosângela Ferreira de Carvalho Borges

Prof. Dr. Samuel Ponsoni

Prof. Dr. Silas Nogueira

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	5
2. A INSTITUIÇÃO	7
2.1 A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	7
2.2. A UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS.....	10
3. O CURSO.....	18
3.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA.....	18
3.2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA.....	21
3.2.1. <i>Administração Acadêmica.....</i>	<i>22</i>
3.2.1.1. <i>Atuação do Coordenador</i>	<i>22</i>
3.2.1.2 <i>Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional</i>	<i>23</i>
3.2.1.3 <i>Composição, Competências e Funcionamento do Colegiado de Curso.....</i>	<i>23</i>
3.2.1.4 <i>Composição, Competências e Funcionamento do NDE.....</i>	<i>23</i>
3.2.2 <i>Concepção do Curso</i>	<i>24</i>
3.3 OBJETIVOS DO CURSO	27
3.4 CURRÍCULO DO CURSO.....	33
3.4.1 <i>Coerência do Currículo com as Competências e Habilidades previstas nas DCNs</i>	<i>33</i>
3.4.2. <i>Coerência do Currículo com o Perfil Desejado do Egresso</i>	<i>34</i>
3.4.3. <i>Coerência do Currículo com as DCNs e demais legislações</i>	<i>34</i>
3.4.4 <i>Adequação da Metodologia de Ensino à Concepção do Curso</i>	<i>35</i>
3.4.5. <i>Coerência dos Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem com a concepção do Curso</i>	<i>37</i>
3.4.6 <i>Inter-relação das Unidades de Estudo</i>	<i>41</i>
3.4.7 <i>Flexibilização Curricular.....</i>	<i>41</i>
3.4.8. <i>Componentes Curriculares e Respectivos Eixos de Formação.</i>	<i>43</i>
3.5 ESTRUTURA CURRICULAR	44
3.5.1. <i>Componentes Curriculares.....</i>	<i>47</i>
3.5.2. <i>Disciplinas Obrigatórias: ementas e bibliografias</i>	<i>48</i>
3.5.3 <i>Disciplinas Optativas: ementas e bibliografias.....</i>	<i>88</i>
3.5.4 <i>Estágio Supervisionado</i>	<i>106</i>
3.5.5 <i>Trabalho de Conclusão de Curso – TCC</i>	<i>107</i>
3.5.6. <i>Atividades Complementares</i>	<i>108</i>
3.6. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS.....	110
3.6.1 <i>A gestão acadêmica participativa</i>	<i>110</i>
3.6.2 <i>A Agência e Redação Escola.....</i>	<i>114</i>
4. INFRAESTRUTURA	117
4.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO	117
4.2. RECURSOS DISPONÍVEIS DE INFORMÁTICA E MULTIMÍDIA	119
4.2.1. <i>Rede Computacional</i>	<i>119</i>
4.2.2. <i>Acesso à Internet</i>	<i>120</i>
4.2.3. <i>Software Licenciados.....</i>	<i>120</i>
4.2.4. <i>Softwares Desenvolvidos na Própria Instituição.....</i>	<i>120</i>
4.2.5. <i>Laboratórios de Informática</i>	<i>120</i>
4.2.6. <i>Equipamentos de Informática e Mídias para Atendimento aos Alunos</i>	<i>121</i>
4.3. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	122
5. BIBLIOTECA	127
5.1. SERVIÇOS PRESTADOS.....	127
5.2. EMPRÉSTIMO BIBLIOGRÁFICO/CONSULTA AO ACERVO.....	127
5.3. REFERÊNCIA/PESQUISA NA INTERNET.....	127
5.4. ACERVO BIBLIOGRÁFICO/PERIÓDICOS.....	128
5.5. BASES DE ACESSO LIVRE.....	128
5.6. ESTRUTURA OPERACIONAL.....	129
5.7. ESPAÇO FÍSICO.....	131

5.8. ACERVO DO CURSO.....	131
5.8.1. <i>Bibliografia Básica.....</i>	<i>131</i>
5.8.2. <i>Bibliografia Complementar.....</i>	<i>131</i>
5.8.3. <i>Periódicos.....</i>	<i>131</i>
6. ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	132
6.1. NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE - NAE	132
6.2. ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA	133
6.3. ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS (PCD)	134
7. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO	135
7.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	135
APÊNDICES.....	136
APÊNDICE I – REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	137
APÊNDICE II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO - ACG.....	149
APÊNDICE III – REGULAMENTO DOS COMPONENTES DE EXTENSÃO	159
APÊNDICE IV - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	174

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Acadêmica de Passos.

O curso de Jornalismo atende à Resolução CNE/CES n.1, de 27 de setembro de 2013 (que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Jornalismo) e demais legislações pertinentes. Desse modo, este Projeto Pedagógico atende igualmente às determinações do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais e da Universidade do Estado de Minas Gerais. Para tanto, foram realizados ajustes nos parâmetros e conteúdos deste PPC para atender, igualmente, normativas, resoluções e proposições da Universidade do Estado de Minas Gerais, no que tange a reformulações e/ou ajustes propostas pela Universidade, tendo em vista demandas da comunidade acadêmica ou, ainda, a algumas recomendações e determinações do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, considerando os processos de avaliação de 2015 e de 2018, mas sobretudo Resoluções CNE/CES nº 7, de 18/12/2018, e UEMG/COEPE Nº 287 de 04 de março de 2021, que estabelecem diretrizes e ajustes para incorporação aos componentes curriculares regulares de atividades e ações extensionistas aos cursos de ensino superior.

Neste sentido, o Projeto foi ajustado nos termos dessas resoluções e conforme termos estabelecidos na Resolução 482/2021 (Conselho Estadual de Educação/MG), no Estatuto e Regimento Geral da UEMG, demais Resoluções COEPE/UEMG pertinentes, e também atendendo aos Padrões de Qualidade da Comissão de Especialistas de Ensino do Ministério da Educação.

O ajuste curricular ora apresentado foi pensado coletivamente por meio da Comissão de Ajuste Curricular, um coletivo composto pela coordenação, integrantes do Núcleo Docente Estruturante e outros professores do curso. Essa comissão reuniu-se intensivamente, debateu e analisou a conjuntura social e profissional regional e nacional bem como a legislação educacional pertinente, de modo a criar Estrutura Curricular compatível com anseios e aspirações da comunidade acadêmica, visando a uma formação de qualidade dos egressos do Curso. Por fim, conforme os trâmites, a proposta deste PPC foi apresentada ao Colegiado do Curso, órgão que realizou recomendações pertinentes e, posteriormente, aprovou este documento. Ressalta-se que nesse processo de revisão e ajuste curricular, todas as preocupações voltaram-se à formação de qualidade dos estudantes, abrangendo o âmbito da

pesquisa e profissionalização deles, com visão ampla e dinâmica do Jornalismo, envolvendo inovações e transformações sociais.

2. A INSTITUIÇÃO

2.1 A Universidade do Estado de Minas Gerais

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada na Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior. Entre os objetivos precípuos da UEMG está a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O parágrafo primeiro do Art.82, do referido Ato proporcionou às fundações educacionais de ensino superior instituídas pelo Estado ou com sua colaboração optar por serem absorvidas como unidades da UEMG.

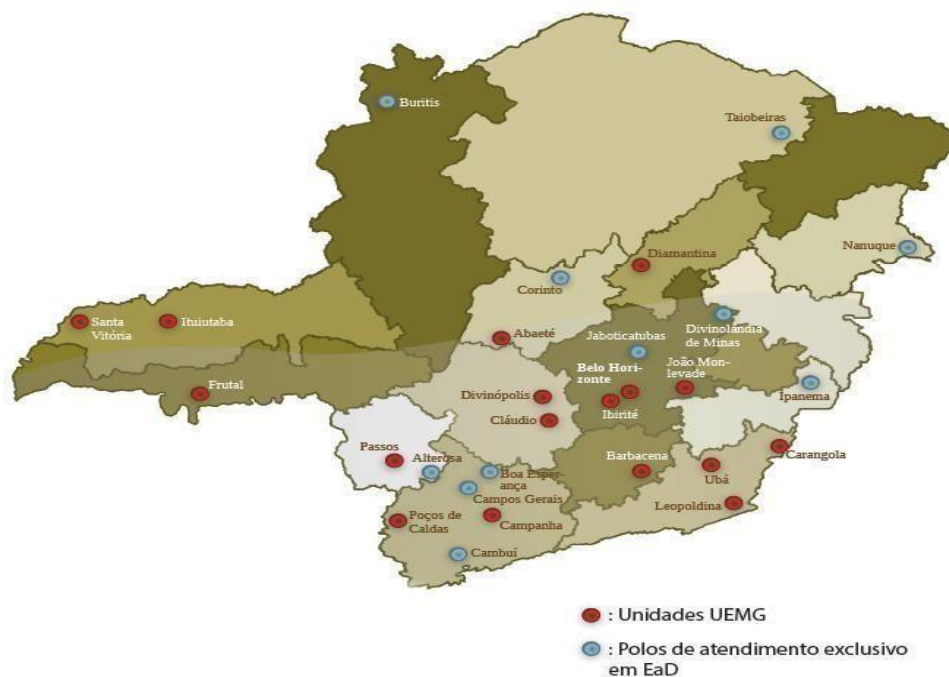
A Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, definiu a Universidade como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

A referida Lei também estabeleceu uma estrutura para a Universidade, com definição de órgãos colegiados e unidades administrativas, como as Pró-reitorias e os campi regionais representados pelas fundações educacionais que fizeram opção por pertencer à Universidade e que seriam absorvidos segundo as regras estabelecidas na Lei.

Por meio da Lei n. 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, prevista no inciso I, § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como Cursos de Ensino Superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada n. 180, de 20 de janeiro de 2011.

A UEMG adota, assim, um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política de inclusão ao ensino superior e no desenvolvimento regional e estadual de uma forma ampla, diversificada, horizontal e de qualidade.

Dessa forma, o que a diferencia das demais Universidades é o compromisso com o Estado de Minas Gerais e com todas as regiões nas quais se insere em parceria com o Estado, com os municípios e empresas públicas e privadas. A UEMG neste ano de 2015 está presente em 17 cidades do Estado de Minas com seus 115 cursos e oferecendo ensino de qualidade a 18.953 alunos, ocupando assim a posição de terceira maior Universidade Pública do Estado. Além disso, a UEMG possui em seu quadro de trabalhadores da educação superior cerca de 1500 docentes, 608 analistas e técnicos administrativos, dois doutorados, nove mestrados e 26 especializações.



Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Universidade do estado de Minas Gerais, são apresentados a seguir seus objetivos, missão, visão, crenças e valores.

Objetivos

Observados o princípio da indissociabilidade da Pesquisa, do Ensino e da Extensão e sua função primordial de promover o intercâmbio e a modernização das regiões mineiras compete à Universidade:

Contribuir para a formação da consciência regional, por meio da produção e difusão do conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;

Promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;

Desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao aproveitamento dos recursos humanos, dos materiais disponíveis e dos bens e serviços requeridos para o bem-estar social;

Formar recursos humanos necessários à transformação e à manutenção das funções sociais;

Construir referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e humanístico nas diferentes regiões do Estado, respeitadas suas características culturais e ambientais;

Assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;

Prestar assessoria a instituições públicas e privadas para o planejamento e a execução de projetos específicos no âmbito de sua atuação;

Promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais;

Desenvolver o intercâmbio cultural, artístico, científico e tecnológico com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais;

Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

Os cursos atualmente oferecidos pela UEMG, em diversas áreas do conhecimento, bem como as atividades de pesquisa e extensão realizadas em suas Unidades acadêmicas, buscam atender a esses objetivos, nos limites das possibilidades da Instituição.

Missão

“Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado”.

Visão

“Ser referência como instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão em consonância com políticas, demandas e vocações regionais do Estado”.

Crenças e Valores

Mérito da Qualidade Acadêmica - Formação de uma comunidade científica que oportunize a interação com outras instituições produtoras de conhecimento e, ao mesmo tempo, estabeleça uma sinergia na busca da excelência da UEMG. Formação e atuação de grupos de pesquisa com forte base científica e tecnológica para o fortalecimento do stricto

sensu (atendendo os critérios da CAPES). Avaliação interna e externa na busca do mérito da qualidade acadêmica.

Compromisso Ético - A Universidade deve ser o cenário em que a Ética Profissional norteie as relações e ações, oportunizando a dignidade humana, a construção do conhecimento e da convivência harmoniosa no contexto sociocultural no qual seus cidadãos irão operar, estendendo a produção da Universidade à sociedade em que está inserida.

Responsabilidade Social - Responsabilidade social, na UEMG, significa formar cidadãos éticos, críticos e inovadores, desenvolver pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento que possam contribuir para o avanço tecnológico do Estado e implementar um trabalho extensionista com compromisso de interagir com a comunidade na busca da transformação social, da preservação ambiental, da melhoria da qualidade de vida e da inclusão social.

Inovação e trabalho cooperativo - A Universidade, ao promover a inovação, por via de novas tecnologias, estimula a competitividade e a cooperação em todos os setores que colaboram para o desenvolvimento científico e sociocultural e interfere sobre múltiplos processos econômicos, sociais e culturais. A UEMG deverá ser essa agência geradora de conhecimento, formando pesquisadores capazes de competir e cooperar com o setor produtivo e de contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento do Estado e da Nação.

Compromisso com as Políticas Públicas - A Universidade do Estado de Minas Gerais tem o compromisso de participar e fortalecer as políticas públicas em todas as áreas do conhecimento mediante ações efetivas para potencializar as demandas e otimizar a qualidade dos serviços prestados.

2.2. A Unidade Acadêmica de Passos

Depois de 50 anos de existência foi regulamentada a absorção da Fundação de Ensino Superior de Passos - FESP pela Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG, através do Decreto nº 46.479, de 03 de abril de 2014.

A FESP foi criada inicialmente como Fundação da Faculdade de Filosofia de Passos, instituída pelo Decreto do Estado de Minas Gerais nº 8.495, de 15 de julho de 1965, tudo conforme disposto na Lei de Criação nº 2.933, de 6 de novembro de 1963, modificada pela Lei nº 6.140, de 10 de novembro de 1973, com as modificações feitas pelos Decretos Estaduais 16.998, de 20 de fevereiro de 1975, 22.076, de 28 de maio de 1982, 24.254, de 07 de fevereiro de 1985, 30.815, de 28 de dezembro de 1989 e 36.258, de 17 de outubro de 1994.

Em seguida foram criadas, todas por Decretos Estaduais, a Faculdade de Engenharia de Passos - FEP: Portaria nº 223, de 18 de março de 1980; Faculdade de Enfermagem de Passos - FAENPA: Decreto Estadual nº 85.732, de 17 de fevereiro de 1981; Faculdade de Direito de Passos – FADIPA decreto de 15 de setembro de 1994; Faculdade de Informática de Passos – FIP decreto de 27 de setembro de 1994; Faculdade de Administração de Passos - FAP: Decreto Estadual 42.507, de 15 de abril de 2002; Faculdade de Serviço Social de Passos - FASESP: Decreto Estadual nº 42.272, de 18 de janeiro de 2002; Faculdade de Moda de Passos - FAMOPA: Parecer Estadual n. 312, de 16 de maio de 2002; Faculdade de Nutrição de Passos - FANUTRI; Decreto Estadual nº 42.684, de 20 de junho de 2002; Faculdade de Educação Física de Passos - FADEF: Decreto Estadual 43.357, de 30 de maio de 2003; e Faculdade de Comunicação Social de Passos - FACOMP: decreto de 29 de julho de 2004.

Em 2008 o Supremo Tribunal Federal decretou a inconstitucionalidade do dispositivo da Constituição Mineira que mantinha as Faculdades mantidas pela Fundação de Ensino Superior de Passos, vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino, desde então passa a pertencer ao Sistema Federal de Ensino e neste sistema através da Portaria MEC 310 de 27 de dezembro de 2012 foi autorizada a unificação das faculdades mantidas pela Fundação de Ensino Superior de Passos, assim esta IES passa-se a denominar: Faculdades Integradas do Sudoeste Mineiro. A partir da absorção pela a UEMG é criada então a Unidade Acadêmica de Passos.

A experiência da Unidade Acadêmica de Passos, agora junto com experiência da Universidade do Estado de Minas Gerais, permite afirmar que esta instituição representa hoje uma alternativa concreta de aproximação do Estado mineiro com as necessidades educacionais da região sudoeste de Minas.

A cidade de Passos, Minas Gerais

O município de Passos, sede da unidade acadêmica na qual se encontra este curso de Jornalismo, está localizado na região sudoeste do Estado de Minas Gerais. O município possui 115.970 de habitantes, isto é, de acordo com a estimativa para o ano de 2021 realizada pelo IBGE¹, em uma área territorial de 1.338,070 km² e Densidade Demográfica de 79,44 hab/km². Portanto, Passos é o quarto município mais populoso de sua mesorregião e o 26º do Estado².

¹ Segundo o censo IBGE mais recente, realizado em 2010, a população do município é de 106.290 habitantes.

² Fonte: Prefeitura Municipal de Passos, Minas Gerais. Para mais informações: Disponível em: <https://www.passos.mg.gov.br/passos>

Em 2021, segundo dados do EducaCenso/2021 e conforme levantamento realizado pela Secretaria Regional de Educação/Passos, existiam no município 5.848 matrículas nos anos finais do ensino fundamental (o que compreende do 6º ao 9º ano) distribuídas em 25 estabelecimentos escolares e 3.427 matrículas no ensino médio, em 17 estabelecimentos.

No entanto, a região polarizada abrange 32 municípios no entorno de Passos e que referenciam a cidade como pólo de desenvolvimento: Alpinópolis, Alterosa, Areado, Bom Jesus da Penha, Cassia, Claraval, Capetinga, Carmo do Rio Claro, Capitólio, Conceição da Aparecida, Doloresópolis, Delfinópolis, Fortaleza de Minas, Guaxupé, Ibiraci, Ilícinea, Itamogi, Itaú de Minas, Jacuí, Monte Santo de Minas, Muzambinho, Pains, Pimenta, Piumhi, Pratápolis, São João Batista do Glória, São José da Barra, São Pedro da União, São Roque de Minas, São Sebastião do Paraíso, São Tomás de Aquino e Vargem Bonita.

No conjunto Passos e os municípios circunvizinhos apresentam uma população de mais de 500 mil habitantes, com mais de 10 mil matrículas no ensino médio. A região conta com 386 estabelecimentos de saúde, entre públicos e privados, com abrangência da pequena e média complexidade.

No contexto econômico observa-se forte predominância da área de serviços, seguida pela indústria e a agropecuária conforme pode se observar na tabela abaixo. A cidade carrega consigo o status de cidade pólo do Sudoeste Mineiro. A economia do município de Passos e as fontes de trabalho são geradas, principalmente, pela cafeicultura, pecuária, agroindústria canavieira e indústria confeccionista e moveleira, além do comércio local e da prestação de serviços. Mais recentemente, o setor de ensino, pensado também como um relevante setor econômico, tem conseguido bastante destaque, proporcionando renda e trabalho ao município e região.

A seguir, para melhor contextualizar a Unidade e, portanto, o curso de Jornalismo, apresenta-se um pouco da realidade de Passos e Região.

Tabela 1 – Região Polarizada

Censo	Sede	Região Polarizada									
	Passos	Alpinópolis	Alterosa	Areado	Bom Jesus da Penha	Cássia	Claraval	Capetinga	Carmo do Rio Claro	Capitólio	Conceição da Aparecida
População (hab.)	106.987	18.600	13.774	13.847	3.915	17.423	4.566	7.064	20.480	8.218	9.855
Área (km ²)	1.338,07	454,751	362,010	283,124	208,349	665,802	227,627	297,937	1.065,69	521,802	352,521
Estabelecimentos de saúde	73	18	7	9	2	10	2	5	16	7	6
Matrículas no ensino médio	4.557	830	437	590	143	666	187	224	763	290	323
Valor adicionado na agropecuária (mil reais)	125.279/mil	58.591/mil	36.730/mil	27.054/mil	27.651/mil	54.261/mil	16.254/mil	20.150/mil	85.168/mil	20.800/mil	51.779/mil
Valor adicionado na indústria (mil reais)	205.228/mil	35.103/mil	7.653/mil	9.256/mil	3.373/mil	19.074/mil	6.490/mil	4.196/mil	12.786/mil	10.935/mil	5.827/mil
Valor adicionado no serviço (mil reais)	758.813/mil	108.865/mil	57.171/mil	64.979/mil	26.097/mil	106.493/mil	23.444/mil	34.152/mil	99.005/mil	44.310/mil	51.183/mil
PIB em valores de mercado corrente	1.185,068/mil	215.429/mil	104.638/mil	105.690/mil	59.391/mil	189.471/mil	49.490/mil	60.727/mil	202.916/mil	80.692/mil	112.542/mil
PIB per capita (reais)	11.011,7 reais	11.570,41	7.576,99	7.623,36	14.922,48	10.773,35	11.113,75	8.289,25	10.110,40	10.260,91	10.448,65
Indústrias extrativas	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústrias de transformação	1.108	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saúde e Serviços Sociais	596	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTES: IBGE, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Associação Comercial e Industrial de Passos.

A Unidade Acadêmica de Passos é a maior Instituição de Ensino Superior do município e à medida que cresce, contribui de modo significativo para o dinamismo das economias da cidade e região. Nascida como parte integrante do processo de desenvolvimento cultural, econômico, político e social do Sudoeste de Minas Gerais, integra-se, progressivamente, na vida das cidades por meio do desenvolvimento das atividades de ensino, de prestação de serviço à comunidade, de seu engajamento na responsabilidade com o processo acadêmico.

As novas e rápidas mudanças ocorridas neste início de milênio e os atuais mecanismos de estímulo à qualidade, utilizados em todas as áreas da sociedade exigem que a instituição de ensino superior contribua fundamentalmente na valorização do desenvolvimento integral do ser humano.

Dentro deste pensamento os 27 cursos da Unidade Acadêmica de Passos demonstram um sólido compromisso com a sociedade. Os cursos de graduação oferecidos atualmente pela Unidade Acadêmica de Passos são: Administração; Agronomia; Biomedicina; Ciências Biológicas Licenciatura; Ciências Biológicas Bacharelado; Ciências Contábeis; Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda; Direito; Educação Física Licenciatura; Educação Física Bacharelado; Enfermagem; Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Produção; Estética e Cosmética; Física; Gestão Comercial; História; Letras; Matemática; Medicina; Design de Moda; Nutrição; Pedagogia; Jornalismo; Serviço Social e Sistemas de Informação. Cursos que juntos possuem 4.899 estudantes matriculados no 1º semestre de 2021, de acordo com os dados da secretaria geral acadêmica disponibilizados no site da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Ademais, Além de cursos de graduação, a instituição oferta pós-graduação com vários cursos na modalidade lato sensu, além do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente aprovado pela CAPES. A unidade possui centenas de projetos de pesquisa, extensão e conta com diversas parcerias com órgãos públicos, privados e organizações do Terceiro Setor que impactam positivamente no desenvolvimento humano e social da comunidade e a região.

Em específico, o curso de Jornalismo, ofertado gratuitamente em 2015 pela primeira vez (a Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP), mantenedora anterior, foi estadualizada em novembro de 2014) tem apresentado a seguinte configuração em relação a oferta e procura:

Quadro 1 – Oferta e Demanda de Jornalismo desde 2015, como UEMG.

ANO	VAGAS OFERECIDAS	MATRÍCULAS PROCESSOS SELETIVOS (ENEM/SISU)	EDITAIS DE TRANSFERÊNCIA/OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO	CONCLUINTES
2015	50	22	-	-
2016	40	27	-	-
2017	40	39	-	-
2018	40	27	7	12
2019	40	36	28	28
2020	40	28	16	24
2021	40	19	15	23

Fonte: Secretaria Acadêmica da UEMG, unidade Passos, novembro de 2021.

Esse quadro se atém aos dados levantados a partir da estadualização, ocorrida como já informado, em novembro de 2014. Essa informação importa, pois o curso de Jornalismo em Passos foi ofertado pela primeira vez no ano de 2005, e entre esse ano e 2009 foram constituídas turmas. Mas de 2010 até 2014, o curso, embora ofertado, não conseguiu um número suficiente de matriculados para que ocorresse a abertura de turmas, tal qual era exigido à época pela então mantedora, a Fundação de Ensino Superior de Passos. Nesse sentido, após anos sem constituir turmas, um cenário, aliás, frequentemente registrado em nos cursos de Jornalismo ofertados em IES privadas, sobretudo, no interior do país, com a estadualização, o curso de Jornalismo não apenas abriu turmas como tem conseguido manter um número considerável de ocupação de suas vagas. Isto é, a despeito de uma conjuntura nacional, conforme apontado pela Associação Brasileira de Pesquisadores Jornalismo (SBPJOR), francamente desfavorável para o exercício na profissão – não obrigatoriedade do diploma (votada pelo Supremo Tribunal Federal em 2009), contínua desvalorização salarial e fechamento de postos de trabalho e um quadro político, social e cultural de ataques à imprensa e jornalistas – o curso de Jornalismo tem provado como necessário à sociedade.

Todavia, embora o quadro nacional não seja dos mais otimistas, o curso de Jornalismo da unidade Passos, tem se mantido não apenas pela quantidade de estudantes, mas também pela qualidade do seu ensino. Corrobora para essa afirmação a atual Nota 3 do curso no ENADE de 2018 e, principalmente, o Relatório de Avaliação emitido após visita *in loco* realizada por membros da Comissão de Avaliação do Conselho Estadual de Educação. Nesse sentido, o relatório-parecer, aliás, bastante favorável, reconhece os avanços do curso desde à primeira visita realizada em 2015, e em razão disso e atestando a qualidade, coerência e execução deste Projeto Pedagógico, concedeu ao curso a nota 3 e, portanto, renovando o seu

reconhecimento conforme o disposto na Resolução SEDECTES n° 10, de 25 de fevereiro de 2019, publicada em 26 de fevereiro de 2019 no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais.

Assim, o curso de Jornalismo busca oferecer aos estudantes uma graduação com qualidade e que atenda aos seus anseios e necessidades do futuro trabalhador, profissional da área de Comunicação, mas também da sociedade de maneira mais geral, permitindo-lhe, ainda, um percurso formativo integral e a conclusão dos estudos no tempo ideal e com o maior e melhor aproveitamento possíveis. Para tanto, como veremos nas páginas seguintes, afirma-se alguns compromissos do curso e da UEMG, por meio:

- da construção permanente da interdisciplinaridade, ou do conjunto de atividades de integração de conteúdos, oferecendo, desde o primeiro período do Curso, disciplinas laboratoriais que visam ao amplo desenvolvimento das capacidades de reflexão e técnico-profissionais dos estudantes, com vistas a estimular o exercício prático-profissional;
- da Redação Agência Escola - RAE, espaço laboratorial que, desde o início da estadualização, realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, colaborações com a Assessoria de Comunicação da Unidade Acadêmica de Passos, integrando estudantes dos cursos de Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda e Jornalismo, no desenvolvimento de atividades técnico-profissionais, exercidas na forma de estágios, voluntários ou remunerados. Vale destacar que, atualmente, a Redação Agência Escola já conta com três (03) estagiários remunerados, sendo dois (02) do curso de Jornalismo e um (01) do curso de Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda; duas (02) Analistas especializadas, em formação e experiência nas áreas de Comunicação; um (01) Coordenador da Redação Agência Escola, além daqueles que, diariamente, desempenham as atividades mencionadas acima, inclusive do próprio corpo docente. Assim, o espaço realiza uma importante dimensão da articulação entre os cursos citados, estimulando a permanência do estudante no Curso e criando vínculos mais estreitos entre ele, a Universidade, o Curso e sobretudo a comunidade de Passos e região, haja visto as parcerias fixas já firmadas com duas instituições locais, mas influência regional, a saber Associação de País e Amigos dos Excepcionais - APAE, de Passos (Termo de Cooperação n° 17/2020, assinado em 20/10/2020 e publicado em 22/10/2020 entre APAE e UEMG - Vigência 60

meses); Grupo de Apoio a Pacientes Oncológicos de Passos e Região – GAPOP-R (Convênio de Cooperação Técnica n° 18/2020, assinado em 09/12/2020 e publicado em 11/12/2020, entre GAPOP-R e UEMG. Vigência: 60 meses) e Universidade Aberta para Maturidade - UNABEM, que, em razão dos princípios e natureza da parceria, trazem significativos ganhos, quer seja para as instituições, quer seja para Universidade, ou, sobretudo, para a comunidade atendida, de modo geral. Neste sentido, há também uma série de outras parcerias pontuais que nos demandam apoio técnico e de conhecimento para atender, tais como ONG Patas Amigas, Centro de Atendimento Pró-menor de Passos – CAPP; Asilo São Vicente de Paula de Itauú de Minas; ONG Deus Proverá, entre outras;

- do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), do Núcleo de Atendimento Social (NAS) e dos Editais do Programa Estadual de Assistência Estudantil PEAES, da UEMG, que oferecem auxílio aos nossos estudantes no que toca às dimensões psicossocial, econômica, acadêmica e profissional, também contribuindo para com sua permanência e conclusão do Curso;
- dos Projetos em Editais de Pesquisa, Extensão e Monitoria, como o PAEx, PIBIC, PIBITI, PIBICAF, PAPq, FAPEMIG, Programa de Monitoria (PEMA), entre outros.
- Sistema de Ingresso e Avaliação adequado às normas da Universidade do Estado de Minas Gerais e que visam contribuir, ao lado das metodologias e conteúdos, de mitigar ao máximo possível o nível de retenção estudantil, promovendo condições de inclusão e permanência dos estudantes.

3. O CURSO

Nome do Curso: Jornalismo

Modalidade do Curso: presencial

Número de Vagas Anuais Previstas: 40

Turno de Funcionamento: noturno

Dimensão das Turmas Teóricas: 40

Regime de Matrícula: Semestral

Tempo Mínimo de Integralização: 8 (oito) semestres

Tempo máximo de integralização: 16 (dezesesseis) semestres

Semanas letivas no semestre: 18 semanas

Carga Horária semanal (Considerando apenas as disciplinas):

Do 1º ao 6º período: 20 horas semanais

7º e 8º períodos: 24 horas semanais

Carga horária do curso: 3.600h/a – equivalentes a 3.000h/relógio

Endereço do Curso: Rua Dr. Carvalho, 1410, Novo Horizonte. CEP: 37901-509, Passos/MG

3.1. Justificativa de oferta

A região Sudoeste do Estado de Minas Gerais tem uma ligação histórica com o Estado de São Paulo, com o qual faz fronteira. Várias gerações migraram para aquele Estado, notadamente para a capital e cidades mais desenvolvidas do interior, como Campinas, Ribeirão Preto e Franca, em busca de trabalho e formação universitária.

O fluxo anual de vestibulandos interessados nas mais diversas áreas é grande. Essa realidade foi verificada há muito por professores desde a Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) que, não raro, também lecionavam em escolas de ensino fundamental e em Cursinhos Pré-Vestibular, assim como pela então Comissão Permanente de Vestibular da FESP, que mantinha um programa de visita a escolas de toda a região.

A Mantenedora FESP, ao longo de seus anos, destacou-se por um papel que ultrapassava os objetivos comuns às demais instituições de ensino superior, quanto à oferta de uma formação acadêmica consistente. Ela ofereceu a oportunidade a muitos estudantes de realizarem sua formação em nível superior, ampliando seus horizontes e concretizando um projeto de vida. Por muito tempo, os questionários socioeconômicos preenchidos pelos vestibulandos revelaram um perfil de estudantes originários de Passos e cidades vizinhas, de lares com renda familiar restrita, e que concluíram o curso médio em escolas públicas. O

processo de estadualização, concretizado em novembro de 2015, no entanto, modificou esta tendência histórica. Agora, o curso de Jornalismo da UEMG, unidade acadêmica de Passos, atende a um conjunto de estudantes de outras regiões do estado de Minas Gerais e, para além dele, que provêm de outros estados da região Sudeste, destacadamente do interior paulista. Processo identificado quando da realização do primeiro vestibular realizado em 2015 para ingresso no mesmo ano e que ainda se mantém. Entretanto, o número de estudantes de Passos e municípios do entorno ainda é considerável, em especial, entre os ingressantes via editais de transferência e obtenção de novo título.

À época da Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP), a decisão de implantar o curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo foi tomada, principalmente, a partir do resultado de uma pesquisa realizada em 2001 com 1860 alunos do ensino médio dos municípios de Passos e São Sebastião do Paraíso, na qual esse curso foi amplamente citado. Mas hoje, com o curso de Jornalismo já consolidado em uma Universidade pública, a sua manutenção se justifica, além do objetivo maior da instituição de formar um jornalista com visão holística, pelo fato de que, nesses anos, temos contribuído para a profissionalização e a elevação do padrão de qualidade do mercado jornalístico da região, movimentado por um número significativo de veículos de comunicação na área de maior abrangência da Unidade Acadêmica, no raio de 100 km de Passos. Esses veículos vinham funcionando em sua maioria com pessoas sem formação profissional na área ou, quando muito, com os denominados "provisionados", desse modo, mesmo localizado no interior do país, o curso contribui com o mercado jornalístico brasileiro, pois ele forma, em especial, profissionais atentos às necessidades das assim chamadas cidades médias brasileiras que, pelo menos desde os idos de 1990, vêm ganhando grande relevância econômica, política e social para além dos limites até então estabelecidas, sobretudo, pelo estado de São Paulo.

Além disso, não se deve confinar a atuação do jornalista no ambiente dos veículos de comunicação. Na atualidade, o jornalista é elemento fundamental na estrutura de organizações de todos os tipos, uma vez que a consolidação da imagem institucional tem papel preponderante. O município de Passos é um polo comercial e industrial na sua região, com presença de centenas de pequenas e médias empresas carentes de assessoria para estabelecer comunicação eficaz com seus públicos consumidores, podendo oferecer uma formação, além de ampla, geral, humanística e técnico-profissional, calcada na importância das cidades médias.

O curso também se justifica pelo ambiente empresarial extremamente competitivo, não apenas nos grandes centros econômicos e financeiros do País, mas também nas cidades médias que experimentam e, simultaneamente, produzem o desenvolvimento regional, que exige que as empresas lancem mão de recursos estratégicos diferenciados, para se posicionarem adequadamente diante dos cidadãos cada dia mais conscientes e informados.

Inadmissível, portanto, que veículos de comunicação, em particular, e instituições e empresas estejam desprovidos de profissionais capacitados a atuar nesse universo em que a comunicação pode fazer a diferença entre este e aquele produto - seja ele uma notícia, um bem de consumo, um serviço, ou uma plataforma política.

Alarga-se, assim, o campo de atuação do jornalista, que deverá estar apto a atuar nesse ambiente complexo, instável, reativo ao cenário político, econômico e social. Exatamente porque não é uma tarefa simples, a sociedade exige profissionais que, além do conhecimento técnico e da base humanística, tenham consciência ética e estejam cientes de que a informação é mais do que simplesmente "um dado", mas instrumento de transformação social.

Nesse contexto, há que se ressaltar, ainda, a presença dos meios eletrônicos e digitais de comunicação, com as novas tecnologias, como a internet e o campo do audiovisual aplicado às mesmas. O uso de tecnologias desse tipo na comunicação está em franca expansão. Os portais de empresas tendem a ultrapassar o objetivo de divulgação de informações e serviços, para consolidação de imagem, com abertura de canais de interação com o público. Aí, com certeza, deve atuar um profissional do Jornalismo.

A grande mudança experimentada pelas sociedades com o processo de globalização impôs novas formas de comunicação, mais aceleradas, ágeis, que implicam as formas da produção e do consumo, da tecnologia. O rápido advento do computador, da rede mundial e da tecnologia digital revolucionou os processos produtivos nas áreas de comunicação. Em pouco mais de uma década, categorias profissionais simplesmente desapareceram após a introdução dessas tecnologias - seja no impresso, na TV ou no rádio. Por outro lado, a Web tornou-se, ela própria, uma mídia que se caracteriza pela segmentação infinita dos nichos, abrindo espaços especializados para "tribos" urbanas, numa situação curiosa, convivendo contraditoriamente ao histórico processo de massificação, comum, por exemplo, à televisão.

Por tudo isso, o curso de Jornalismo tem se mantido, a partir de um compromisso com a comunidade regional, de oferta de profissionais capacitados a cumprir os preceitos constitucionais, técnicos e éticos, capazes de identificar os valores socioculturais regionais,

contribuir simultaneamente para o desenvolvimento econômico, social, político e cultural e aptos a atuar no novo ambiente da comunicação e das novas tecnologias.

Por fim, atualmente o ingresso no curso ocorre por meio de Vestibular próprio da Universidade do Estado de Minas Gerais, Sistema de seleção Unificada (SISU), Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), ou através dos editais específicos de Transferência – interna ou externa e Obtenção de Novo Título. Ademais, o curso teve o seu Ato de Reconhecimento renovado, conforme Resolução SEDECTES nº 10 de 25/02/2019, publicada em 26 de março de 2019.

3.2. Organização Didático – Pedagógica

O Curso de Jornalismo busca, em sua organização didático-pedagógica, cumprir a concepção de educação superior, baseado no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, disposto no artigo 207 da Constituição Brasileira, de 1988, tem como parâmetro as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Resolução CEE 482/2021 que consolidam normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais, bem como outras legislações pertinentes.

I. Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais. Resolução CONUN/UEMG Nº374/2017, de 26 de outubro de 2017;

II. Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013.

III. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (Libras);

IV. Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007 (carga horária mínima e tempo de integralização);

V. Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007 (conceito de hora-aula);

VI. Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena);

VII. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 (Diretrizes Nacionais para Educação Ambiental);

VIII. Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos);

IX. Resolução COEPE/UEMG 273/2020 (Regulamenta os funcionamentos dos colegiados);

X. Resolução COEPE/UEMG 284/2020 (Regulamenta os funcionamentos dos Núcleo Docentes Estruturantes);

XI. Resoluções CNE/CES 7/2018 e UEMG/COEPE N° 287 de 04 de março de 2021 (Dispõe sobre as atividades de extensão na graduação);

XII. Resolução 249/2020 COEPE/UEMG (Avaliação, frequência e rendimento escolar);

XIII. Resolução COEPE/UEMG 250/2020 (Aproveitamento e adaptações curriculares);

XIV. Resolução COEPE/UEMG N° 323 de 28 de outubro de 2021 (Dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG).

3.2.1. Administração Acadêmica

3.2.1.1. Atuação do Coordenador

Em seu § 6º, o art. 57 define do Estatuto da UEMG, ainda, que cada Colegiado de Curso terá um Coordenador e um Subcoordenador, eleitos para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos. As competências do Coordenador do Colegiado de Curso (art. 58) são:

- I- Presidir o Colegiado de Curso;
 - II- Fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso; e
 - III- atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso.
- § 1º O Coordenador de Curso exercerá suas funções em regime de tempo integral, com jornada de quarenta horas semanais, permitida a opção pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica.

O coordenador do curso de Jornalismo, para suas atividades administrativas, conta com uma sala equipada com mesas, armários, computador, impressora e telefone.

As especificidades do Curso de Jornalismo impõem ainda ao coordenador as seguintes atribuições:

I. Criar novos ambientes de ensino-aprendizagem para o aluno no âmbito do Jornalismo;

II. Atuar segundo os princípios da Ética da profissão aplicados à formação de novos profissionais;

III. Estimular, oportunizar e participar de atividades interdisciplinares, criando espaços de vivência do estudante neste contexto;

IV. Validar e acompanhar o desenvolvimento de atividades complementares, de extensão e o estágio supervisionado do curso;

V. Presidir o Colegiado do Curso.

3.2.1.2 Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional

A gestão do curso acontece em harmonia com a Gestão Institucional e tem como objetivo a aprendizagem de alta qualidade alicerçada na missão, na visão e nos valores da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Portanto, a gestão do Curso se caracteriza pela busca contínua da excelência acadêmica, mediante a execução dos projetos pedagógicos em total observância às DCNs e aos referenciais de qualidade definidos pelo Conselho Estadual de Educação, de Minas Gerias, bem como pela Própria UEMG. A gestão do curso se orienta, ainda, pela responsabilidade ética, social e ambiental.

3.2.1.3 Composição, Competências e Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso, órgão técnico, consultivo e deliberativo em assuntos pedagógicos, científicos, didáticos e disciplinares no âmbito do curso deve estar organizado em conformidade com os termos da Resolução COEPE/UEMG 273/2020. Nesse sentido, para o seu funcionamento, o Colegiado de Curso deve reunir-se semestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

3.2.1.4 Composição, Competências e Funcionamento do NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é constituído de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Assim, o NDE, segundo a Resolução COEPE/UEMG n° 284/2020, é constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam destacada atuação acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso. Neste momento, a composição atual do NDE do Curso de Jornalismo da Unidade Acadêmica de Passos atende parcialmente a Resolução, uma vez que a Unidade está se estruturando em Departamentos, ao término

desse processo, o NDE deverá ser adequado e funcionar em conformidade plena à Resolução COEPE/UEMG n° 284/2020.

3.2.2 Concepção do Curso

O Curso de Jornalismo da Unidade Acadêmica de Passos, atendendo ao disposto nas diretrizes nacionais curriculares e atentando-se ao cenário da profissão e às conjunturas e contextos políticos, sociais e econômicos, tem por finalidade e parte da concepção de que o Curso deve:

- formar profissionais capazes de compreender e interpretar a realidade, bem como aptos à aprendizagem permanente e continuada;

- garantir aos egressos uma qualificação robusta e aprofundada tanto do panorama maior da profissão quanto das suas diversas especialidades;

- efetivar uma formação que consiga equilibrar a capacitação teórica e a capacidade de aplicação prática.

- Ter como fundamento a formação integral (DELORS, 1998), o que significa possibilitar que o egresso desenvolva as capacidades de: Aprender a conhecer- Prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, curiosidade, autonomia, atenção. Inútil tentar conhecer tudo. Isso supõe uma cultura geral, o que não prejudica o domínio de certos assuntos especializados. Aprender a conhecer é mais do que aprender a aprender. Aprender mais linguagens e metodologias do que conteúdos, pois estes envelhecem rapidamente. Não basta aprender a conhecer. É preciso aprender a pensar, a pensar a realidade e não apenas "pensar pensamentos", pensar o já dito, o já feito, reproduzir o pensamento. É preciso pensar também o novo, reinventar o pensar, pensar e reinventar o futuro. Aprender a fazer- É indissociável do aprender a conhecer. A substituição de certas atividades humanas por máquinas acentuou o caráter cognitivo do fazer. O fazer deixou de ser puramente instrumental. Nesse sentido, vale mais hoje a competência pessoal que torna a pessoa apta a enfrentar novas situações de emprego, mas apta a trabalhar em equipe, do que a pura qualificação profissional. Hoje, o importante na formação do trabalhador é saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, gostar do risco, ter intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos, ter estabilidade emocional. Essas são, acima de tudo, qualidades humanas que se manifestam nas relações interpessoais mantidas no trabalho. A flexibilidade é essencial. Existem hoje perto de 11 mil funções na sociedade contra aproximadamente 60 profissões oferecidas pelas universidades. Como as profissões evoluem muito rapidamente, não basta

preparar-se profissionalmente para um trabalho. Aprender a viver juntos- a viver com os outros. Compreender o outro, desenvolver a percepção da interdependência, da não-violência, administrar conflitos. Descobrir o outro, participar em projetos comuns. Ter prazer no esforço comum. Participar de projetos de cooperação. Essa é a tendência. No Brasil, como exemplo desta tendência, pode-se citar a inclusão de temas/eixos transversais (ética, ecologia, cidadania, saúde, diversidade cultural) nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que exigem equipes interdisciplinares e trabalho em projetos comuns. Aprender a ser- Desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa. Para isso não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo. A aprendizagem não pode ser apenas lógico-matemática e linguística. Precisa ser integral.

Pautada por esses horizontes, a concepção do curso aponta no sentido de formar jornalistas de forma integral: construindo e exercitando as diversas habilidades e competências a partir de um ensino que alia a teoria e a prática desde o primeiro semestre do curso. Isto se constitui num grande diferencial do Curso. O Curso de Jornalismo, juntamente com o Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, colaboram, desde 2015, com Assessoria de Comunicação da Unidade Acadêmica de Passos. Isso possibilita ao estudante o exercício da prática profissional desde os primeiros momentos no Curso, ao que se pode somar as disciplinas laboratoriais (constantes do Currículo do Curso desde o Primeiro Período), nas quais o estudante se aprofunda no universo prático da atividade jornalística.

A formação teórica aliada com a prática também é possibilitada pela Agência e Redação Escola, vinculada aos Cursos de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda e de Jornalismo, na qual o estudante tem a oportunidade de realizar estágios (inclusive o estágio curricular supervisionado obrigatório) e demais atividades práticas ligadas à área.

Por fim, considerando ainda a formação integral, o Curso possibilita ao estudante o seu desenvolvimento na Extensão Universitária e na Pesquisa Científica. O corpo docente, regularmente participa dos editais de Pesquisa e Extensão, nos quais consegue financiamento na forma de bolsas para alunos, além de desenvolver pesquisas e atividades extensionistas.

a) Articulação Ensino-Pesquisa-Extensão

Sobre esse aspecto, considerando o tripé estruturador da Universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão) e também o que prevê a Resolução a Resolução CEE/MG 482/2021, é importante ressaltar que o Curso possui uma intensa articulação destes eixos estruturadores.

Do ponto de vista da Pesquisa, os docentes do curso desenvolvem projetos, muitos financiados pelos editais da Fundação Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) ou do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG (PAPq/UEMG). Esses projetos geram publicações e participações em eventos científicos. A pesquisa também é privilegiada na própria estrutura curricular do Curso, que prevê, na Disciplina Metodologia da Pesquisa em Comunicação, o desenvolvimento de um projeto de pesquisa. O mesmo se dá com o Trabalho de Conclusão de Curso que, seja na modalidade Monografia ou Produto Jornalístico, deve estar embasado em uma pesquisa científica.

Com relação à Extensão Universitária, para além das atividades realizadas no âmbito de determinadas disciplinas, é também considerável a participação do corpo docente e discentes em programas, projetos e atividades voltadas para a comunidade. Os laboratórios de Rádio e de TV do Curso são utilizados pelos professores para produzirem, com os alunos, programas voltados à disseminação de conhecimentos produzidos pela pesquisa (não só do Curso, mas da Unidade Acadêmica de Passos como um todo). Programas, projetos e atividades de Extensão da Unidade Acadêmica de Passos (relacionados aos oito eixos organizadores da Extensão Universitária: Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Saúde, Comunicação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção, e Trabalho), sistematicamente contam com a participação de docentes e discentes do Curso.

Igualmente, a Redação Agência Escola – RAE desempenha importante papel na Extensão Universitária, bem como a complementação estruturante do pilar de Ensino, uma vez que, por meio dela, os alunos também podem atender demandas da comunidade como parte de sua formação prática, em diversos convênios e parcerias, como anteriormente citado. Essa articulação é buscada e promovida porque se entende que a formação integral e competente, necessariamente, passa pelo Ensino de qualidade, sustentado pela produção de conhecimento que a Pesquisa possibilita e que a Extensão permite compartilhar com a comunidade.

Ainda em relação à extensão universitária, desde o ano de 2018 temos orientações e resolução bastante específicas, tais como a implementação de 10% da carga horária total do curso em cumprimento das Resoluções CNE/CES 7/2018 e UEMG/COEPE Nº 287, de 04 de março de 2021, as quais serão apresentadas neste PPC mais à frente.

Para além disso, o curso conta ainda com o “Contextualize – webjornal experiencial”, um Projeto de Ensino alicerçado nas convergências da Pesquisa com a Extensão e que se concretiza como um espaço plural de prática jornalística voltada

especialmente para o conteúdo digital. Editorialmente empenhado em divulgar um jornalismo de viés comunitário, portanto de prática extensionista, o “Contextualize” é mantido, sobretudo, pela produção discente realizada para, ou vertida para ele, a partir de diversas disciplinas. A coordenação do projeto deve indicada pelo Colegiado do curso.

b) Articulação das Disciplinas Optativas e Eletivas

O Currículo do Curso prevê a oferta de disciplinas obrigatórias e optativas, que visam garantir que o aluno possa construir percursos formativos adequados às suas aptidões e interesses. A compreensão que perpassa essa oferta é a de que o aluno deve ser sujeito de sua formação. De tal modo, as disciplinas optativas permitem a exploração e aprofundamento em temáticas da área do Curso. Contudo, para além dessas disciplinas, o estudante também deverá cumprir disciplinas eletivas, que possibilitam o enriquecimento de sua formação ao cursar disciplina de sua livre escolha em outros cursos de graduação da UEMG ou de outras Instituições de Ensino Superior.

3.3 Objetivos do Curso

O curso de Jornalismo visa à formação de um profissional ético e competente, para aplicar todo o saber teórico, técnico, prático e conceitual desenvolvido ao longo do curso, no exercício cotidiano da atividade jornalística. Objetiva formar profissionais com competência técnica, reflexão crítica e visão estratégica dos fenômenos comunicacionais e mercadológicos (em seus diversos níveis), capazes de gerar análise e diagnósticos para decisões gerenciais que propiciem o desenvolvimento da comunicação e da promoção de negócios de forma plena e inovadora.

Ocupando-se de cumprir a integralidade da formação do egresso da Unidade Acadêmica de Passos, a constituição da grade curricular foi elaborada respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais, nos termos da Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, que preveem que os conteúdos sejam organizados de modo a atender a seis eixos de formação: I - Eixo de fundamentação humanística; II - Eixo de fundamentação específica; III - Eixo de fundamentação contextual; IV - Eixo de formação profissional; V - Eixo de aplicação processual; VI - Eixo de prática laboratorial.

Guiando-se por essas diretrizes, a organização curricular do curso de graduação em Jornalismo da Unidade Acadêmica de Passos oferece as condições existentes para a sua efetiva conclusão e integralização. A organização curricular busca valorizar o equilíbrio e a

integração entre teoria e prática durante toda a duração do curso, de acordo com os requisitos exigidos: I - carga horária suficiente para distribuição estratégica e equilibrada dos eixos curriculares e demais atividades previstas; II - distribuição das atividades laboratoriais, a partir do primeiro semestre, numa sequência progressiva, até a conclusão do curso, de acordo com os níveis de complexidade e de aprendizagem; III - garantia de oportunidade de conhecimento da realidade, nos contextos local, regional e nacional.

3.2.3.2. Perfil do Egresso

O Jornalista formado pela Unidade Acadêmica de Passos deverá conhecer fundamentalmente as diversas e inesgotáveis formas de linguagem: oral, escrita, pictórica, gestual, musical, lúdica, teatral e outras. Portanto, será imprescindível uma constante leitura da atualidade, estreitando a relação entre professor e aluno, na busca da adequação do conteúdo e das práticas acadêmicas com as buscas da sociedade por soluções. Para criar ou narrar quaisquer planos ou fatos é necessário ter um repertório de dados e um saber que possam aprofundar o trabalho a que o Jornalista se propõe.

Esse profissional deverá ainda ser capaz de trabalhar no mercado tradicional, nos novos ambientes que têm sendo criados pelas novas tecnologias e transformações sociais, ou empreender seu próprio negócio; um agente cultural, que saiba interagir nas relações sociais, buscando ampliar o entendimento e a divulgação da realidade. Será um profissional que se caracterizará:

- Pela produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos do momento presente;
- Pelo exercício da objetividade na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais;
- Pelo exercício da tradução e disseminação de informações de modo a qualificar o senso comum;
- Pelo exercício de relações com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo faz interface.

O Jornalista é antes de tudo um investigador. É o profissional que deve ter o domínio da linguagem e das técnicas jornalísticas necessárias para transformar um fato em notícia, em qualquer veículo de comunicação. O trabalho desse profissional está ligado diretamente com a ampliação de suas fontes de informação, e para isto, exige que atue de forma ética e mantenha

um bom relacionamento com estas. O jornalismo faz de seu profissional um observador, questionando a obviedade, a fim de evitar as conclusões precipitadas e as verdades absolutas.

Conforme o Art. 5º - Parágrafo único da Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, apresenta-se a Competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores a serem desenvolvidos pelo curso de Jornalismo.

I - Competências gerais:

a) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;

b) conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;

c) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;

d) distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;

e) pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;

f) dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;

g) ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;

h) interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;

i) ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;

j) saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;

k) pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;

l) cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;

m) compreender que o aprendizado é permanente;

- n) saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- o) perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- p) procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- q) atuar sempre com discernimento ético.

II - Competências cognitivas:

- a) conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- b) conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- c) compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- d) compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- e) discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III - Competências pragmáticas:

- a) contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- b) perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- c) propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- d) organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- e) formular questões e conduzir entrevistas;
- f) adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- g) dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- h) conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;

- i) produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- j) traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- k) elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- l) elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- m) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- n) dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- o) dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística;
- p) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

IV - Competências comportamentais:

- a) perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- b) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- c) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- d) avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- e) atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- f) impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- g) exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

O mercado de trabalho apresenta crescente demanda pelo trabalho do Jornalista. Organizações públicas, privadas e não-governamentais (ONGs) percebem a necessidade de uma comunicação eficaz com o conjunto da sociedade, para dar suporte a suas estratégias.

O Jornalista poderá atuar em jornais, redes de rádio e televisão, revistas, editoras, *websites* de pequeno e grande porte, portais de jornalismo, assessorias de imprensa e departamentos de comunicação de organizações privadas e públicas, órgãos governamentais, em produtoras de áudio, vídeo, web e multimídia, e ainda se tornar um empreendedor com negócio próprio. Algumas das suas atividades no mercado são:

Levantar informações e produzir textos para integrar o noticiário de rádios, televisões, jornais, revistas e *websites*;

Atuar numa ou mais das principais funções da produção da notícia - pauta, reportagem, redação, edição, fotografia e produção – nos canais impresso, televisivo, radiofônico e multimidiático;

- Atuar em sua cidade como repórter-correspondente de veículos de outras regiões do país;
- Projetar e produzir veículos e produtos jornalísticos para as diversas mídias;
- Desenvolver planos e estratégias de comunicação para empresas públicas e privadas;
- Projetar e produzir veículos de comunicação para empresas e instituições, tanto voltados para públicos internos como externos a elas;
- Desenvolver atividades de comunicação jornalística para candidatos a cargos públicos eletivos;
- Assessorar políticos e personagens públicos como artistas e intelectuais em suas relações com a mídia;
- Organizar eventos artístico-culturais;
- Produzir matérias que analisem em profundidade certos assuntos para a publicação em revistas e, em especial, como livros-reportagem;
- Produzir documentários.

Enfim, o egresso do curso de Jornalismo da Unidade Acadêmica de Passos deverá estar em consonância com o que expressa o Art. 5º da Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013:

Art. 5º O concluinte do curso de Jornalismo deve estar apto para o

desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social.

3.4 Currículo do Curso

3.4.1 Coerência do Currículo com as Competências e Habilidades previstas nas DCNs

Competências e Habilidades do profissional de Jornalismo
I - Competências gerais
II - Competências cognitivas
III - Competências pragmáticas
IV - Competências comportamentais

Componentes Curriculares	Coerência: Organização Curricular X Competências e Habilidades do profissional de Jornalismo			
	I	II	III	IV
FILOSOFIA	X	X		X
SOCIOLOGIA	X	X		X
LÍNGUA PORTUGUESA I	X		X	
TEORIAS DA COMUNICAÇÃO I	X	X	X	X
INTRODUÇÃO AO JORNALISMO	X	X	X	X
LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO AO JORNALISMO	X	X	X	X
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	X			
ANTROPOLOGIA	X	X		X
LÍNGUA PORTUGUESA II	X		X	
TEORIAS DA COMUNICAÇÃO II	X	X	X	X
SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO	X	X	X	X
FUNDAMENTOS DA PRODUÇÃO EM MÍDIA ELETRÔNICA E DIGITAL	X	X	X	X
LABORATÓRIO DE MÍDIA ELETRÔNICA E DIGITAL	X	X	X	X
REALIDADES ECONÔMICAS E POLÍTICAS REGIONAIS	X	X	X	X
HISTÓRIA DO JORNALISMO	X	X	X	X
REDAÇÃO JORNALÍSTICA I	X	X	X	X
FOTOJORNALISMO	X	X	X	X
METODOLOGIA DA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO SOCIAL	X	X		
LABORATÓRIO DE LINGUAGENS	X	X	X	X
SEMIÓTICA E COMUNICAÇÃO	X	X	X	
TÉCNICAS DE ENTREVISTA E PESQUISA JORNALÍSTICA	X	X	X	X
REDAÇÃO JORNALÍSTICA II	X	X	X	X
DESIGN E COMPUTAÇÃO GRÁFICA	X		X	
JORNALISMO IMPRESSO	X	X	X	X

LABORATÓRIO DE MÍDIA IMPRESSA	X	X	X	X
DEONTOLOGIA DO JORNALISMO	X	X	X	X
RADIOJORNALISMO I	X	X	X	X
TELEJORNALISMO I	X	X	X	X
EDITORÇÃO GRÁFICA EM JORNALISMO	X	X	X	X
OPTATIVA I	X			
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA	X	X	X	X
RADIOJORNALISMO II	X	X	X	X
TELEJORNALISMO II	X	X	X	X
JORNALISMO DIGITAL	X	X	X	X
OPTATIVA II	X			
TCC I	X	X	X	
JORNALISMO ESPECIALIZADO I	X	X	X	X
JORNALISMO LITERÁRIO	X	X	X	X
OPTATIVA III	X			
ELETIVA				
CIDADANIA, REDES SOCIAIS E CIBERATIVISMO	X	X	X	X
criação e gestão de empresas de comunicação	X	X	X	X
TCC II	X	X	X	
JORNALISMO ESPECIALIZADO II	X	X	X	X
OPTATIVA IV	X			
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	X	X	X	X

3.4.2. Coerência do Currículo com o Perfil Desejado do Egresso

A estrutura curricular desenvolvida para o Curso está baseada na multidisciplinaridade e na interação entre reflexão teórica e vivência profissional, que visa a levar o aluno a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia para propor soluções baseadas em análises críticas, formando assim um profissional inovador e pluralista com formação multidisciplinar.

Além disso, a estrutura curricular do Curso prevê a articulação das disciplinas em seis eixos de formação: I - Eixo de fundamentação humanística; II - Eixo de fundamentação específica; III - Eixo de fundamentação contextual; IV - Eixo de formação profissional; V - Eixo de aplicação processual; VI - Eixo de prática laboratorial, visando a atender as Diretrizes Curriculares Nacionais, totalizando uma carga horária de 3000h (3600h/a) com tempo mínimo de integralização de 8 semestres, incluindo 270h (324h/a) de Estágio Supervisionado, 90h (108h/a) em Atividades Complementares de Graduação, e 240h (288h/a) em Trabalho de Conclusão de Curso, além de também atender a outras exigências previstas em Lei.

3.4.3. Coerência do Currículo com as DCNs e demais legislações

O curso de Jornalismo atende à Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013 (que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso), à Resolução CEE/MG n.

459, de 10 de dezembro de 2013 (que consolida normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais) e demais legislações pertinentes, uma vez que:

- a) A carga horária do curso é de 3.000h (3.600h/a); atendendo ao definido na Resolução CNE/CES nº 1 de 27 de setembro de 2013.
- b) Libras é oferecida como disciplina optativa; (Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005).
- c) O tempo mínimo de integralização é de 8 semestres;
- d) o perfil do Egresso, as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas, durante o período de formação; os conteúdos básicos relacionados e os conteúdos específicos escolhidos pela instituição para organizar seu currículo pleno; as características dos estágios; as atividades complementares e respectiva carga horária; a estrutura do curso; as formas de acompanhamento e avaliação da formação ministrada estão explicitados e atendem ao estabelecido na Resolução CNE/CES n.1 de 27 de setembro de 2013 (DCN);
- f) As atividades complementares com estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância (monitorias, estágios extracurriculares; programas de extensão; estudos complementares; participação em cursos, seminários, conferências e congressos) contribuem para a formação do profissional autônomo e comprometido com a educação continuada;
- g) O Trabalho de Conclusão de Curso atende ao que consta da Resolução CNE/CES n.1 de 27 de setembro de 2013, sendo feito sob orientação docente;
- h) Atende ao estabelecido na Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena) sendo o conteúdo trabalhado em Antropologia;
- i) Resolução CNE/CP 2, de 15 de junho de 2012 (Diretrizes para a Educação Ambiental) - Trabalhadas nos conteúdos de Realidade Econômicas e Políticas Regionais; e,
- j) Atende à Resolução CNE N° 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conteúdo trabalhado em Sociologia.

3.4.4 Adequação da Metodologia de Ensino à Concepção do Curso

Compete à UEMG a busca da excelência na formação de profissionais comprometidos com a vida e com a transformação social. Essa meta reflete o exposto no Estatuto e Regimento Geral e orienta a organização curricular do PPC.

Ao buscar a excelência, a Universidade se empenha na formação de profissionais aptos a reunir conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais para resolver problemas, buscando soluções comprometidas com a preservação da vida e a transformação social baseada na ética.

Isso significa que não basta o aprender a fazer. A tomada de decisão para a solução de qualquer problema precisa ser um ato intencional apoiado em sólidos conhecimentos científicos. O profissional precisa saber o porquê de fazer desta maneira e não de outra. Há que ter a compreensão, cada vez maior, do processo no qual está envolvido e atuar nesse processo com crescente grau de autonomia intelectual.

Como materializar esta premissa na escolha das metodologias de ensino? O ensino deve ser focado no aluno. A questão é buscar como o aluno aprende, como o aluno agrega na sua formação as diferentes formas de conteúdos que a Instituição trabalha e orienta para a formação do profissional com o perfil pretendido.

Os conteúdos conceituais formam toda a base científica. Esses conteúdos serão trabalhados nas atividades com os professores em salas de aula e laboratórios, através de aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupos, seminários, visitas técnicas, Atividades Complementares e outras atividades de integração interdisciplinar.

Os conteúdos procedimentais serão trabalhados nos laboratórios específicos, nos estágios supervisionados, nas práticas voltadas para a formação profissional, nos quais cada técnica a ser empregada será analisada, discutida e observada nos seus mais variados aspectos.

Os conteúdos atitudinais perpassarão todo o processo de formação do aluno, orientando a construção ética pretendida para os egressos.

A metodologia de ensino desenvolvida no Curso está profundamente baseada na interação entre reflexão teórica e vivência técnico-profissional, que visa levar o aluno a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia para propor soluções baseadas em análises críticas.

Esses aspectos estão em consonância com a concepção do Curso, que se pauta na construção do conhecimento, enfatizando-se o “aprender a conhecer”: o discente deixa de ser um “consumidor” passivo de conhecimentos e informações transmitidas pelos docentes e passa a ser o construtor de seu conhecimento, de forma crítica e reflexiva, tendo o docente como um mediador desse processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Paulo Freire (in *Pedagogia da Autonomia*, 1996), “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se

reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Para tanto, serão adotadas as seguintes práticas didático-pedagógicas, dentre outras:

- Aulas teóricas com exposições dialogadas problematizadas e contextualizadas;
- Apresentação de seminários, mesas redondas, discussões e debates;
- Trabalhos individuais, em grupos e seminários que levem o aluno a ser sujeito do processo de ensino-aprendizagem, tendo o professor como o mediador desse processo, favorecendo a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Visitas técnicas;
- Elaboração e participação em projetos de iniciação científica e extensão;
- Realização de atividades extensionistas, portanto, de profícuo diálogo com a comunidade;
- Realização de pesquisas bibliográficas e empíricas com cunho científico;
- Programa de monitoria;
- Desenvolvimento do estágio curricular supervisionado;
- Participação em eventos científicos promovidos pela UEMG;
- Participação em atividades solicitadas pela sociedade e em atividades desenvolvidas na comunidade;
- Trabalho de conclusão de curso; e,
- Atividades complementares.

3.4.5. Coerência dos Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem com a concepção do Curso

A avaliação do rendimento acadêmico é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno. É assegurado ao estudante o direito de revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida à Coordenação do Curso no prazo de 48 horas após o recebimento do resultado. A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do aluno.

a) Quanto à Avaliação das Disciplinas

A avaliação da aprendizagem do aluno, nas disciplinas e no curso como um todo, será realizada por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100). O docente poderá

utilizar-se de diversos procedimentos de avaliação: provas (oral ou escrita), exercícios, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios, seminários, participação em debates on-line, aulas práticas, etc.

Os procedimentos de avaliação serão aplicados ao longo do período letivo, gerando, ao final do período, uma única nota. Essa nota comporá a nota final do aluno da disciplina, conforme critérios abaixo.

O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aprendizagem individuais nas datas fixadas, poderá requerer no prazo de 48 horas após a data da avaliação, desde que devidamente justificado, de acordo com a legislação em vigor, uma Avaliação Substitutiva (AVS) correspondente.

Decorrido o prazo, será atribuída nota zero ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada.

No caso de deferimento do Coordenador de curso referente ao requerimento de uma avaliação substitutiva, o mesmo indicará, no calendário acadêmico, a data prevista para a realização desta avaliação. Atribui-se nota zero ao aluno que utilizar de meios ilícitos nas avaliações da aprendizagem.

Os critérios de aprovação na disciplina, envolvendo simultaneamente a frequência e o aproveitamento acadêmico, para os cursos de graduação da UEMG, são os seguintes:

I - ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades de ensino-aprendizagem presenciais;

II – o total das notas das avaliações deverá ser igual ou superior a 60 (sessenta pontos), utilizando-se a soma das notas das avaliações em uma distribuição de 100 (cem pontos).

Será aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 60 pontos, somando-se todas notas.

b) Quanto ao Exame Especial

Caso o aluno não obtenha a nota necessária para a aprovação, ele poderá fazer o Exame Especial, desde que a nota final seja ≥ 40 e < 60 , na forma de prova que será elaborada pelo docente da disciplina.

No Exame Especial anulam-se as notas obtidas anteriormente e serão distribuídos 100 (cem) pontos para o cálculo final. Será aprovado o aluno que obtiver nota ≥ 60 (sessenta) pontos.

c) Critério de aprovação nas disciplinas

De acordo com o Art. 38 do Regimento da UEMG é considerado aprovado o aluno que alcança o Conceito “D”, no mínimo, e apresenta frequência “Satisfatória”.

Síntese dos critérios para aprovação nas unidades curriculares por semestre:

Avaliação semestral/frequência	Situação
Nota maior ou igual a 60 pontos e frequência igual ou maior que 75%	Aprovado
Nota maior ou igual a 40 e menor que 60 e frequência maior ou igual a 75%	Exame Especial
Frequência inferior a 75%	Reprovação direta
Média inferior a 40 pontos	Reprovação direta

- Nenhuma Avaliação Parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos.

- O professor deverá apresentar os resultados das avaliações em data definida no calendário.

- Cabe ao professor entregar os resultados finais até, no máximo, no dia do término de semestre letivo.

Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento acadêmico de cada aluno é convertido em conceitos, conforme o quadro abaixo.

Conceito	Pontuação correspondente
A – Ótimo	90 a 100
B –Muito bom	80 a 89
C – Bom	70 a 79
D – Regular	60 a 69
E – Fraco	40 a 59
F - Insuficiente	Abaixo de 40 pontos ou infrequente

Cabe ao professor entregar o resultado das avaliações até 15 dias após a sua realização.

d) Quanto à Avaliação dos Estágios Supervisionados

A avaliação do Estágio Supervisionado visa verificar se os objetivos propostos na elaboração do Plano de Estágio foram atingidos pelo acadêmico estagiário. Para tal, são

propostos os protocolos de avaliação específicos. O estágio curricular do curso funciona a partir de regulamento específico.

Ao final do estágio ou de cada uma de suas etapas, o aluno entregará ao orientador e/ou supervisor uma cópia de relatório circunstanciado, produzido conforme as normas definidas no regulamento de estágio do curso.

O objetivo dos relatórios é oferecer ao estudante, à Unidade Acadêmica de Passos e à instituição cedente, uma avaliação da atividade de estágio, comparando os resultados alcançados com os esperados.

São critérios de avaliação dos estágios:

- Domínio de conteúdos conceituais;
- Elaboração de relatórios ou estudo de casos;
- Conduta e postura no decorrer do estágio (ética, entrosamento no local de estágio, frequência e pontualidade);
- Cumprimento das normas de estágio;
- Conduta comportamental/atitude (iniciativa, atenção, capacidade de síntese, argumentação, habilidade, criatividade, comprometimento, desempenho);
- Responsabilidade frente ao trabalho e aos compromissos assumidos para a concretização do planejamento proposto;
- Avaliação do supervisor ou preceptor;
- Segurança ao ler e escrever;
- Interesse e dedicação; e,
- Dinâmica/criatividade.

Somente poderá ser considerado aprovado o aluno que obtiver frequência integral no estágio supervisionado e comprovação das atividades mediante relatório assinado pelo supervisor.

e) Quanto à Avaliação do TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade obrigatória no Curso de Jornalismo, sendo um dos pré-requisitos para obtenção do diploma e devendo ser elaborado durante o último ano do curso sob a orientação direta de um docente.

Tendo em consideração que um dos objetivos do TCC é oportunizar ao estudante a aplicação prática dos conhecimentos produzidos no curso, o TCC de Jornalismo da Unidade

Acadêmica de Passos será desenvolvido na forma de uma Monografia sobre temas da área, com objeto teórico ou empírico, ou um Produto Jornalístico.

O trabalho será submetido a uma banca examinadora e será considerado aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 60 pontos. As orientações relativas à realização e avaliação do TCC estão devidamente descritas em regulamento anexo.

Ressalta-se que a escolha pela realização de um TCC com as opções de ser uma monografia ou um produto jornalístico atende ao definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo.

O propósito de fomentar a pesquisa científica está contemplado, também, na disciplina Metodologia da Pesquisa em Comunicação (3º período), devendo o aluno ao seu término produzir um artigo científico ou projeto de pesquisa sob supervisão docente.

f) Quanto à Avaliação das Atividades Complementares

Os acadêmicos farão o registro das atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão na Supervisão de Atividades Complementares de Graduação do Curso.

Uma vez registrados e anexados os devidos comprovantes, as atividades precisarão ser validadas pelo Supervisor de ACGs para que as cargas horárias correspondentes possam ser atribuídas aos acadêmicos.

3.4.6 Inter-relação das Unidades de Estudo

O currículo mantém uma estrutura que permite uma formação adequada nas disciplinas específicas devido à necessária sustentação fornecida pelas disciplinas básicas e profissionalizantes. No curso de Jornalismo da Unidade Acadêmica de Passos, a inter-relação entre unidades de estudo será feita a partir da seleção de conteúdos e do seu posicionamento na estrutura curricular.

As disciplinas do currículo estão articuladas nos seis eixos de formação, conforme previsto pelas DCN de Jornalismo: I - Eixo de fundamentação humanística; II - Eixo de fundamentação específica; III - Eixo de fundamentação contextual; IV - Eixo de formação profissional; V - Eixo de aplicação processual; VI - Eixo de prática laboratorial.

3.4.7 Flexibilização Curricular

O regime de matrículas adotado é o de matrícula por disciplinas, regulamentada pela Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013, de modo a permitir que o aluno construa sua

trajetória formativa de forma flexível, atendendo aos seus anseios, interesses e necessidades. Respeitando os pré-requisitos existentes para algumas disciplinas e as normas que definem os mínimos e máximos de créditos a serem cursados por semestre, o aluno pode organizar o cumprimento do currículo da forma que melhor lhe aprouver. Assim, a estrutura curricular indicada neste projeto pedagógico é uma proposta ideal do conjunto de disciplinas que permite a integralização do curso dentro do prazo mínimo de 4 anos. Apesar das disciplinas optativas constarem na estrutura curricular a partir do 5º período, o aluno poderá escolher cursá-las em qualquer momento do percurso.

A adoção de uma dinâmica curricular integradora, considerando a interdisciplinaridade, ocorre tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configuram a formação do estudante, tais como: estágio e extensão.

Essas atividades ajudam o acadêmico a reconstruir seus saberes e seus limites, a fim de se integrar plenamente ao processo formativo. Assim, de modo articulado, a estrutura curricular deve possibilitar o engajamento dos acadêmicos na busca de soluções para problemas correspondentes a sua área de formação.

A flexibilização dos componentes curriculares estará também presente nos estudos independentes, nas atividades complementares, cursos de extensão e projetos de responsabilidade social.

- I. **Estudos independentes:** são as atividades que, sob iniciativa do acadêmico e/ou recomendadas pelo professor, complementam a sua formação. Constituem um componente curricular aberto e flexível, devendo ocorrer com a orientação do professor, mas fora do horário regular das aulas. Poderão ser constituídos por grupos de estudo, participação em eventos culturais, científicos, tecnológicos, comunicações escritas ou orais e outros.
- II. **Desenvolvimento de atividades complementares:** como estudos e práticas estudantis/acadêmico/culturais independentes, possibilitam enriquecimento das propostas do currículo institucionalizado, contribuindo para a flexibilização curricular e participação social.
- III. **Cursos de extensão:** têm a finalidade de proporcionar o enriquecimento da comunidade com o aproveitamento prático dos conteúdos teóricos assimilados.
- IV. **Projetos de responsabilidade social:** Portanto, projetos sociais por meio dos quais a Universidade estabelece, mediante parcerias, um diálogo ou interação com a comunidade de forma crítica e produtiva. Desse modo, se oportuniza ao acadêmico

aquisição de competências e o desenvolvimento de habilidades específicas da futura profissão.

3.4.8. Componentes Curriculares e Respective Eixos de Formação.

Eixos de Formação:

I = FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA

II = FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA

III = FUNDAMENTAÇÃO CONTEXTUAL

IV = FORMAÇÃO PROFISSIONAL

V = APLICAÇÃO PROCESSUAL

VI = PRÁTICA LABORATORIAL

Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem (Componentes Curriculares)	CH	Eixos de Formação
1º	Filosofia	36	I, II, III
	Sociologia	72	I, II, III
	Língua Portuguesa I	72	IV, V
	Teorias da Comunicação I	72	I, II, III
	Introdução ao Jornalismo	72	I, II, III, IV, V
	Laboratório de Iniciação ao Jornalismo	36	V, VI
	Atividades Complementares de Graduação	54	
2º	Antropologia	36	I, II
	Língua Portuguesa II	72	IV, V
	Teorias da Comunicação II	72	I, II, III
	Sociologia da Comunicação	72	I, II, III
	Fundamentos da Produção em Mídia Eletrônica e Digital	72	III, IV, V
	Laboratório de Mídia Eletrônica e Digital	36	V, VI
	Atividades Complementares de Graduação	54	
3º	Realidades Econômicas e Políticas Regionais	72	I, II, III
	História do Jornalismo	72	I, II, III
	Redação Jornalística I	72	III, IV, V
	Fotojornalismo	72	IV, V
	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	36	II
	Laboratório de Linguagens	36	V, VI
	Atividades Complementares de Extensão	54	
4º	Semiótica e Comunicação	72	II, III, IV
	Técnicas de Entrevista e Pesquisa Jornalística	72	III, IV, V
	Redação Jornalística II	72	III, IV, V
	Design e Computação Gráfica	36	V, VI
	Jornalismo Impresso	72	III, IV, V

	Laboratório de Mídia Impressa	36	V, VI
	Atividades Complementares de Extensão	54	
5º	Deontologia do Jornalismo	72	I, II, III
	Radiojornalismo I	72	III, IV, V
	Telejornalismo I	72	III, IV, V
	Editores Gráficos em Jornalismo	72	IV, V
	Optativa I	72	
	Atividades Complementares de Extensão	36	
6º	Assessoria de Comunicação Integrada	72	III, IV, V
	Radiojornalismo II	72	IV, V, VI
	Telejornalismo II	72	IV, V, VI
	Jornalismo Digital	72	III, IV, V, VI
	Optativa II	72	
	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	108	VI
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	144	II, VI
	Jornalismo Especializado I	72	III, IV, V
	Jornalismo Literário	72	III, IV, V
	Optativa III	72	
	Eletiva	72	
	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	108	VI
8º	Cidadania, Redes sociais e Ciberativismo	72	I, II, III
	Criação e Gestão de Empresas de Comunicação	72	IV, V, VI
	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	144	II, VI
	Jornalismo Especializado II	72	I, III, IV, V
	Optativa IV	72	
	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	108	VI

3.5 Estrutura Curricular

LEGENDA:

OB: Disciplina Obrigatória;

OP: Disciplina Optativa

EL: Disciplina Eletiva

ACG: Atividades Complementares de Graduação

ES: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem (Componentes Curriculares)	Carga Horária			Total hora aula	Total hora relógio	Créditos	Categoria
		Teórica	Prática	Extensão				
1ª	FILOSOFIA	36	0	0	36	30	2	OB
	SOCIOLOGIA	72	0	0	72	60	4	OB
	LÍNGUA PORTUGUESA I	54	18	0	72	60	4	OB
	TEORIAS A COMUNICAÇÃO I	72	0	0	72	60	4	OB
	INTRODUÇÃO AO JORNALISMO	54	18	0	72	60	4	OB
	LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO JORNALISMO	0	36	0	36	30	2	OB
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO	0	54	0	54	45	3	OB
	Subtotal	288	126	0	414	345	23	-
2ª	ANTROPOLOGIA	36	0	0	36	30	2	OB
	LÍNGUA PORTUGUESA II	54	18	0	72	60	4	OB
	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO II	72	0	0	72	60	4	OB
	SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO	72	0	0	72	60	4	OB
	FUNDAMENTOS DA PRODUÇÃO EM MÍDIA ELETRÔNICA E DIGITAL	54	18	0	72	60	4	OB
	LABORATÓRIO DE MÍDIA ELETRÔNICA E DIGITAL	0	18	18	36	30	2	OB
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO	0	54	0	54	45	3	OB
	Subtotal	288	108	18	414	345	23	-
3º	REALIDADES ECONÔMICAS E POLÍTICAS REGIONAIS	72	0	0	72	60	4	OB
	HISTÓRIA DO JORNALISMO	72	0	0	72	60	4	OB
	REDAÇÃO JORNALÍSTICA I	36	18	18	72	60	4	OB
	FOTOJORNALISMO	36	18	18	72	60	4	OB
	METODOLOGIA DA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO	36	0	0	36	30	2	OB
	LABORATÓRIO DE LINGUAGENS	0	36	0	36	30	2	OB
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO	0	0	54	54	45	3	OB
	Subtotal	252	72	90	414	345	23	-
4º	SEMIÓTICA E COMUNICAÇÃO	72	0	0	72	60	4	OB
	TÉCNICAS DE ENTREVISTA E PESQUISA JORNALÍSTICA	36	18	18	72	60	4	OB
	REDAÇÃO JORNALÍSTICA II	36	18	18	72	60	4	OB
	DESIGN E COMPUTAÇÃO GRÁFICA	18	18	0	36	30	2	OB
	JORNALISMO IMPRESSO	36	18	18	72	60	4	OB
	LABORATÓRIO DE MÍDIA IMPRESSA	0	18	18	36	30	2	OB
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO	0	0	54	54	45	3	OB
	Subtotal	198	90	126	414	345	23	-
5º	DEONTOLOGIA DO JORNALISMO	72	0	0	72	60	4	OB
	RADIOJORNALISMO I	36	18	18	72	60	4	OB
	TELEJORNALISMO I	36	18	18	72	60	4	OB
	EDITORAÇÃO GRÁFICA EM JORNALISMO	18	54	0	72	60	4	OB
	OPTATIVA I	72	0	0	72	60	4	OP

	ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO	0	0	36	36	30	2	OB
	Subtotal	234	90	72	396	330	22	-
6º	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA	54	18	0	72	60	4	OB
	RADIOJORNALISMO II	18	36	18	72	60	4	OB
	TELEJORNALISMO II	18	36	18	72	60	4	OB
	JORNALISMO DIGITAL	36	18	18	72	60	4	OB
	OPTATIVA II	72	0	0	72	60	4	OP
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	0	108	0	108	90	6	OB
	Subtotal	198	216	54	468	390	26	-
7º	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	0	144	0	144	120	8	OB
	JORNALISMO ESPECIALIZADO I	54	18	0	72	60	4	OB
	JORNALISMO LITERÁRIO	54	18	0	72	60	4	OB
	OPTATIVA III	72	0	0	72	60	4	OP
	ELETIVA	72	0	0	72	60	4	EL
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	0	108	0	108	90	6	OB
	Subtotal	252	288	0	540	450	30	-
8º	CIDADANIA, REDES SOCIAIS E CIBERATIVISMO	72	0	0	72	60	4	OB
	CRIAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS DE COMUNICAÇÃO	36	36	0	72	60	4	OB
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	0	144	0	144	120	8	OB
	JORNALISMO ESPECIALIZADO II	36	36	0	72	60	4	OB
	OPTATIVA IV	72	0	0	72	60	4	OP
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	0	108	0	108	90	6	OB
	Subtotal	216	324	0	540	450	30	-
Total Geral		1926	1314	360	3600	3000	200	-

RESUMO	Carga horária		Créditos
	HORA AULA	HORA RELÓGIO	
Carga Horária Disciplinas Obrigatórias	2160	1800	132
Carga Horária Disciplinas Optativas	288	240	16
Carga Horária Disciplinas Eletivas	72	60	04
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	288	240	16
ES – Estágio Curricular Supervisionado	324	270	18
CPE – Componentes Próprios de Extensão	216	180	—
ACG – Atividades Complementares de Graduação	108	90	6
ACE – Atividades Complementares de Extensão	144	120	8
Carga Horária Total do curso	3600	3000	200

ELENCO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
1. Comunicação Comparada	72	4
2. Comunicação, Literatura e Mercado	72	4
3. Comunicação Política	72	4
4. Comunicação e Relações Internacionais	72	4
5. Estética e Cultura das Mídias	72	4
6. Edição em Jornalismo	72	4
7. História da Ciência	72	4
8. História da Comunicação e da Arte	72	4
9. Imprensa e Ditadura	72	4
10. Introdução ao Cinema	72	4
11. Introdução ao Marketing	72	4
12. Jornalismo Comunitário	72	4
13. Libras	72	4
14. Modernidade e Teoria Crítica	72	4
15. Tópicos Especiais em Jornalismo	72	4
16. Teorias da Interpretação	72	4
17. Textos de Opinião e Análise Jornalística	72	4
18. Teoria Política	72	4

PRÉ-REQUISITOS

Período	Disciplina/Componente Curricular	Período	Pré-requisito
2º	Teorias da Comunicação II	1º	Teorias da Comunicação I
6º	Radiojornalismo II	5º	Radiojornalismo I
6º	Telejornalismo II	5º	Telejornalismo I
6º	Estágio Curricular Supervisionado	5º	Deontologia do Jornalismo
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I	3º	Metodologia da Pesquisa em Comunicação
7º	Estágio Curricular Supervisionado	5º	Deontologia do Jornalismo
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	7º	Trabalho de Conclusão de Curso I;
8º	Estágio Curricular Supervisionado	5º	Deontologia do Jornalismo

3.5.1. Componentes Curriculares

Seguindo o que determina a Resolução COEPE/UEMG n. 132/2013, as disciplinas são oferecidas aos estudantes de graduação nas seguintes condições:

I- Disciplinas Obrigatórias: são disciplinas que constam no Projeto Pedagógico do Curso, imprescindíveis à formação do/a estudante, e que a Instituição considera que não podem faltar em um curso de graduação que se propõe a formar profissionais em uma determinada área.

II- Disciplinas Optativas: são disciplinas que constam no Projeto Pedagógico do Curso, dizem respeito à área e permitem aprofundamento de estudos em alguns campos do conhecimento. Podem favorecer uma preparação diferenciada, que atenda ao interesse mais específico de um dado grupo de estudantes.

III- **Disciplinas Eletivas:** são quaisquer disciplinas dos cursos de graduação, que não estejam incluídas na matriz curricular do curso de origem do/a estudante.

Além destas disciplinas também figuram na estrutura curricular os seguintes componentes curriculares: Atividades Complementares de Graduação e Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

3.5.2. Disciplinas Obrigatórias: ementas e bibliografias

A cada semestre, no planejamento inicial, serão verificadas pelo NDE e Colegiado de Curso as atividades a serem executadas (aulas teóricas, aulas práticas, estágios extracurriculares, atividades complementares) e analisada a adequação das ementas e planos de ensino. Caberá ao Colegiado do curso e ao NDE realizar a constante adequação do Curso.

As disciplinas serão executadas observando-se o que estabelece a Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007 e envolverá Preleções e Aulas Expositivas (item I do Art. 2º).

1º PERÍODO

FILOSOFIA

Carga Horária: 36 h (2 créditos)

1º PERÍODO

EMENTA

Introdução e estudo da Filosofia em sua relação com a Comunicação Social: Filosofia como instrumento de interpretação da realidade social; principais correntes filosóficas; padrões de construção do pensamento: pré-modernidade, modernidade e pós-modernidade; ciência e ideologia: o saber técnico-científico e a racionalidade instrumental; Filosofia, cultura e sociedade; o ser social, a comunicação e a construção das identidades na Pós-Modernidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria H. Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

HUISMAN, Denis. VERGEZ, André. **Compêndio moderno de filosofia**. 5 ed. V. 1. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Temas de Filosofia**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles, v. 1. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DIMENSTEIN, Gilberto. **As armadilhas do poder**: bastidores da imprensa. São Paulo: Summus, 1990.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SOCIOLOGIA

Carga Horária: 72h (4 créditos)

1º PERÍODO

EMENTA

Contexto e surgimento da Sociologia. Campo científico da Sociologia. Construção sociológica do conhecimento. Métodos clássicos da Sociologia: Émile Durkheim, Karl H. Marx e Max Weber. As transformações da Modernidade. Ação, estrutura e processos na análise sociológica contemporânea. Mudanças sociais e ação coletiva. Abordagens da cultura na sociologia. Processos de mudança nas sociedades contemporâneas e direitos humanos. Mídia e Sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martin Claret, 2001.

MÉSZÁROS, István. Para além do capital: rumo a uma teoria da transição. Campinas: Editora Unicamp, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora Uneso, 1991.

JAMESON, Fredric. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.

LOWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 5ª edição: São Paulo, Cortez, 1994.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política, v. 1. 9ª edição. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1984.

WEBER, Max. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. V.1, 4ª edição. Brasília: UnB, 2000.

LÍNGUA PORTUGUESA I

Carga Horária: 72h (4 créditos)

1º PERÍODO

EMENTA

A linguagem como interação. Conceito de língua, linguagem e cultura. Modalidade oral e escrita. Recursos expressivos. A variação linguística. Estruturação de períodos e de parágrafos. Tipologia textual. Argumentação, descrição e narração. Noções básicas de resumos, resenhas, relatórios e outros. Texto e textualidade. A linguagem polissêmica. Intertextualidade: a cultura como jogo intertextual. Problemas de coesão e coerência. A correção gramatical. Leitura, interpretação e produção de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2012.

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Atual. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

GRUNFELD, Ingedore; KOCH, Villaça. **A coesão textual**. 22 ed. São Paulo: Contexto, 2010 (E-book).

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2010 (E-book).

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO I

Carga Horária: 72h (4 créditos)

1º PERÍODO

EMENTA

Origens da comunicação humana. Introdução às diversas correntes teóricas. O contexto social, o desenvolvimento e a comunicação. Conceitos e objetivos da comunicação. Fases e funções do processo de comunicação. Linguagem: um sistema de representações e de legitimações. Sociedade, formação e conceitos da comunicação de massa. Introdução as Escolas Teóricas e os estudos contemporâneos da comunicação. Comunicação e Pós-modernidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2015.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O escavador de silêncios: formas de construir e de desconstruir sentidos na comunicação**. São Paulo: Paulus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação**. 16. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

MORAES, Denis de. **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. 3. ed. São Paulo: Record, 2005.

RÜDIGER, Francisco Ricardo. **Introdução às teorias da cibercultura: Tecnocracia, Humanismo e crítica no pensamento contemporâneo**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SFEZ, Lucien. **Crítica da comunicação**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

INTRODUÇÃO AO JORNALISMO

Carga Horária: 72h (4 créditos)

1º PERÍODO

EMENTA

Importância social do Jornalismo. A profissão e a ética. Conceitos de Jornalismo. Jornalismo e mídia: jornal, revista, livro-reportagem, rádio, TV e Internet. Jornalismo e formas de produção: notícia, reportagem, crônicas, artigos, editoriais e outros gêneros. A evolução da técnica produtiva do Jornalismo no Brasil: do jornal impresso ao jornal on-line. Leitura, interpretação e produção de textos em diferentes meios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DINES, Alberto. **O papel do jornal:** e a profissão de jornalista. 9. ed. São Paulo: Summus, 2009 (E-book).

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo.** São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.

LAGE, Nilson. **A reportagem:** teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Ser Jornalista:** O Desafio das Tecnologias e o Fim das ilusões. São Paulo : Paulus, 2009.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário.** 8. ed. São Paulo: Contexto, 2010 (E-book).

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo:** porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2012.

LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO AO JORNALISMO

Carga Horária: 36h (2 créditos)

1º PERÍODO

EMENTA

Prática laboratorial multidisciplinar. Elaboração de material avaliativo vinculado aos conteúdos componentes das disciplinas trabalhadas no período. Aplicação prática dos fundamentos básicos aprendidos, sobretudo os componentes da disciplina Introdução ao Jornalismo. A disciplina tem por objetivo a produção de textos (notícia, reportagem, crônicas, artigos, editoriais e outros gêneros) em diferentes meios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DINES, Alberto. **O papel do jornal: uma releitura**. 9. ed. São Paulo: Summus, 2009 (E-book).

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**, v.1. Florianópolis: Insular, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.

LOPES, Dirceu Fernandes. COELHO SOBRINHO, José. PROENÇA, José Luiz. **Edição em jornalismo impresso**. São Paulo: Edicon, 2006.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Ser Jornalista: O Desafio das Tecnologias e o Fim das ilusões**. São Paulo : Paulus, 2009.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2007.

2º PERÍODO

ANTROPOLOGIA

Carga Horária: 36h (2 créditos)

2º PERÍODO

EMENTA

A Antropologia como ciência e a construção de seu objeto de estudo. O trabalho de campo na Antropologia. A contribuição da Antropologia para a compreensão das sociedades complexas, particularmente na sociedade brasileira. Identidade: o processo de formação da cultura brasileira e do pluralismo cultural. Alteridade – etnocentrismo e relativismo cultural. Dominação e violência simbólica. Relações Étnicas e Relações de Gênero.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MELLO, L. G. **Antropologia cultural**: iniciação, teoria e temas. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

VELHO, G. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, M. L. R. & BENZEMER, M. C. L., **Mulher e relações de gênero**. São Paulo: Loyola, 1994

COSTA, Hilton; SILVA, Paulo Vinícius Baptista da (Org.). **África da e pela diáspora**: pontos para a educação das relações étnico-raciais. Curitiba, PR: Universidade Federal Fluminense, 2013.

DA MATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil?** 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

GEERTZ, C. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SAHLINS, M. D. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

LÍNGUA PORTUGUESA II

Carga Horária: 72h (4 créditos)

2º PERÍODO

EMENTA

Leitura e interpretação de textos jornalísticos, publicitários e institucionais, teórico-científicos e literários. Desenvolvimento de argumentação, raciocínio crítico e persuasão. Texto literário e texto comunicativo: aproximações e diferenças. Texto comunicativo, conto, crônica, artigo. As figuras de linguagem. As noções de texto e discurso. Funções da linguagem. Língua portuguesa e linguagem jornalística. As figuras de linguagem. Adequação da linguagem verbal pelos meios de comunicação. Produção de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DISCINI, Norma. **A comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.

FARACO, Carlos Alberto. **Oficina de texto**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2010 (E-book).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2012.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48 ed. Ver. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2012.

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Atual. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2012.

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO II

Carga Horária: 72h (4 créditos)

2º PERÍODO

EMENTA

Estudos contemporâneos de comunicação: principais autores, obras e ideias. As Escolas Teóricas. Sociedade e comunicação de massa. Emergência da comunicação midiática e mercado cultural no Brasil e no mundo. Processo de produção, circulação e recepção midiática. Comunicação e cibercultura. Comunicação e Pós-Modernidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2015.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MATELLART, Armand; MATELLART, Michèle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**. 16. Ed. São Paulo: Loyola, 2007.

MORAES, Denis de. **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. 3. ed. São Paulo: Record, 2005.

RÜDIGER, Francisco Ricardo. **Introdução às teorias da cibercultura: Tecnocracia, Humanismo e crítica no pensamento contemporâneo**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SFEZ, Lucien. **Crítica da comunicação**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO

Carga Horária: 72h (4 créditos)

2º PERÍODO

EMENTA

Conceitos Fundamentais de Sociologia da Comunicação. Sociedade de consumo e Comunicação. Ideologia, Indústria Cultural e Comunicação. Alienação Social e Comunicação. Sociedade de massas e comunidade de públicos. Arte, Técnica e Progresso. Pós-modernidade, pós-modernismo e processos comunicacionais. Sociabilidade contemporânea, novas tecnologia e novos sujeitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular**: leituras de operárias. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. 8. edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 6. edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor W. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

DIZARD JR., Wilson. **A nova mídia**: a comunicação de massa na era da informação. 2ª Ed. ver. atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **Elementos para uma teoria dos meios de comunicação**. São Paulo: Conrad Livros, 2003.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.

MORAES, Denis de. **Por uma outra comunicação**: mídia, mundialização cultural e poder. São Paulo: Record, 2005.

FUNDAMENTOS DA PRODUÇÃO EM MÍDIA ELETRÔNICA E DIGITAL

Carga Horária: 72h (4 créditos)

2º PERÍODO

EMENTA

Fundamentos históricos do cinema. Aspectos gerais do cinema brasileiro. Linguagem cinematográfica. Função do argumento, roteiro, ator, diretor, cenografia, iluminação e fotografia. Relação do cinema com a arte e a indústria. Caracterização da linguagem de televisão a partir da imagem. Gêneros e estruturas narrativas em televisão. Função e relações entre texto, som e imagem. Equipamentos, equipes e tarefas. Tipos de programação para rádio. Prática em laboratório: Os equipamentos de rádio e televisão. Experimentação dos conteúdos teóricos em áudio e em vídeo. O estúdio e a externa em áudio e vídeo. A cultura da convergência. Possibilidades tecnológicas de mídia. Os multimeios. Redes sociais e mídias digitais. Tipos de interface e hipertexto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, Heródoto. LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

WATTS, Harris. **Direção de câmera**: um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus, 1999.

RODRIGUEZ, Angel. **A dimensão sonora: da linguagem audiovisual**. São Paulo : Senac, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIELD, Syd. **Manual do roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro. Objetiva; 2001.

LEAL FILHO, Laurindo Lalo. **Atrás das câmeras**: relação entre cultura, estado e televisão. São Paulo: Summus; 1988.

PÁDUA FILHO, Wilson de Pádua. **Multimídia**: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: LTC; 2000.

PINHO, José B. **Jornalismo na Internet**: planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus, 2003.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras; 2007.

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO EM MÍDIA ELETRÔNICA E DIGITAL

Carga Horária: 36h (2 créditos)

2º PERÍODO

EMENTA

Prática laboratorial multidisciplinar. Elaboração de material avaliativo vinculado aos conteúdos componentes das disciplinas trabalhadas no período. Aplicação prática dos fundamentos básicos aprendidos, sobretudo os componentes da disciplina Fundamentos Produção em Mídia Eletrônica. A disciplina tem por objetivo a produção de conteúdo jornalísticos para os meios audiovisual e digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Marcia Nogueira; FONTOURA, Mara; ANTONIUTTI, Cleide Luciane. *Mídia e produção audiovisual: uma introdução*. Curitiba: InterSaberes, 2012 (E-book).

WATTS, Harris. **Direção de câmera**: um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus, 1999.

RODRIGUEZ, Angel. **A dimensão sonora: da linguagem audiovisual**. São Paulo: Senac, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIELD, Syd. **Manual do roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro. Objetiva; 2001.

LEAL FILHO, Laurindo Lalo. **Atrás das câmeras**: relação entre cultura, estado e televisão. São Paulo: Summus; 1988.

PÁDUA FILHO, Wilson de. **Multimídia**: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

PINHO, José B. **Jornalismo na Internet**: planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus, 2003.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.

3º PERÍODO

REALIDADES ECONÔMICAS E POLÍTICAS REGIONAIS

Carga Horária: 72h (4 créditos)

3º PERÍODO

EMENTA

As características socioeconômicas e políticas do Estado de Minas Gerais. O desenvolvimento dos meios de comunicação com suas peculiaridades no Interior. A política na criação e manutenção dos meios de comunicação regional. A região de Passos e seus veículos de informação; o público regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, P. A Identidade e Representações: Elementos Para Uma Reflexão Crítica Sobre a Ideia de Região. In: BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CELESTINO, Antonio. **Os Contratadores da Morte**. Passos, MG: São Paulo Editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**. 16.ed. São Paulo: Loyola, 2007.

IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

JANOTTI, M. de L. M. **O coronelismo: uma política de compromissos**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PEREIRA, Valéria Aparecida. **Avaliação dos impactos sócio - ambientais devido a implantação da usina hidroelétrica de Furnas, nos municípios de Passos e São José da Barra/ MG**. 2008. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Minas Gerais.

HISTÓRIA DO JORNALISMO

Carga Horária: 72h (4 créditos)

3º PERÍODO

EMENTA

A imprensa e as transformações históricas na modernidade. Jornal Impresso, evolução técnica. As origens da imprensa e da publicidade. A imprensa no Brasil: grandes transformações na imprensa brasileira (1940-1950). O rádio e a televisão. O desempenho do jornalismo nos vários momentos da história do Brasil e sua importância no processo sócio-histórico do país. A censura como traço marcante na história do jornalismo no Brasil. O jornalismo e a informatização. Perspectivas do jornalismo na sociedade mediática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Alzira Alves de. **A modernização da imprensa (1970-2000)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil – 1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2010.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: história da imprensa brasileira, v.1**. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

COSTELLA, Antonio F. **Comunicação: do grito ao satélite**. Campos do Jordão-SP: Editora Mantiqueira, 2014.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

NEVEU, Érik. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Loyola, 2006.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. 4 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

REDAÇÃO JORNALÍSTICA I

Carga Horária: 72h (4 créditos)

3º PERÍODO

EMENTA

Construção jornalística para a matriz textual e multimídia. Jornalismo Opinativo: editorial, artigo, resenha, coluna, comentário. Jornalismo Interpretativo: revistas e publicações não- diárias. Jornalismo Informativo: notícia, nota e reportagem. Pirâmide normal, mista e esquema misto. Os tipos de lead: condensado, emotivo, apelo direto, citação direta e descritivo. A estrutura da notícia no impresso: título, linha fina, lead, depoimentos e rabicho. Apuração de grandes reportagens. A constituição da pauta. O texto para os meios digitais: portais, blogs e redes sociais. Webjornalismo: texto, áudio e vídeo. A convergência cultural das formas de produção de notícia a partir do advento da web. A versatilidade do jornalista: produção noticiosa com recursos de interação. A pirâmide deitada. Temporalidade e espaço do conteúdo no meio Internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2001.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

ORDUÑA, Octavio I. Rojas ... [et al.] **Blogs: revolucionando os meios de comunicação**. São Paulo: Thompson, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEWITT, Hugh. **Blog: entenda a revolução que vai mudar seu mundo**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.

CALDAS, Álvaro. **Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da Internet**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2012.

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine: o texto em revista**. 4 ed. São Paulo: Summus, 1996.

FOTOJORNALISMO

Carga Horária: 72h (4 créditos)

3º PERÍODO

EMENTA

Introdução à linguagem fotográfica. Estudo teórico, conceitual e prático da produção fotojornalística, da história às suas possibilidades tecnológicas. A produção diária de informação a partir de fotografias. Técnicas de captação de imagens. O fato na imagem e a imagem no fato. Técnicas de montagem fotográfica em jornalismo. Arte e fotojornalismo. Fotos jornalísticas não noticiosas. Fotojornalismo e internet. Fotografia digital. Equipamentos e processos da fotografia digital. Prática dos diferentes estilos fotojornalísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARENGA, Ana Luisa de. **A arte da fotografia digital**: explorando técnicas com o photoshop CS. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2010.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico**: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre a fotografia**. São Paulo: Pioneira, 1979.

COSTA, Helouise. **A fotografia moderna no Brasil**. São Paulo: Cosac e Naify, 2004.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 10. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

SENAC, Editora. **Fotógrafo**: o olhar a técnica e o trabalho. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.

SONTAG, Susan. **Sobre a fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

METODOLOGIA DA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO

Carga Horária: 36h (2 créditos)

3º PERÍODO

EMENTA

Teorias e Métodos em Comunicação. A pesquisa científica em comunicação. Os métodos clássicos em Ciências Sociais aplicados nos estudos da Comunicação. A pesquisa empírica em Comunicação. Os métodos e procedimentos metodológicos. O projeto de pesquisa. Estrutura e elementos de um projeto de pesquisa. Estrutura de um Relatório/planejamento de pesquisa. Produção de um artigo científico, projeto de pesquisa para monografias e ou de um relatório/planejamento para outras modalidades como documentários, revistas, livro reportagem e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2001 (E-book).

LOPES, Maria Immacolata V. Pesquisa em Comunicação. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012 (E-book).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Luis O. Ribeiro. DUARTE, F. Ricardo. MENEZES, Afonso H. Novaes. SOUZA Tito E. Santos [et al.]. **Metodologia científica**: teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina-PE:UNIVASF, 2019. Livro digital. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br>

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

HERNANDEZ SAMPIERI, Roberto *et al.* **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: AMGH, 2013 (E-book).

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019 (E-book).

MARCELINO, Carla Andréia Alves da Silva. **Metodologia de pesquisa**. Curitiba: Contentus, 2020 (E-book).

LABORATÓRIO DE LINGUAGENS

Carga Horária: 36h (2 créditos)

3º PERÍODO

EMENTA

Prática laboratorial multidisciplinar. Elaboração de material avaliativo vinculado aos conteúdos componentes das disciplinas trabalhadas no período. Aplicação prática dos fundamentos básicos aprendidos, sobretudo os componentes das disciplinas Redação Jornalística I e Fotojornalismo. A disciplina tem por objetivo a produção de material fotográfico e textos (editoriais, artigos, resenhas, colunas, comentários) para jornais, revistas e mídias digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2001.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2016.

ORDUÑA, Octavio I. Rojas ... [et al.] **Blogs: revolucionando os meios de comunicação**. São Paulo : Thompson, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEWITT, Hugh. **Blog: entenda a revolução que vai mudar seu mundo**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.

CALDAS, Álvaro. **Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da Internet**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2001.

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine: o texto em revista**. 4 ed. São Paulo: Summus, 1996.

4º PERÍODO

SEMIÓTICA E COMUNICAÇÃO

Carga Horária: 72h (4 créditos)

4º PERÍODO

EMENTA

Esboço histórico da semiótica. O signo e a semiose. Análise semiótica dos meios de comunicação. Semiótica e interpretação do texto e da imagem. Análise das mensagens verbais e não-verbais. A mensagem: pragmática, semântica e sintática. O pensamento e a representação. Construção de realidade por meio dos signos. Fenomenologia e as categorias peircianas. Teoria geral dos signos e as semióticas especiais. A aplicação da Semiótica no campo da comunicação. Leitura e interpretação dos signos midiáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ECO, Umberto. **Tratado geral de semiótica**. 3. ed. São Paulo: Perspectivas, 2014.

PIGNATARI, Décio. **Informação, linguagem e comunicação**. 28 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NÖTH, Winfried. **Panorama da semiótica: de Platão a Peirce**. 4. ed. São Paulo: Annablume, 2008.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica visual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SANTAELLA, Lucia. **Produção de linguagem e ideologia**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 1996.

PUPPI, Alberto. **Comunicação e semiótica**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012 (E-book).

TÉCNICAS DE ENTREVISTA E PESQUISA JORNALÍSTICA

Carga Horária: 72h (4 créditos)

4º PERÍODO

EMENTA

As três etapas da entrevista jornalística. Entrevista direta e coletiva. Táticas de apuração em entrevista pingue-pongue. Revisão das técnicas redacionais para TV, rádio, impresso Internet. A grande reportagem. Investigação. Técnicas de captação, seleção e redação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2009 (E-book).

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSUMPÇÃO, Maria Elena Ortiz; BOCCHINI, Maria Otília. **Recomendações para escrever bem textos fáceis de ler**. 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2006.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011 (E-book).

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2012.

MEDINA, Cremilda de A. **Entrevista: o diálogo possível**. 5. ed. São Paulo, Ática, 2008.

REDAÇÃO JORNALÍSTICA II

Carga Horária: 72h (4 créditos)

4º PERÍODO

EMENTA

Construção jornalística para a matriz audiovisual. Radiojornalismo opinativo: o comentário. Produção do texto radiofônico: simplicidade e objetividade. Lead e pirâmide no rádio. A importância dos depoimentos. As armadilhas do texto escrito para o radiojornalista. O texto jornalístico para a TV. A estrutura do texto escrito para meios predominantemente visuais. Os componentes escritos da composição de uma matéria: stand-up, passagem e entrevista. Clareza e simplicidade. O texto como complemento da imagem: a nota coberta. Apuração de grandes reportagens. A constituição da pauta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, H.; LIMA P. R. **Manual de radiojornalismo**: produção, ética e Internet. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

SILVA, Mauro. **Jornalismo diante das câmeras**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.

MCLEISH, R. **Produção de rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBEIRO, H.; LIMA P. R. **Manual de telejornalismo**: 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004 (E-book).

MEDINA, Cremilda de A. **Entrevista**: o diálogo possível. 5. ed. São Paulo, Ática. 2008.

SQUIRRA, Sebastião C. M. **Aprender telejornalismo**: produção e técnica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

DESIGN E COMPUTAÇÃO GRÁFICA

Carga Horária: 36h (2 créditos)

4º PERÍODO

EMENTA

Introdução ao design no campo do jornalismo e da publicidade. Aplicação da estética à produção de elementos midiáticos. Princípios da editoração eletrônica. Usos da computação gráfica na produção jornalística. Linguagens apropriadas e novas técnicas. Conceitos de diagramação digital e web. Conceito de imagem e cor digitais. Prática em laboratório: principais softwares. A diagramação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNEAU, Cyril. [et al]. **Tratamento de Imagens com Photoshop**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Editora, 1997.

NOJIMA, Vera Lúcia. [et al]. **Design: comunicação e semiótica**: estudo e pesquisa das relações transversais. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. 10ª edição. Campinas: Papyrus, 2005.

COLLARO, Antônio Celso. **Projeto gráfico**: teoria e prática de diagramação. 4. ed. São Paulo: Summus, 2000.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 6 ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2011 (E-book).

GAMBA, Junior. **Computação gráfica para designers**: dialogando com as caixinhas de diálogo. Rio de Janeiro: Ed. 2AB, 2003.

VILLAS-BOAS, André. **O que é e o que nunca foi design gráfico**. 5 ed. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2003.

JORNALISMO IMPRESSO

Carga Horária: 72h (4 créditos)

4º PERÍODO

EMENTA

Conteúdos do jornalismo impresso; produtos e linhas editoriais; as técnicas noticiosas do jornalismo impresso; redação, formatação, edição e circulação. Prática em Laboratório – funções do repórter na empresa jornalística. Fontes e métodos de apuração. Relação entre apuração e texto final. Técnicas de entrevista. Pesquisa e uso de bancos de dados. Reportagem para veículos impressos. Questões éticas na reportagem. Produção do jornal laboratório: pauta, textos, edição, editoração, fotos. Análise e avaliação do jornal produzido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2014.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. 5 ed. São Paulo: Ática, 2006.

LOPES, Dirceu F. **Jornal-Laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo, Summus, 1989.

MEDINA, Cremilda de A. **Entrevista**: O diálogo possível. São Paulo: Ática, 2008.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**, 3 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

VILAS BOAS, Sérgio. **Perfis**: e como escrevê-los. São Paulo: Summus, 2003.

LABORATÓRIO DE MÍDIA IMPRESSA

Carga Horária: 36h (2 créditos)

4º PERÍODO

EMENTA

Prática laboratorial multidisciplinar. Elaboração de material avaliativo vinculado aos conteúdos componentes das disciplinas trabalhadas no período. A disciplina tem por objetivo a criação de um Jornal Experimental, que possibilite a aplicação prática dos fundamentos básicos aprendidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2006.

LOPES, Dirceu F. **Jornal-Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo, Summus, 1989.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: O diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2008.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**, 3 ed. São Paulo : Contexto, 2003.

VILAS BOAS, Sérgio. **Perfis: e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.

5º PERÍODO

DEONTOLOGIA DO JORNALISMO

Carga Horária: 72h (4 créditos)

5º PERÍODO

EMENTA

A Ética e a Comunicação. Valores éticos universais e relativos. A deontologia jornalística: deveres e responsabilidades públicas do profissional, da empresa e da mídia. A relação ética do jornalista com a fonte, com a empresa e com o público. O Código do Processo Civil: artigos que versam sobre a imprensa. A extinta Lei de Imprensa e sua importância e influência histórica. O jornalismo enquanto serviço público. Conselhos normativos. Associações, sindicatos e federações da profissão. A Constituição Federal e os princípios da liberdade de expressão, de imprensa e o direito à informação. As formas éticas de se obter uma informação. Gravações não-autorizadas. Censura: história e contemporaneidade. Crimes contra a honra. A presunção de inocência. O tratamento ético a acusados e condenados. A regulamentação profissional. Políticas de Educação Ambiental. O marco civil da Internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14. ed., 6. Impr. São Paulo: Ática, 2010.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

GOMES, Mayra Rodrigues. **Ética e jornalismo**: uma cartografia dos valores. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFF, Leonardo. **Ética e moral**: a busca dos fundamentos. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

KARAM, Francisco José Castilhos. **Jornalismo, ética e liberdade**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2014 (E-book).

LIMA, Venício A. de. **Liberdade de expressão X Liberdade de imprensa**: direito à comunicação e democracia. São Paulo: Publisher Brasil, 2012.

LOPES, Vera Maria de Oliveira Nusdeo. **O direito à informação e as concessões de rádio e televisão**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997.

RADIOJORNALISMO I

Carga Horária: 72h (4 créditos)

5º PERÍODO

EMENTA

Bases teóricas para a produção em rádio. Conceito de notícia: linguagem radiofônica e normas de redação. Reportagem externa gravada e ao vivo. Roteiro e script de programas radiojornalísticos. Os tipos de programação. Produção em softwares específicos. A entrevista no rádio. Técnicas de locução, dicção e postura. O rádio na era digital, o podcast, a convergência de linguagens e os multimeios no rádio. Prática de laboratório. O noticiário radiofônico: criação e concepções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e Internet**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BARBEIRO, Heródoto. LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

MCLEISH, R. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

FERRARETO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 3. ed. Porto Alegre: Doravante, 2007.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004 (E-book).

KLÖCKNER, Luciano. **A notícia na rádio gaúcha: orientações básicas sobre texto, reportagem e produção**. Porto Alegre, RS: Sulina, 1997.

SOARES, Regina Maria Freire; PICCOLOTTO, Leslie. **Técnicas de imitação e comunicação oral**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

TELEJORNALISMO I

Carga Horária: 72h (4 créditos)

5º PERÍODO

EMENTA

Bases teóricas para a produção em TV. História da análise da produção audiovisual contemporânea (cinema e documentário). Linguagem e lógica de produção dos telejornais. Análise teórica e prática de noticiário de TV. Impacto do telejornal na sociedade. Apresentação de programas. O âncora e o repórter externo. Roteiro e script de telejornais. Reportagem externa gravada e ao vivo. A passagem. O vídeo-reportagem e o documentário. A TV digital, os seus contornos e convergência dos multimeios. Prática de laboratório: O noticiário televisivo: criação e concepções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BARBEIRO, Heródoto. LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NOVAES, A. (Org.). **Rede imaginária: televisão e democracia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2006.

PEREIRA Jr., Alfredo Eurico Vizeu. **Decidindo o que é notícia: os basidores do telejornalismo**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Edipucrs, 2014 (e-book).

SOARES, Regina Maria Freire; PICCOLOTTO, Léslie. **Técnicas de impostação e comunicação oral**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SODRÉ, Muniz. **O monopólio da fala: função e linguagem da Televisão no Brasil**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2017 (E-book).

EDITORAÇÃO GRÁFICA EM JORNALISMO

Carga Horária: 72h (4 créditos)

5º PERÍODO

EMENTA

Aplicação da estética à produção de elementos midiáticos. Prática em laboratório: Tipografia, medidas gráficas, estilo de projeto gráfico, ilustrações, infografia, hierarquização, narrativa visual, recursos de editoração. Técnicas de composição e impressão e suas implicações sobre o projeto gráfico. Semiologia do projeto gráfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARENGA, Ana Luisa de. **A arte da fotografia digital**: explorando técnicas com o photoshop CS. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Editora, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAER, Lorenzo. **Produção gráfica**. 6. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.

COLLARO, Antonio Celso. **Projeto gráfico**: teoria e prática da diagramação. 4. ed. São Paulo: Summus, 2000.

GAMBA, Junior. **Computação gráfica para designers**: dialogando com as caixinhas de diálogo. Rio de Janeiro: Ed. 2AB, 2003.

HURLBURT, Allen. **Layout**: o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 2002.

VILLAS-BOAS, André. **Produção gráfica para designers**, 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2008.

6º PERÍODO

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA

Carga Horária: 72h (4 créditos)

6º PERÍODO

EMENTA

Estudo dos conceitos, estratégias, ferramentas e tendências da comunicação integrada. Marketing e estratégias de comunicação integrada. Assessoria de Comunicação: recursos, uso eficaz e princípios. Perspectivas em Gestão da Comunicação. Propaganda institucional e imagem corporativa. Relacionamento da empresa com o ambiente externo: empresa/empresa; empresa/público; empresa/veículos. Papel dos profissionais de comunicação e suas diversas áreas de atuação. A importância da Comunicação Integrada nas Empresas. Estabelecimento de Cadeias de Comunicação. Mapeamento da Comunicação Empresarial. Análise SWOT em Comunicação Integrada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de Imprensa: como fazer**. São Paulo, Summus, 2003.

DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018 (E-book).

TOMASI, Carolina. **Comunicação empresarial: como gerenciar, imagem, questões públicas, comunicação simbólica, crises empresariais**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTLER, Philip. **Princípios de marketing**. 12. Ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007 (E-book).

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: A edição do novo milênio**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000 (E-book).

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo, Atlas, 2010.

NEVES, Roberto de Castro. **Comunicação empresarial integrada: como gerenciar, imagem, questões públicas, comunicação simbólica, crises empresariais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

OGDEN, James R. CRESCITELLI, Edson. **Comunicação integrada de marketing: conceitos, técnicas e práticas**, 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007 (E-book).

RADIOJORNALISMO II

Carga Horária: 72h (4 créditos)

6º PERÍODO

EMENTA

O radiojornalismo e os diferentes formatos editoriais. Os tipos de programação. A inserção jornalística na grade de programação de uma emissora. A produção de programas; a técnica de produção, pré-edição, edição, apresentação e pós-produção jornalística. Os tipos de edição; a apresentação de jornais. Novas abordagens do jornalismo no rádio. Radiojornalismo experimental. Estilos radiofônicos. Rádio e internet: os multimeios e as linguagens híbridas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e Internet**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BARBEIRO, Heródoto. LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

MCLEISH, R. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo. Paulinas, 2009.

FERRARETO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 3. ed. Porto Alegre: Doravante, 2007.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014 (E-book).

MARTINS, Fábio. **Senhores ouvintes, no ar – a cidade e o rádio**. Belo Horizonte, MG: C/Arte, 1999.

RODRIGUEZ, Angel. **A dimensão sonora: da linguagem audiovisual**. São Paulo: Senac, 2006.

TELEJORNALISMO II

Carga Horária: 72h (4 créditos)

6º PERÍODO

EMENTA

Produção de telejornal. Experimentação nas diferentes etapas de produção. Análise da rotina produtiva dos noticiários e a responsabilidade do profissional. Roteiro e script de vídeo-reportagem e documentário. Prática de redação, produção e edição de vídeos-reportagem e documentário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BARBEIRO, Heródoto. LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KYRILLOS, Leny; COTES, Cláudia; FEIJÓ, Deborah. **Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação**. São Paulo: Globo, 2003.

PEREIRA Jr., Alfredo Eurico Vizeu. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Edipucrs, 2014 (E-book).

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: Manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006 (E-book).

REY, Marcos. **O Roteirista Profissional: televisão e cinema**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007.

SQUIRRA, S. **Aprender telejornalismo: produção e técnica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

JORNALISMO DIGITAL

Carga Horária: 72h (4 créditos)

6º PERÍODO

EMENTA

A aplicação dos sistemas multimídia em jornalismo; conceitos, técnicas e recursos. A Internet como ferramenta para o jornalista. Novas tecnologias de busca, organização e monitoramento de informações on-line. O texto na web. Evolução das tecnologias de informação e comunicação. Jornalismo em mídias e redes sociais digitais. Hardware multimídia e processo de produção digital para cada mídia. Hipermídia e hipertextos. Interface e conteúdos. A virtualidade e a interatividade aplicadas ao jornalismo. Valores morais e éticos no jornalismo *online*. Bases teóricas para a produção em web. Prática de laboratório: o Portal de Notícias: criação e concepções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEÃO, Lúcia. **O labirinto da hipermídia**: arquitetura e navegação no ciberespaço. 3. ed. São Paulo: Fapesp, 2005.

PINHO, José Benedito. **Jornalismo na Internet**: planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus, 2003.

SCHWINGEL, Carla. ZANOTTI, Carlos A. **Produção e Colaboração no jornalismo digital**. Florianópolis, SC: Insular, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2010 (E-book).

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface**: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

7º PERÍODO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Carga Horária: 144h (8 créditos)

7º PERÍODO

EMENTA

A importância acadêmica do Trabalho de Conclusão de Curso. A retomada do Projeto de Pesquisa. Pesquisa e Linguagem científica. Modalidades dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). Normas: o uso adequado das normas da ABNT. Estruturas formais dos trabalhos (monografia e relatório). Aspectos ético-políticos do trabalho acadêmico. O plágio e a postura acadêmico-científica. As etapas: produção, redação e finalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011 (E-book).

LOPES, Maria Immacolata V. **Pesquisa em Comunicação**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

MOURA, Claudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata (org.). **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. (E-book). Disponível em:

<https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/Ebooks/Pdf/978-85-397-0803-1.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013. (E-book). Disponível em:

https://www.ufrb.edu.br/ccab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf

KROKOSZ, Marcelo. **Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores editores**. São Paulo: Ed. Atlas, 2012

JORNALISMO ESPECIALIZADO I

Carga Horária: 72h (4 créditos)

7º PERÍODO

EMENTA

A segmentação da notícia. Jornalismo especializado ou especialização de conteúdo? Principais gêneros jornalísticos e suas funções estéticas. O jornalismo especializado na sociedade da informação. As grades de programação do rádio e da TV no âmbito da especialização. Jornalismo político, econômico, científico, policial, esportivo, cultural, internacional, geral, ambiental, religioso, de raça e de gênero.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, Heródoto. LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Leitores, espectadores e internautas**. Tradução de Ana Goldberger. São Paulo, Iluminuras, 2008.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis, SC: Insular, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2011 (E-book).

CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico**. São Paulo: Contexto, 2010 (E-book).

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2008.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2005.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2010 (E-book).

JORNALISMO LITERÁRIO

Carga Horária: 72h (4 créditos)

7º PERÍODO

EMENTA

Jornalismo e Literatura: gêneros e sub-gêneros. O novo jornalismo: dos Estados Unidos da América ao Brasil. Intertextualidade e estética do jornalismo literário. Escritores-jornalistas brasileiros. Técnicas e práticas de captação, narração e humanização. Processos criativos multidimensionais: emoções, sentimento, envolvimento, síntese, vivências. Utilização de estilos e técnicas literárias em textos jornalísticos. O livro-reportagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSSON, Rildo. **Fronteiras contaminadas**: literatura como jornalismo e jornalismo como literatura no Brasil dos anos 1970. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4. Ed. Barueri, SP: Manole, 2009 (E-book).

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2008 (E-book).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BULHÕES, Marcelo Magalhães. **Jornalismo e literatura em convergência**. São Paulo: Ática, 2007.

COSTA Cristiane. **Pena de aluguel**: escritores jornalistas no Brasil 1904-2004. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MEYER, Marlyse. **Folhetim**: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

PROENÇA FILHO, Domício. **A Linguagem literária**. 8. Ed. São Paulo : Ática, 2007.

WOLFE, Tom. **Radical Chique e o Novo Jornalismo**. 2. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

8º PERÍODO

CIDADANIA, REDES SOCIAIS E CIBERATIVISMO

Carga Horária: 72h (4 créditos)

8º PERÍODO

EMENTA

Estado, sociedade, movimentos sociais e a sua relação com a comunicação social. As novas relações de empoderamento e participação social. A dialética do acontecimento. Especificidades do jornalismo e das novas tecnologias na construção da sociabilidade nos tempos atuais. Questões da transpolítica e da biopolítica. Diálogo público colaborativo e mobilização online. Ciberativistas e o campo político brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TRIVINHO, Eugênio. **A democracia cibercultural: lógica da vida humana na civilização mediática avançada.** São Paulo: Paulus, 2007.

CARVALHO, Diego de. **Processos midiáticos da multidão.** Rio de Janeiro : Lumen Juris, 2014.

MCCOMBS, Maxwell. **A teoria da agenda : A mídia e a opinião pública.** São Paulo : Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRIGGS, Asa. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet.** 2. ed. São Paulo: Zahar, 2006.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

JESUS, Eduardo de.; SALOMÃO, Mozahir (Org.). **Interações plurais: a comunicação e o contemporâneo.** São Paulo: Annablume, 2008.

SADER, Emir; GARCIA, Marco Aurélio (Org.). **Brasil entre o passado e o futuro.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2010.

SANTAELLA, Lucia. LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais: A cognição conectiva do Twitter.** São Paulo: Paulus, 2010.

CRIAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS DE COMUNICAÇÃO

Carga Horária: 72h (4 créditos)

8º PERÍODO

EMENTA

Identificação de oportunidades de negócios. O processo empreendedor. Elaboração de um plano de negócio aplicado a uma empresa do setor de comunicação. Funções administrativas. Planejamento, controle e avaliação de resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à Administração**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2012 (E-book).

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2021 (E-book).

SCHARF, Edson Roberto. **Administração na propaganda**: o planejamento e a gestão do conhecimento na administração aplicada à propaganda. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de plano de negócio**: fundamentos, processos e estruturação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014 (E-book).

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**: fundamentos básicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. 30. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultura, 2006.

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração**: Princípios e tendências. 2. Ed., rev., atual. 3. tir. São Paulo: Saraiva, 2016 (E-book).

THOMPSON, Charles. **Grande idéia!**: como desenvolver e aplicar sua criatividade. São Paulo, SP: Saraiva, 1993.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Carga Horária: 144 (8 créditos)

8º PERÍODO

EMENTA

Elaboração de uma Monografia, com objeto teórico ou empírico, ou de um Produto Jornalístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011 (E-book).

LOPES, Maria Immacolata V. **Pesquisa em Comunicação**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: Educ, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 1,0 MB; e-PUB. Disponível em

: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf

KROKOSZ, Marcelo. **Autoria e plágio**: um guia para estudantes, professores, pesquisadores editores. São Paulo: Ed. Atlas, 149p. 2012

JORNALISMO ESPECIALIZADO II

Carga Horária: 72h (4 créditos)

8º PERÍODO

EMENTA

A especialização no jornalismo diário contemporâneo; as categorias e gêneros do jornalismo aplicados à segmentação; os segmentos especializados como forma de agregação de novos públicos e prestação mais efetiva de serviços ao leitor; as diversas editorias, como ênfase para ciência, sustentabilidade, tecnologia, meio ambiente, economia, esportes, política e cultura; os temas recorrentes, as pautas, as reportagens e os suplementos especiais. Prática em Laboratório: Sociedade e segmentação. O jornalismo direcionado. O público e a pauta. Criatividade em temas recorrentes. Editorias e o público leitor. Levantamento de editorias e/ou suplementos especiais que atendam o interesse do leitor de Passos e região.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, Heródoto. LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Ser Jornalista: O Desafio das Tecnologias e o Fim das ilusões**. São Paulo: Paulus, 2009.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis, SC: Insular, 2005 (E-book).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANCLINI, Nestor Garcia. **Leitores, espectadores e internautas**. Tradução de Ana Goldberger. São Paulo, Iluminuras, 2008.

DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. São Paulo: Atlas, 2018 (E-book).

GIANNOTTI, Vito. **O que é jornalismo sindical**, 2. ed. ampl. São Paulo: Brasiliense, 1998.

REGO, Francisco Gaudêncio Torquato. **Jornalismo Empresarial: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1987.

SANTAELLA, Lucia. LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais: A cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.

3.5.3 Disciplinas Optativas: ementas e bibliografias

COMUNICAÇÃO COMPARADA

Carga Horária: 72h (4 créditos)

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

Estudos comparativos da produção comunicacional. A análise crítica dos meios de comunicação no Brasil. Modelo e estrutura sociopolítica e econômica da mídia no Brasil: similaridades e diferenciações internas. Padrões de produção comunicacional no Brasil em diferentes meios de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPARELLI, Sérgio. **Comunicação de massa sem massa**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1986.

LIMA, Venício A. de. **Liberdade de expressão x liberdade de imprensa: direito à comunicação e democracia**. São Paulo: Publisher Brasil, 2010.

LIMA, Venício A. de. **Vozes da democracia: histórias da comunicação na redemocratização do Brasil**. São Paulo: Intervezes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIZARD JR, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2000.

LEAL FILHO, Laurindo Lalo. **Atrás das câmeras: relações entre cultura, estado e televisão**. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2010 (E-book).

PEREIRA JR, Alfredo Eurico Vizeu. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo**. Porto Alegre: Edipucrs, 2014 (E-book).

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COMUNICAÇÃO, LITERATURA E MERCADO

Carga Horária: 72h (4 créditos)

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

Estudo dos elementos fundamentais do processo de leitura da obra literária. Leituras para além do livro. Literatura e cinema. Literatura e televisão. Literatura no jornalismo e na publicidade. Criação verbal e novas tecnologias. O literário nos quadrinhos. A mensagem estética. Objetos culturais e quem os define. O papel do leitor na delimitação do objeto estético. Circulação, recepção e usos do literário. A literatura como bem simbólico e como mercadoria. Cânone e mercado: legitimações. Leitura, análise e produção de textos em diferentes suportes mediáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DISCINI, Norma. **A comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005 (E-book).

EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. 4 ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2010 (E-book).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORA, Antonio. Soares. **Introdução à teoria da literatura**. 11 ed. São Paulo : Cultrix, 2001.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 44 ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2004.

PIGNATARI, Décio. **Informação, linguagem e comunicação**. 28 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária**. 8 ed. São Paulo : Ática, 2007.

COMUNICAÇÃO POLÍTICA

Carga Horária: 72h (4 créditos)

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

Comunicação e teoria política. Informação e comportamento político. A construção da notícia política. Mídia, política e a dinâmica do debate público. A propaganda política. Conceitos básicos de Marketing Político e Marketing Eleitoral. Assessoramento de candidatos. Pesquisas quantitativas e qualitativas. O processo eleitoral brasileiro. Legislação eleitoral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018 (E-book).

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2005 (E-book).

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade: para uma teoria geral da política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de Imprensa: como fazer**. São Paulo, Summus, 2003.

DIZARD JR, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2000

LEBRUN, Gerald. **O que é poder**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MORAES, Denis de. **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. 3. ed. São Paulo: Record, 2005.

COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Carga Horária: 72h (4 créditos)

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

Relações Internacionais e Comunicação: campos em convergência. Breve histórico da diplomacia brasileira. A narração do fato como recorte da realidade. Diplomacia midiática X Diplomacia mediatizada. Enquadramentos e simplificações jornalísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Antônio. **A diplomacia mediatizada**: em busca do refrão de um Brasil megalonânico. Curitiba: Appris, 2015.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2. ed. São Paulo, Contexto, 2015.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato**: notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARBEX JÚNIOR, José. **Showrnlismo** : a notícia como espetáculo. São Paulo : Casa Amarela, 2001.

LOWE, Norman. **História do mundo contemporâneo**. Porto Alegre: Penso - Artmed, 2011.

LEBRUN, Gerald. **O que é poder**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MORAES, Denis de. **Por uma outra comunicação**: mídia, mundialização cultural e poder. 3. ed. São Paulo: Record, 2005.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. 4 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

ESTÉTICA E CULTURA DAS MÍDIAS

Carga Horária: 72h (4 créditos)

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

O conceito de estética e de arte. Estética e reprodutibilidade técnica. Crítica da cultura e da arte. Por que estudar estética na Comunicação? A estética na filosofia; Indústria Cultural e Cultura de Massa. Análise de produções e linguagens das mídias. Estética e seus contextos; o corpo e suas mudanças culturais. Artes e comunicações em convergência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUCCI, Eugênio; KHEL, Maria Rita. **Videologias**: ensaios sobre televisão. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SANTAELLA, Lucia. **Corpo e comunicação**: sintoma da cultura. São Paulo: Paulus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRIGGS, Asa. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à internet. 2. ed. São Paulo : Zahar, 2016.

JESUS, Eduardo de.; SALOMÃO, Mozahir (Org.). **Interações plurais**: a comunicação e o contemporâneo. São Paulo: Annablume, 2008.

MACHADO, Carlos Eduardo (Org.). **Um capítulo da história da modernidade estética** : debate sobre o expressionismo. São Paulo : Ed. Unesp, 1998.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho**: Uma Teoria da Comunicação Linear e em Rede. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

EDIÇÃO EM JORNALISMO

Carga Horária: 72h (4 créditos)

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

A função do editor nos meios de comunicação. A decisão. Os critérios de noticiabilidade. O reconhecimento do público. O trabalho do subeditor. O corte ético da produção da reportagem. A síntese jornalística. O desprendimento pessoal do editor/jornalista. A coordenação da equipe. Clareza nas decisões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, Heródoto. LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato**: notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2001.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

SODRÉ, Muniz. **O monopólio da fala**: função e linguagem da Televisão no Brasil. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis, SC: Insular, 2012.

HISTÓRIA DA CIÊNCIA

Carga Horária: 72h (4 créditos)

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

Conhecimento. Ciência e conhecimento científico. História do conhecimento no ocidente - Idade Antiga: da civilização micênica ao período helenístico (séc. XII a I a.C), o Império Romano (até séc. V d.C.). História do conhecimento no ocidente - Idade Média e Renascimento. História do conhecimento no ocidente - Idade Moderna: O nascimento da Ciência Moderna, o método científico e contexto histórico. Conceito de paradigma e a evolução da ciência e seus paradigmas nos séculos XX e XXI. As áreas da Ciência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 10ª ed. São Paulo: Loyola, 2015.

KUHN, Thomas. Estrutura das revoluções científicas. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

SANTOS, B.S. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Marco; GUERRA, Andréia; REIS, José Cláudio. Breve História da Ciência Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. volumes 1 a 5.

CHALMERS, Alan. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 2003.

ESTEVES, M.J. Pensamento Sistêmico: o novo paradigma da ciência. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2003.

LAKATOS, I.M.R.E. História da ciência e suas reconstruções racionais. Portugal: Edições 70, 1998.

OLIVA, Alberto. Filosofia da Ciência. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003. Coleção Passo-a-passo, vol. 31.

HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO E DA ARTE

Carga Horária: 72h (4 créditos)

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

Visão panorâmica dos principais movimentos artísticos do Ocidente e Oriente. Movimentos artístico-culturais de Vanguarda. As transformações históricas da modernidade e o surgimento dos meios de comunicação de massas. Mídia, Arte e Industrialização. Modernismo no Brasil. Contracultura nos Estados Unidos, Europa e Brasil. A arte negro-africana no Brasil. Arte, Cultura, Mídia e Pós-Modernismo. Perspectivas históricas e os contornos da comunicação na sociedade midiaticizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000 (E-book).

HOBSBAWN, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX 1914-1991**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens de nossa época**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGRA, Lucio. **História da arte do século XX: ideias e movimentos**. 2. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006.

JANSON, H. W. & JANSON, Anthony F. **Iniciação à História da Arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. 17. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

IMPrensa E DITADURA

Carga Horária: 72h (4 créditos)

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

A grande imprensa: do apoio ao golpe civil-militar de 1964 à oposição a ditadura. A censura prévia e a autocensura. O nascimento da imprensa alternativa e marginal (os casos dos jornais Extra, Lâmpião da Esquina e O Pasquim). O papel dos meios de comunicação na construção da memória da ditadura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil – 1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2010.

KUCINSKI, Bernardo. **O fim da ditadura militar**. São Paulo: Contexto, 2001.

NAPOLITANO, Marcos. **1964: história do regime militar brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014 (E-book).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Edgard Luiz de. **Os governos militares**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

DREIFUSS, Rene Armand. **1964: a conquista do Estado – ação política, poder e golpe de classe**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

MIRANDA, Nilmário; TIBÚRCIO, Carlos. **Dos filhos deste solo: mortos e desaparecidos políticos durante a ditadura militar: a responsabilidade do Estado**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008.

NAPOLITANO, Marcos. **O regime militar brasileiro: 1964-1985**. São Paulo: Atual, 1998.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. 4 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

INTRODUÇÃO AO CINEMA

Carga Horária: 72h (4 créditos)

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

Panorama histórico do cinema mundial e os alguns de seus movimentos culturais: Expressionismo Alemão, Cinema Clássico Hollywoodiano, Neo-realismo Italiano, Nouvelle Vague Francesa, Cinema Novo Brasileiro, Dogma 95 Dinamarquês. A história, por meio de alguns movimentos e correntes, do cinema brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCEL, Martin. **Linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. Campinas-SP: Papyrus, 2014 (E-book).

ANG, Tom. **Vídeo digital uma introdução**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. 5ª ed. Campinas: Papiro, 2007.

BILHARINHO, Guido. **Cem anos de cinema brasileiro**. Uberaba, MG: Instituto Triângulino de Cultura, 1997

DA-RIN, Silvio. **Espelho partido: tradição e transformação do documentário**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Azougue editorial, 2006.

MODRO, Nielson Ribeiro. **Nas entrelinhas do cinema**. Joinville (SC): Univille, 2008.

WATTS, Harris. **Direção de câmera: um manual de técnicas de vídeo e cinema**. São Paulo: Summus, 1999.

INTRODUÇÃO AO MARKETING

Carga Horária: 72h (4 créditos)

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

Histórico, conceito e definições. O papel do marketing nas organizações. Aplicações do marketing nas diversas áreas de negócios. O composto de marketing. Análise do ambiente de marketing. Sistema de informações de marketing. Mercado consumidor final e organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2019 (E-book).

YANAZE, Mitsuru Higuchi. **Gestão de Marketing e Comunicação: avanços e aplicações**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2020 (E-book).

SANDHUSEN, Richard L. **Marketing Básico**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011 (E-book).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIGLIO, Ernesto Michelangelo. **O comportamento do consumidor**. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2012 (E-book).

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. 9. ed. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 2015 (E-book).

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2008.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing: conceitos, exercícios, casos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019 (E-book).

OGDEN, James R.; CRESCITELLI, Edson. **Comunicação integrada de marketing: conceitos, técnicas e práticas**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

JORNALISMO COMUNITÁRIO

Carga Horária: 72h (4 créditos)

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

Os conceitos de comunidade, liderança e participação. O jornalismo que emana das margens sociais, econômicas, culturais e políticas. A cultura democrática e o jornalismo. As rádios comunitárias. Os jornais de grupos e bairros. A experiência da TV pública e comunitária. As comunidades religiosas. A web e a formação de coletivos comunitários reticulares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMMANN, Safira Bezerra. **Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil**. 9. ed. São Paul: Cortez, 1997.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus Editorial; 1985.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Vozes cidadãs**: aspectos teóricos e análises de experiências de comunicação popular e sindical na América Latina. São Paulo: Angellara, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa**: Brasil – 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2010.

CAPARELLI, Sérgio. **Comunicação de massa sem massa**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1986.

DIAS, Ana Rosa Ferreira. **O discurso da violência**: as marcas da oralidade no jornalismo popular. São Paulo: Cortez, 1996.

IANNI, Octávio... [et al.] **Cultura e comunicação**: perspectivas para a América Latina. São Paulo: CELACC, 2007.

NOVAES, Adauto. **Rede imaginária**: televisão e democracia. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LIBRAS

Carga Horária: 72h (4 créditos)

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: LIBRAS

História da Língua de Sinais. Legislação aplicável: Lei Nº 10.436/02 e Decreto Nº 5.626/05. Domínio da língua de sinais e inclusão educacional. Interpretação em Libras na sala de aula. Conteúdo geral para comunicação visual baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando C et. alli.. **Novo dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira Novo deit-libras**. São Paulo, SP: [s.n.], 2008.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011 (E-book).

HONORA, Márcia et. alli. **Livro ilustrado de língua brasileiro de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: ciranda Cultural, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBRES, Neiva de Aquino (org). **Libras em estudo: ensino-aprendizagem**. São Paulo: FENEIS, 2012. (E-book). Disponível em: https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/2012-04-ALBRES_LIBRAS_ens_apr.pdf

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Educação especial: língua brasileira de sinais**, v. 3. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004.

LEITE, Emeli Marques Costa. **Os papéis do intérprete de libras na sala de aula inclusiva**. Petrópolis: RJ, Arara Azul, 2004. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Os-papeis-do-Interprete-na-sala-de-aula-inclusiva.pdf>

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis Perrin. **Aprender a Ver: o ensino da língua de sinais americana como segunda língua**. [tradução: Tarcísio de Arantes Leite]. Petrópolis: RJ, Arara Azul, 2005. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Aprender-a-Ver.pdf>.

MODERNIDADE E TEORIA CRÍTICA

Carga Horária: 72h (4 créditos)

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

A modernidade como aurora da Civilização. O Idealismo e o materialismo histórico na Filosofia da História. Marxismo e Psicanálise. O Surrealismo. Theodor W. Adorno e a dialética negativa. A Razão instrumental. Indústria Cultural. Razão e Revolução. O conceito de História em Walter Benjamin e a crítica do progresso. Habermas e a Razão Comunicativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

LOWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. - 5ª edição: São Paulo, Cortez, 1996.

MARCUSE, Herbert. **Razão e revolução**: Hegel e o advento da teoria social. 2ª edição – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGRA, Lucio. **História da arte do século XX**: ideias e movimentos. 2ª edição – São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006.

FROMM, Eric. **A crise da psicanálise**: ensaios sobre Freud, Marx e a psicologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política, vol. 1. 9ª edição. - São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1984.

ROUANET, Paulo Sérgio. **Habermas**: sociologia. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993.

TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO

Carga Horária: 72h (4 créditos)

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

A disciplina se apresenta como um espaço reservado a conteúdos e abordagens adaptados às necessidades do momento, seja no sentido de reforçar o conteúdo curricular já expresso ou agregar novas informações a ele. O programa desta disciplina será deliberado pelos professores em sua instância de organização e planejamento do curso e poderá ser alterado no debate e discussão com os alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. v.1

MARCONDES Filho, Ciro. **O escavador de silêncios** : formas de construir e de desconstruir sentidos na comunicação : nova teoria da comunicação. São Paulo: Paulus, 2004.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.

MELO NETO, Francisco Paulo de. Froes, César. **Responsabilidade social e cidadania empresarial**: a administração do terceiro setor, 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

NEVEU, Érik. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo. Contexto, 2003.

ROCHA, Everardo P. Guimarães **A sociedade do sonho**: comunicação, cultura e consumo, 3. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

TEORIAS DA INTERPRETAÇÃO

Carga Horária: 72h (4 créditos)

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

Discurso e Interpretação. Dialética e Estruturalismo. Análise de discurso e de conteúdo. Hermenêutica: o proceder interpretativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2. ed. São Paulo, Contexto, 2015.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso**, 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORI, José Luís. **Linguagem e ideologia**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**, 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

PONTE, Cristina. **Para entender as notícias: linhas de análise do discurso jornalístico**. Florianópolis, SC: Insular, 2005.

SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 2000.

TEXTOS DE OPINIÃO E ANÁLISE JORNALÍSTICA

Carga Horária: 72h (4 créditos)

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

Os gêneros analíticos e opinativos; análise política, análise econômica, análise esportiva, crítica de cultura. O editorial, o artigo, a coluna, a crônica e a resenha. Formas de legitimação de textos jornalísticos analíticos e opinativos. O desenvolvimento da habilidade de apresentar argumentação própria e de analisar a de terceiros. Conceito e prática de fundamentos da retórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de Textos de Comunicação**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005 (E-book).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2007.

MAINGUENEAU, Dominique. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008.

TARDE, Gabriel. **A opinião e as massas**. 2 ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2005.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional**. V. 2. Florianópolis, SC: ILLcaffé & Instituto Terra, 2013.

TEORIA POLÍTICA

Carga Horária: 72h (4 créditos)

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

Compreensão dos elementos constitutivos do Estado, o pensamento político moderno, o dilema da modernidade liberdade x igualdade, sociedade moderna e democracia, política e violência no mundo moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

MARX, Karl. **O manifesto comunista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017 (E-book).

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018 (E-book).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **A política**. 2. ed. São Paulo: Martin-Claret, 2017 (E-book).

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de teoria geral do Estado**. 31. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade**: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France: 1975-1976. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000.

MONTESQUIEU. **Do espírito das leis**. São Paulo: Martin-Claret, 2017 (E-book).

3.5.4 Estágio Supervisionado

O curso de Jornalismo busca garantir a permanente articulação entre teoria e prática, levando em conta as características particulares e específicas de cada componente curricular, de modo que a formação profissional seja perpassada por essa relação, sendo este um dos principais eixos considerados na construção deste projeto pedagógico.

O Estágio Supervisionado obedece a regulamento específico discutido e elaborado pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de curso.

O Estágio Supervisionado é atividade obrigatória integrante da matriz curricular do curso de Jornalismo e objetiva:

- Viabilizar a integração e o confronto da teoria acadêmica com a prática;
- Possibilitar ao graduando o aperfeiçoamento, em termos formativos e informativos, para uma melhor atuação social e profissional;
- Efetivar pesquisas ligadas à área de formação e atuação, de forma a possibilitar uma profissionalização mais crítica e comprometida com as questões e os problemas da área profissional;
- Promover o intercâmbio entre o campo de estágio e a Unidade Acadêmica de Passos; e,
- Oportunizar o questionamento, a reavaliação e a reformulação do projeto pedagógico do curso.

No intuito de garantir as múltiplas aprendizagens e concretizar a integração entre teoria e prática, a Unidade Acadêmica de Passos oportuniza parcerias com instituições públicas, privadas ou do Terceiro Setor da área de formação, sendo esses espaços utilizados para observação e vivência teórico-práticas, contribuindo assim para a formação do acadêmico e para o desenvolvimento do Estágio Curricular. Para além desses campos, o Estágio também pode ser realizado na própria Instituição de Ensino, a UEMG. Como indica o relatório da UNESCO/1998, as aprendizagens pilares da educação para as próximas décadas devem levar o profissional do século XXI a aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, o que o conduzirá a uma atuação não meramente técnica, mas também intelectual e política.

No curso de Jornalismo, o Estágio Supervisionado com 270h (324h/a) será executado a partir do 6º período e terá os seguintes **objetivos específicos**:

- Aplicação do conteúdo teórico em situações práticas;
- Consolidar os desempenhos profissionais desejados;
- Estimular o raciocínio crítico do aluno diante de situações reais;
- Avaliar o nível de conhecimento adquirido pelo aluno nas disciplinas;
- Aferir e estimular a responsabilidade profissional do aluno; e,
- Orientar e cobrar do aluno uma postura ética no exercício do curso e de sua profissão.

Espaços Educacionais:

Para a realização do Estágio Supervisionado, o aluno do curso de Jornalismo buscará a participação em empresas públicas e/ou privadas da área de comunicação e afins conveniadas com a Unidade Acadêmica de Passos. Os acadêmicos serão ainda estimulados a realizar estágio em múltiplas áreas de especialização da comunicação, de acordo com seus próprios interesses profissionais, e em consonância com o objetivo do curso de formar um profissional global e pluralista com formação multidisciplinar.

3.5.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular obrigatório, será realizado ao longo dos dois últimos períodos (7º e 8º períodos) do curso, na forma de uma Monografia ou de um Produto Jornalístico, como síntese e integração do conhecimento e consolidação das técnicas jornalísticas e articulação com saberes humanísticos.

O TCC tem como principal objetivo:

- Permitir ao aluno a experimentação das habilidades teóricas e práticas adquiridas durante o curso, além de proporcionar meios para o desenvolvimento da autonomia intelectual e prática do formando, por meio da elaboração de uma Monografia ou pela execução de um Produto Jornalístico.

A aprovação no TCC dependerá do parecer de banca examinadora, especialmente convidada.

Será considerado aprovado no TCC o acadêmico que na média final da Banca Examinadora lograr resultado igual ou maior que 60 (sessenta).

3.5.6. Atividades Complementares

As atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional.

O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante no decorrer do curso, durante o semestre ou ano letivo, de acordo com o Parecer do CNE/CES nº 492/2001.

As atividades complementares envolvem atividades de natureza técnica, científica e cultural, visando ao enriquecimento da formação discente.

A matriz curricular estabelece uma carga horária de 90 horas/relógio (108 horas/aula) de atividades complementares para o curso.

A Coordenação de Atividades Complementares de Graduação do Curso é responsável por orientar os alunos no cumprimento da carga horária prevista para as ACGs, receber e validar a documentação relativa às atividades cumpridas e enviar à Secretaria Acadêmica o Relatório de Cumprimento de ACGs para a devida inserção no Histórico Acadêmico de cada aluno.

As Atividades Complementares de Ensino, Pesquisa e Extensão

Os acadêmicos farão o registro das Atividades Complementares de ensino, pesquisa e extensão junto as coordenadorias de Pesquisa e Extensão da Unidade Acadêmica de Passos. Uma vez registrados e anexados os devidos comprovantes, as atividades precisarão ser validadas pelo coordenador de Atividades Complementares para que as cargas horárias correspondentes possam ser atribuídas aos acadêmicos.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES - critérios de pontuação

GRUPO 1 - Atividades de Ensino

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Monitoria de Disciplinas	até 4 h / monitoria	Certificado expedido pela Coordenação do Curso
Monitorias voluntárias e tutorias em disciplinas	até 4 h / disciplina	Certificado expedido pela Coordenação do Curso
Cursos realizados em outras áreas afins (idiomas, gerenciamento, cursos a distância, entre outros)	até 2 h / curso	Certificado ou declaração emitida pela instituição responsável pelo curso
Disciplinas de outros cursos ministrados	a cada 20 h da	Histórico acadêmico ou

Atividades	Carga horária	Comprovantes
pela instituição (que não integram o currículo do próprio curso)	disciplina – 2 h de ACG	declaração
Participação em Projetos de Ensino	até 4 h / projeto	Certificado expedido pela Secretaria Acadêmica
Estágio facultativo supervisionado (extra-curricular)	até 8 h / estágio realizado	Relatório final de estágio, assinado pelo supervisor de estágio

GRUPO 2- Atividades de Pesquisa e Produção Científica

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Iniciação científica	até 8 h / projeto	Certificado expedido pela Cpx
Produção científica/ técnica/ artística: publicação de artigos, sites, papers, capítulo de livro, softwares, hardwares, peças teatrais, composição musical, produção audiovisual, trabalhos publicados em anais etc,	até 8 h / produção	Deverá ser apresentado o produto científico/técnico/artístico em papel ou outra mídia
Apresentação de trabalhos em eventos científicos ou similares	até 8 h / evento	Declaração da comissão organizadora
Participação como na categoria “ouvinte” em eventos científicos ou similares	até 8 h / evento	Declaração da comissão organizadora
Estudos Desenvolvidos em Organizações Empresariais	até 4 h / estudo	Apresentação do estudo, com visto da empresa
Premiação científica, técnica e artística ou outra condecoração por relevantes serviços prestados	até 8 h / premiação	Premiação recebida
Participação em concursos, exposições e mostras não curriculares	até 4 h / participação	Declaração do promotor do evento

GRUPO 3 - Atividades de Extensão

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Comissão organizadora de eventos (científicos, técnicos, artístico-culturais, sociais, esportivos e similares)	até 4 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Congressos, seminários, simpósios, mesas-redondas, oficinas e similares (participação, como expositor ou debatedor, assistente)	até 8 h / evento	Certificado/atestado ou declaração da Instituição/Organização promotora
Participação em projetos de responsabilidade social, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSCIPS, ONGS, Projetos comunitários, Creches, Asilos etc).	até 8 h / evento	Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida Instituição/ Organização
Comissão organizadora de campanhas de solidariedade e cidadania	até 4 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Instrutor de cursos abertos à comunidade	até 4 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Participação em Programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou	até 4 h / evento	Declaração da Instituição/Organização

Atividades	Carga horária	Comprovantes
internacional		promotora
Participação em Cursos de Extensão Acadêmica	até 4 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora

GRUPO 4 - Atividades Sócio-Culturais, Artísticas e Esportivas

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Participação em atividades sócio-culturais, artísticas e esportivas (coral, música, dança, bandas, vídeos, cinema, fotografia, cineclubes, teatro, campeonatos esportivos etc. (não curriculares))	até 2 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora

GRUPO 5 - Outras Atividades

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Outras atividades previamente autorizadas como Atividade Complementar pelo Professor Orientador de AC de cada curso de Graduação	até 2 h / evento	Comprovante determinado pelo Professor Orientador de AC

3.6. Práticas Pedagógicas Inovadoras

3.6.1 A gestão acadêmica participativa

No projeto proposto, objetivando maior ASSERTIVIDADE e ACOMPANHAMENTO do ensino em Jornalismo, o Coordenador de curso trabalhará assessorado efetivamente pelo NDE e com base nas decisões tomadas pelo Colegiado do curso.

Cada período ficará sob a orientação acadêmica de um integrante do NDE competindo a ele:

a) reunir-se antecipadamente com os professores do período para a organização dos Planos de Ensino, Planos de Aula, atividades a serem postadas para os alunos e temas a serem propostos nas disciplinas.

Objetivos:

- I. cuidar para que os temas de estudo estejam associados às habilidades e competências previstas na legislação e para que todo o programa previsto seja de fato cumprido;
- II. integrar as atividades do grupo de docentes de cada período.

b) acompanhar o desempenho dos Docentes e discentes:

Objetivos:

- I. observar o cumprimento dos Planos de Ensino previstos;
- II. acompanhar o cumprimento pelos alunos das atividades postadas pelos docentes e Núcleo de Estudos Dirigidos.

As atividades de acompanhamento só se tornam efetivas com a utilização de sistemas de informação acadêmico compatível com as necessidades e especificidades do Ensino Superior. Neste sentido, a Unidade Acadêmica de Passos disponibiliza, para seus docentes e discentes, uma ferramenta de TI que, entre outras facilidades:

- I. Possibilita que as atividades previstas e programadas pelos docentes sejam disponibilizadas com antecedência, via Portal, de forma a otimizar os encontros entre docentes e discentes;
- II. Possibilita que as atividades trabalhadas fiquem à disposição dos alunos durante todo o curso, podendo ser revistas a qualquer momento;
- III. Permite a inclusão de instrumentos diversos de aprendizagem, tais como artigos, links, vídeos, filmes, grupos de discussão;
- IV. Facilita o desenvolvimento da auto-aprendizagem;
- V. Permite o acompanhamento, pela coordenação de curso, de todas as atividades programadas e executadas;
- VI. Possibilita atividades de recuperação de estudos e de nivelamento; e,
- VII. Possibilita o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos docentes.

Todas as ferramentas do Sistema de Gestão Acadêmica da Unidade Acadêmica de Passos foram desenvolvidas na própria instituição, antes mesmo de ser encampada pela UEMG, e recebeu Prêmio Nacional de Gestão Educacional (PNGE) promovido pela Humus, pela CONFENEN (Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino), pela ABMES (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior) e pela ANACEU (Associação Nacional dos Centros Universitários), no ano de 2012.

Funcionalidades da ferramenta de TI da Unidade Acadêmica de Passos na Prática Pedagógica (Acompanhamento e assertividade no ensino do Jornalismo):

- I. **Plano de Ensino** – cadastro do plano de ensino das disciplinas realizadas pelo professor a cada semestre com habilidades e competências associadas

(vínculo com a ferramenta projeto pedagógico), objetivos, ementa, temas de estudo, estratégias de ensino, instrumento de avaliação e bibliografias (vínculo com a ferramenta biblioteca).

- II. **Plano de Aula** – roteiro de aula do professor cadastrado semestralmente contendo o tema de estudo (vínculo com a ferramenta plano de ensino), habilidade e competência associada, objetivos, objetos de aprendizagem associados, descrição da aula, estratégia de ensino e atividades associadas.
- III. **Diário Eletrônico** – ferramenta para todo o controle de aula do professor com registro de notas (vínculo com ferramenta atividades e exercícios), frequências, conteúdo programático, informações dos alunos (dados pessoais, histórico em todas as disciplinas, uso da biblioteca). Há a possibilidade dos professores cadastrarem observações sobre alunos específicos podendo ou não compartilhar essa informação com demais professores.
- IV. **Aulas** – ferramenta para criação de roteiros de aulas a serem seguidos pelos alunos com editor de texto com opção para disponibilizar link de atividades, exercícios, material de apoio, etc (vínculo com as ferramentas equivalentes), podem ser inseridos imagens, vídeos, áudio além de vínculo com a biblioteca virtual.
- V. **Agenda** – exibe para o aluno sua agenda de atividades com data de entrega, situação (entregue ou não) e nota recebida pela atividade.
- VI. **Atividades** – local para o professor disponibilizar as atividades de aula com descrição da atividade podendo anexar arquivos, link. O professor define se a atividade é em grupo ou não (vínculo com a ferramenta grupos de alunos), se é avaliativa (vínculo com o diário eletrônico), data de entrega etc.
- VII. **Material de Apoio** – professor disponibiliza nesta ferramenta (anexando arquivos ou link) todo material de aula (apostilas, resumos, apresentações, etc).
- VIII. **Leitura** – professor disponibiliza todo material complementar de leitura que deseja sugerir aos alunos podendo anexar arquivos, link etc.
- IX. **Exercícios** – professor pode criar exercícios avaliativos ou não (vínculo com ferramenta diário) podendo criar questões discursivas, verdadeiro ou

falso etc. O exercício é corrigido automaticamente conforme gabarito fornecido pelo professor (exceto questões discursivas).

- X. **Grupos de Alunos** – ferramenta para criação de grupos de alunos para entrega de atividades (vínculo com ferramenta de atividades).
- XI. **Pasta Virtual** – drive virtual onde alunos e professores podem disponibilizar arquivos de qualquer formato referentes às aulas como apostilas, trabalhos realizados, apresentações etc. O espaço disponibilizado para alunos e professores pode ser configurado pela administração conforme a necessidade apresentada. Há uma organização de pastas que permite ao professor visualizar arquivos por alunos, por turma, por atividade etc.
- XII. **Correio** – espaço para comunicação entre alunos e professores. Alunos possuem a lista de colegas e de seus professores, professores possuem a lista de seus alunos e demais professores.
- XIII. **Contatos** – nesta ferramenta cada aluno ou professor visualiza a lista com fotos e dados para contato de todos os seus colegas/alunos/professores.
- XIV. **Fórum** – ferramenta para criação de tópicos para fórum de discussão podendo ser avaliativa ou não (vínculo com a ferramenta diário).
- XV. **Enquetes** – ferramenta para a criação de enquetes com pequenas pesquisas a serem respondidas pelos alunos.
- XVI. **Bate-papo** – ferramenta de comunicação síncrona, sala virtual de comunicação. Podem ser criadas diversas salas de comunicação para grupos de alunos, salas, professores etc.
- XVII. **Classificados** – ferramenta para o cadastro de classificados de compra/venda/aluguel diversos.
- XVIII. **Perfil** – ferramenta para alteração de dados pessoais dos alunos/professores. Pode-se alterar foto, apelido, dados para contato (endereço e telefones) etc. Professores cadastram nessa ferramenta currículo resumido e link para seu Lattes.
- XIX. **Sistema de Avaliação** – sistema de avaliação institucional a ser utilizado pelas CPA da instituição. A CPA pode cadastrar as questões e após o preenchimento do questionário pelos alunos a CPA tem acesso aos relatórios estatísticos. No caso de avaliação de docente cada docente visualiza sua avaliação nesta ferramenta após o encerramento da mesma.

- XX. **Disponibilidade** – ferramenta para o professor cadastrar sua disponibilidade de aula para a montagem de horário do próximo semestre.
- XXI. **Consulta de Horários** – tela de consulta do horário de aulas dos alunos.
- XXII. **Consulta de Notas e Frequências** – tela de consulta das notas e frequências detalhadas dos alunos.
- XXIII. **Sistema de Bolsas** – sistema de inscrição utilizado pelos alunos para concorrer a bolsas de estudo.
- XXIV. **Ordem de Serviço** – cadastro de solicitação de serviço (manutenção em equipamento, problemas com intranet, etc) utilizado pelos funcionários/professores.
- XXV. **Documentos Internos** – documentos diversos (formulários, etc) utilizados internamente pelos funcionários/professores).
- XXVI. **Acesso de Alunos** – relatório disponibilizado para o professor de acessos realizados pelos alunos na ferramenta. Demonstra quando o aluno acessou e quanto tempo permaneceu conectado.
- XXVII. **Acervo Digital** – biblioteca virtual com diversos livros para consulta.
- XXVIII. **Biblioteca Virtual**– acesso à serviços da biblioteca da instituição com consulta ao acervo (informando se o livro está ou não disponível), consulta aos últimos livros cadastrados, possibilidade de reserva online etc.
- XXIX. **Projeto pedagógico** - disponibiliza o PPC, PDI e demais documentos e planejamentos referentes ao curso.
- XXX. **Mural (breve)** – espaço para recados diversos da coordenação aos alunos.
- XXXI. **Sistema de Monografias (breve)** – sistema para cadastro de todas as monografias geradas na instituição com possibilidade de consulta online do acervo cadastrado.
- XXXII. **Registro de Atividades Docente (breve)** – cadastro de todas as atividades do docente como orientações, bolsas, trabalhos em andamento com vínculo FAPEMIG, CNPQ etc.
- XXXIII. **Matrícula On-Line (breve)** – sistema de matrícula online acelerando todo o processo de matrícula dos alunos.

3.6.2 A Agência e Redação Escola

A Redação e Agência Escola é um laboratório vinculado ao Curso de Jornalismo e ao Curso de Publicidade e Propaganda da Unidade Acadêmica de Passos.

A importância da Redação e Agência Escola reside no fato de o discente ter a possibilidade de vivenciar o mercado publicitário e/ou jornalístico sob orientação e supervisão de professores, ou seja, a simulação do futuro ambiente de trabalho permite o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos em sala de aula que nesta experiência são colocados em prática.

O objetivo geral da Redação e Agência Escola é oportunizar aos discentes do Curso de Jornalismo e do Curso de Publicidade e Propaganda experiência prática, vinculando teoria e técnica à vivência de uma agência e de uma redação.

Por meio da Redação e Agência Escola os alunos poderão não só desenvolver projetos de suas áreas de interesse e de interesse do Curso, como serem estagiários na Prestação de Serviços Publicitários e/ou Jornalísticos a pessoas físicas ou jurídicas de Passos e região. Essa prestação de serviços ocorrerá mediante a formalização de convênios entre os interessados (pessoas físicas ou jurídicas) e a Unidade Acadêmica de Passos.

A Redação e Agência Escola será também espaço onde os alunos podem realizar seus estágios obrigatórios, com a supervisão de docentes dos Cursos.

Uma outra atividade importante desempenhada que a Redação passa cumprir é em relação à abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação, disposta na recente Resolução COEPE/UEMG 323/2021, de 28 de outubro de 2021, a qual dispõe que, "conforme a natureza e objetivos da respectiva área de formação, tendo como fundamento a articulação entre a formação acadêmica e a prática social, com vistas à:

- I - Utilização de metodologias ativas e participativas nos cursos de graduação;
- II - Articulação do processo de formação tendo o trabalho como princípio educativo e ao processo investigativo como princípio pedagógico;
- III – Formação do futuro profissional para planejar, supervisionar, elaborar e coordenar a implantação, a análise e avaliação de soluções demandadas pela vida cotidiana e pela sociedade;
- IV - Consideração da polissemia do conceito de empreendedorismo, com atenção para o empreendedorismo social, suas relações com as diversas tecnologias e saberes sociais.

§1º Entende-se por inovação a introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social, que resulte em novos produtos, serviços ou processos os quais compreendam a agregação de novas funcionalidades ou características a produtos,

serviços ou processos já existentes, que resulte em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho;

§2º Os conteúdos curriculares transversais devem ser abordados no elenco de componentes curriculares obrigatórios ou optativos dos Projetos Pedagógicos de Curso.

Neste sentido, a RAE passa a integrar, juntamente com as disciplinas “Realidades econômicas e política regional”, “Assessoria de comunicação integrada” e “Criação e gestão de empresas de comunicação”, que, conforme planejamento de início de cada semestre letivo, feito pela capitania do Núcleo Docente Estruturante do Curso, com deliberação do colegiado e conforme demandas identificadas pelo curso, Unidade e Universidade como um todo, organizam, planejam e executam as melhores prática teórico-prática pedagógicas de atender a Resolução COEPE/UEMG 323/2021

4. INFRAESTRUTURA

4.1. Infraestrutura Física da Instituição

INFRA-ESTRUTURA		Nº	ÁREA	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
1 - Salas de aula	Até 50 alunos Salas Bloco 6: 601, 602, 609 e 610	13	49,00m ² cada	-	-	150
	De 50 a 100 alunos Salas Bloco 1: 111, 113, 301, 312, 313, 314 e 206.	7	65,00m ² cada	-	-	-
	Acima de 100 alunos	-	-	-	-	-
2 - Gabinete(s) de trabalho para coordenadores e/ou chefe de departamento do ensino de graduação		1	15,00m ²	X	X	X
3 - Gabinetes de trabalho para professores em regime de tempo integral		5	8,0 m ² cada	X	X	X
4 - Salas de professores - ensino de graduação		1	30,00m ²	X		X
5 - Salas de reuniões de professores		1	30,00m ²	X	X	X
6 - Auditório(s) e anfiteatro(s)		3	758,48m ²	X	X	X
7 - Secretaria(s)		2	97,06m ²	1	2	1
8 – Telefonista		3	30,00m ²	1	1	1
9 - Tesouraria(s)		1	31,42m ²	2	1	1
10 – Direção		1	40,39m ²	X	X	X
11 - Sala de reunião dos gestores / professores		1	40,39m ²	X	X	X
12 – Almoxarifado		1	48,14m ²	X	X	
13 – Biblioteca		1	860,84m ²	4	3	4
14 - LABORATÓRIOS		17		150	200	447
Biotério			3,52m²	X	X	X
Herbário			23,77m²	X	X	X
Lab. de Entomologia			25,20m²	X	X	X
Lab. de Análise dos Solos			115,01m²	X	X	X
Lab. de Análises Ambientais			36,20m²	X	X	X
Lab. de Análises de Produtos Alimentícios			79,23m²	X	X	X
Lab. de Anatomia			101,30m²	X	X	X
Lab. de biologia molecular e propagação de plantas			36,20m²	X	X	X

Lab. de Bioquímica	91,20m²	X	X	X
Lab. de Botânica	25,20m²	X	X	X
Lab. de Bromatologia	91,20m²	X	X	X
Lab. de Física e Eletricidade 1	68,70m²	X	X	X
Lab. de Física e Eletricidade 2	81,60m²	X	X	X
Lab. de Hidráulica	106,33m²	X	X	X
Lab. de Hidrobiologia	21,50m²	X	X	X
Lab. de Informática 1	49,53m²	X	X	X
Lab. de Informática 2	57,47m²	X	X	X
Lab. de Mecânica dos Solos	103,00m²	X	X	X
Lab. de Microbiologia	29,50m²	X	X	X
Lab. de Microscopia	40,46m²	X	X	X
Lab. de Química	91,20m²	X	X	X
Lab. de reprodução de peixes e fisiologia animal	21,50m²	X	X	X
Lab. de Sementes	32,35m²	X	X	X
Lab. de Semiologia e Técnicas de Enfermagem	125,85m²	X	X	X
Lab. de Sinalização Celular	8,70m²	X	X	X
Lab. de Técnicas Dietéticas	140,00 m²	X	X	X
Lab. de Topografia	15,20m²	X	X	X
Lab. de Zoologia	47,70m²	X	X	X
Lab. Fotografia	39,75 m²	X	X	X
Lab. Materiais de Construção Civil	197,50m²	X	X	X
Lab. Studio rádio	51,68 m²	X	X	X
Lab. Studio TV	52,58 m²	X	X	X
Núcleo de estudos de plantas medicinais	21,50m²	X	X	X
15 - Centro integrado de recreação e esporte – CIRE	79.107,00 m ²			
16 – Núcleo de Assistência a Hanseníase	69,53 m ²			
17 – Fazenda Experimental	512.020m ²			
18 – Ambulatório Escola	300,00 m ²			
19 - Restaurante Universitário	504,50m ²			

4.2. Recursos Disponíveis de Informática e Multimídia

A Unidade Acadêmica de Passos conta com um Departamento de Informática que tem por finalidade prover serviços computacionais à comunidade acadêmica (professores e alunos) e ao setor administrativo da instituição.

Entre estes serviços destacam-se:

- O desenvolvimento do software acadêmico e administrativo nos parâmetros que atendem as necessidades de cada setor da Unidade Acadêmica de Passos;
- Projetos, Implantação, Gerência, Manutenção e Segurança da Rede de Computadores;
- Manutenção de Hardware e Software de todos os setores;
- Avaliação e proposição de uso de novas tecnologias para utilização pedagógica e administrativa.

O Departamento de Informática conta com Gerente de TI, corpo especialista que acumulam as funções de Administrador de Banco de Dados, Analistas Programadores, Administrador de Redes, Webmaster, Webdeveloper, Webdesign, Gerente de Projetos, Analista de O & M e Processos, além de Técnicos em Manutenção de Informática. Estes profissionais estão acomodados uma sala de 100 m².

4.2.1. Rede Computacional

A rede computacional da Unidade Acadêmica de Passos está segmentada em redes locais (LAN), divididas entre os setores administrativos de cada bloco e os laboratórios de informática. Por fim, toda esta estrutura se liga à Internet, sendo que todos os blocos se conectam através de LINK de 30 MB da empresa Net SpeedLtda – ME, que são segmentados proporcionalmente à demanda de cada bloco.

Esta rede é composta de, aproximadamente, 400 (quatrocentas) estações de trabalho, 70 notebooks, 70 Impressoras, 60 Projetores, diversos roteadores, 72 Pontos de Acesso Sem-fio, diversos switches e HUB's e 15 servidores com finalidades diversas destacando-se: Servidor de Banco de Dados (SQL Server 2012), Servidores WEB (IIS), Servidor de Domínio, Servidores de Proxy, Firewall (Mikrotik), Servidores de Câmeras, Servidores para Ponto etc.

4.2.2. Acesso à Internet

Na Unidade Acadêmica de Passos, 100% de suas máquinas estão ligadas à Internet em tempo integral controlada por um servidor de acesso. Isto possibilita um acesso ilimitado à Rede Mundial de Computadores de qualquer um dos seus computadores. Além disso, o acesso à internet pode ser feito por meio de uma rede sem fio localiza em diversos prédios da instituição, bastando o aluno estar de posse de um equipamento que possua conexão *Wireless*.

Os estudantes podem ter acesso ilimitado de qualquer um dos computadores existentes nos laboratórios de informática ou, ainda, através de um dos 20 terminais existentes na Biblioteca.

4.2.3. Software Licenciados

A Unidade Acadêmica de Passos possui diversos softwares licenciados para uso em suas máquinas. Utilizando também softwares livres que não necessitam de licenciamento para a sua utilização e softwares desenvolvidos pelo Departamento de Informática. Há contrato de uso de software na modalidade educacional com a Microsoft para atender laboratórios. Os alunos e professores da área de Exatas podem adquirir licenças gratuitas dos programas desta empresa.

4.2.4. Softwares Desenvolvidos na Própria Instituição

O Departamento de Informática da Unidade Acadêmica de Passos desenvolveu um software de Gestão Acadêmica que gerencia diversos setores da instituição (secretaria, SAE, NAE, diretorias etc), administrando toda a vida acadêmica de alunos e professores. Há um sistema AVA (Ambiente Virtual de Aprendizado) completo que é utilizado para aulas presenciais e à distância permitindo a troca de documentos, comunicação, gerenciamento de alunos com diário virtual e diversas outras ferramentas utilizadas pelos alunos e professores.

4.2.5. Laboratórios de Informática

Atualmente a instituição conta com 7 laboratórios de informática para atender a toda comunidade acadêmica. Estes laboratórios são numerados, sequencialmente, pela ordem de implantação e, como já relatado anteriormente, possuem acesso ilimitado à Internet.

Todos os laboratórios contam com equipamentos, hardware e software atualizados e em constante monitoramento. Há pessoal responsável especificamente para a manutenção dos laboratórios.

Todos contam com estrutura de Datashow, quadro branco e ar condicionado.

4.2.6. Equipamentos de Informática e Multimeios para Atendimento aos Alunos

CPU's	Administrativo	Acadêmico		P&D	Extensão	Total
		Graduação	PG			
Intel I3 + Monitor LCD		90				90
Core Quad Intel + Monitor LCD		30				30
Diversos Core 2 e abaixo		60				60
Intel I5 + Monitor LCD	35					35
AMD Sempron	30					30
AMD Athlon	60					60
Intel Core 2 Duo	40					40
Diversos Core 2 e abaixo	120					120
Notes	30	30				60
Subtotal	315	210	0	0	0	525

Impressoras	Administrativo	Acadêmico		P&D	Extensão	Total
		Graduação	Pós-Graduação			
Jato Tinta e Laser	200					200
Jato Tinta e Laser		30				30
						0
Subtotal	200	30		0	0	230

Projetores	Administrativo	Acadêmico		P&D	Extensão	Total
		Graduação	Pós-Graduação			
Projetores multimídia		70				70

Scanners	Administrativo	Acadêmico		P&D	Extensão	Total
		Graduação	Pós-Graduação			
Scanners	20	5				25

Equipamentos de Multimídia

Equipamento de Informática e multimeios

Descrição	Quantidade/ano				
	2012	2013	2014	2015	2016
Informática					
Computadores	20	60	120	140	150
Notebooks	5	12	21	25	30
<i>Tablets</i>	13	38	50	55	60
Multimeios					
Data –Show	13	13	25	35	40
TV	0	8	0	0	0
Aparelhos de som	0	2	0	0	0
Tela de projeção	13	13	25	35	40

4.3. Laboratórios Específicos

LABORATÓRIOS	SEMESTRES	DISCIPLINAS
CICLO PROFISSIONAL		
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	1º período	Introdução ao Jornalismo Laboratório de Iniciação ao Jornalismo
	2º período	Fundamentos da Mídia Eletrônica e Digital Laboratório de Mídia Eletrônica e Digital
	3º período	Redação Jornalística Laboratório de Linguagens
	4º período	Design e Computação Gráfica Redação Jornalística II Laboratório de mídia impressa
	5º período	Editoração Gráfica em Jornalismo
	6º período	Jornalismo Digital
	7º período	Trabalho de Conclusão de Curso I
	8º período	Trabalho de Conclusão de Curso II
LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA (DIGITAL)	1º período	Introdução ao Jornalismo Laboratório de Iniciação ao Jornalismo
	2º período	Fundamentos da Mídia Eletrônica e Digital Laboratório de Mídia Eletrônica e Digital
	3º período	Fotojornalismo
	6º período	Jornalismo Digital
	7º período	Trabalho de Conclusão de Curso I
	8º período	Trabalho de Conclusão de Curso II
LABORATÓRIO DE	1º período	Introdução ao Jornalismo Laboratório de Iniciação ao Jornalismo

SOM E IMAGEM	2º Período	Fundamentos da Mídia Eletrônica e Digital Laboratório de Mídia Eletrônica e Digital
	5º período	TeleJornalismo I Radiojornalismo I
	6º período	Telejornalismo II Radiojornalismo II
	6º período	Jornalismo Digital
	7º período	Trabalho de Conclusão de Curso I
	8º período	Trabalho de Conclusão de Curso II

A) LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Descrição:

Além das aulas, o Laboratório de Informática também fica disponível para os alunos em horário de monitoria para que os mesmos façam uso na elaboração de projetos exigidos nas disciplinas. Todos os microcomputadores têm acesso a internet de alta velocidade.

O laboratório conta com 20 computadores para uso dos alunos com a seguinte configuração:

- Processador Intel Core 2 Duo
- Memória RAM 2,0 Gb
- Unidade de Mídia óptica: CD / DVD
- Monitor LCD 19´
- Windows XP Professional 2002 Service Pack 3

B) LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA

Descrição:

Além das aulas, o Laboratório de Fotografia também fica disponível para os alunos em horário de monitoria para que os mesmos façam uso na elaboração de projetos exigidos nas disciplinas.

Os principais equipamentos do laboratório são:

- 6 câmeras fotográficas digitais – Nikon D-50
- 3 flash eletrônico
- 1 rebatedor de vídeo
- 2 lente objetiva

- 1 computador
- 1 monitor
- 1 scanner
- 3 tripé
- 1 estrutura de plano infinito
- 2 sombrinhas
- 1 fotômetro

C) LABORATÓRIO DE SOM

Descrição:

Além das aulas, o Laboratório de Som também fica disponível para os alunos em horário de monitoria para que os mesmos façam uso na elaboração de projetos exigidos nas disciplinas.

Os principais equipamentos do laboratório são:

- Mesa de som
- Fonte de extensão
- Microfone de Ouvido
- Caixa de auto falante
- Fones de ouvido
- Computador

C) LABORATÓRIO DE IMAGEM

Descrição:

Além das aulas, o Laboratório de Imagem também fica disponível para os alunos em horário de monitoria para que os mesmos façam uso na elaboração de projetos exigidos nas disciplinas.

Os principais equipamentos do laboratório são:

- Aparelho de Telepronter
- Televisor
- Mesa de Som
- Aparelho de DVD
- Aparelho de Vídeo Cassete
- Ilha de Edição

- Filmadora
- Auto falantes
- Aparelho de Telefone

Alguns softwares utilizados para práticas

Software	Fabricante	Descrição
COREL DRAW X6	Corel Corporation	É um programa de desenho vetorial bidimensional para design gráfico. É um aplicativo de ilustração vetorial e layout de página que possibilita a criação e a manipulação de vários produtos, como por exemplo: desenhos artísticos, publicitários, logotipos, capas de revistas, livros, CDs, imagens de objetos para aplicação nas páginas de Internet, confecção de cartazes, etc.
PHOTOSHOP CS6	Adobe Systems	É um software caracterizado como editor de imagens bidimensionais do tipo raster (possui também algumas capacidades de edição típicas dos editores vetoriais. É considerado o líder no mercado dos editores de imagem profissionais, assim como um programa <i>de fato</i> para edição profissional de imagens digitais e trabalhos de pré-impressão.
INDESIGN	Adobe Systems	É um software feito para a diagramação e organização de páginas. O programa cria documentos em formato próprio, editável, que posteriormente pode ser exportado para PDF ou outros formatos específicos de impressão. O InDesign permite criar, diagramar, visualizar e editar materiais como: revistas, jornais, anúncios, embalagens etc. Embora o InDesign possibilite gerar e distribuir os documentos em sua forma digital, o documento final normalmente é utilizado para a geração de matrizes para a posterior impressão.
ILLUSTRATOR	Adobe Systems	O Adobe Illustrator pode ser utilizado para diversos trabalhos em diversas áreas do design. Devido à sua capacidade de integração com outros programas da Adobe (como Photoshop, Dreamweaver e AfterEffects) e à sua versatilidade, o Illustrator pode ser utilizado para projetos de design, para projetos de web e para projetos de vídeo.
AfterEffects	Adobe Systems	É um programa de criação de gráficos com movimento e efeitos visuais. É extensamente usado em pós produção de vídeos, filmes, DVDs e produções da plataforma Flash.
Premiere	Adobe Systems	É um programa que tem funções de edição e montagem de vídeo, mas uma das grandes vantagens de fazer edição nele, é a possibilidade de trabalhar com elementos extras no vídeo, como a adição de textos e efeitos nos diversos trechos da edição. Tema função de

		montagem do texto, das legendas em efeitos.
Dreamweaver	Adobe Systems	É um software de desenvolvimento voltado para a web-sites. É uma ferramenta poderosa, que trabalha tanto no modo texto quanto no modo gráfico, além de ter suporte a várias linguagens (html, php, jsp, asp, css, etc).
Flash	Adobe Systems	É um <i>software</i> primariamente de gráfico vetorial – apesar de suportar imagens bitmap e vídeos – utilizado geralmente para a criação de animações interativas que funcionam embutidas em um navegador <i>web</i> e também por meio de desktops, celulares, smartphones, tablets e televisores.
Sony Vegas	Sony	Vegas Pro é uma ferramenta de edição de vídeo voltada para o público profissional. Com ela, é possível fazer ajustes finos no vídeo e no áudio do arquivo de mídia. Além disso, ela possui uma vasta compatibilidade para trabalhar com discos Blu-ray, tecnologia 4K e edição personalizada de conteúdo.
Sony SoundForge	Sony	O Sony SoundForge é considerado um dos mais poderosos programas — se não o mais — para edição de áudio. Com grandes novidades e com uma qualidade inigualável, a Sony apresenta a décima versão deste software para profissionais e amantes da criação de áudio. O SoundForge é um aplicativo eficiente que permite aos usuários gravar sons, mixar canais, adicionar efeitos e masterizar faixas de até 32 canais de áudio.

5. BIBLIOTECA

5.1. Serviços Prestados

Nº	Descrição do serviço	Tipo de Cliente			
		I	C	E	D
1	Atendimento e orientação ao cliente	X			
2	Empréstimo de publicações	X			
3	Conexões elétricas para micros portáteis (64 pontos para conexão)	X			
4	Microcomputadores com acesso à Internet (20 computadores)	X			
5	Microcomputadores para consulta rápida ao site da IES (4 computadores)	X	X	X	X
6	Sala de multimídia - sala com 66 lugares	X	X	X	X
7	Consulta local ou pela Internet ao acervo impresso	X	X	X	X
8	Boletim eletrônico de novas aquisições	X	X	X	X
9	Convênio com outras bibliotecas: BIREME, COMUT, SCIELO	X			
10	Serviço de COMUT, BIREME	X		X	X

Legenda: I - Cliente Institucional; C - Cliente Conveniado; E - Cliente Ex-Aluno; D - Demais clientes

5.2. Empréstimo Bibliográfico/Consulta ao acervo

Acervo informatizado com os seguintes serviços: empréstimo, devolução, reserva.

A Biblioteca possui 02 computadores para empréstimo e todo o procedimento é feito pela leitora de código de barras. Conta com o sistema de segurança antifurto da 3M e com o Boockeck que desativa o sensor sonoro no empréstimo e ativa na devolução. Neste setor ficam também, CDs, DVDs.

Para consulta ao acervo, temos 04 computadores designados exclusivamente para este fim. Numa área total de 42,20m².

5.3. Referência/Pesquisa na Internet

O serviço de referência é destinado a orientar os usuários na localização do material bibliográfico, pesquisas e trabalhos acadêmicos, consulta ao acervo bibliográfico, consulta às novas aquisições pela Internet e aos periódicos eletrônicos.

Este serviço facilita o acesso dos usuários a todos os serviços da Biblioteca. Possui um computador para uso de funcionárias treinadas com acesso à Base de Dados, Internet e Intranet. Tem uma área destinada ao estudo individual com 36 cabines, e mais 72 lugares para trabalhos.

Na referência ficam os periódicos separados por curso e do semestre corrente.

A pesquisa na Internet possui 20 computadores para uso dos alunos, com acesso a Internet, Intranet, Office para uso de usuários cadastrados dessa forma temos controle dos acessos.

Temos 01 computador e 01 funcionário nos 03 turnos para orientar na localização do material no acervo. Área 57,30m².

5.4. Acervo Bibliográfico/Periódicos

O acervo de livros da Biblioteca está dividido por área do conhecimento, contemplando todos os cursos, numa área de 353,50m².

O acervo de periódicos está em ordem alfabética por título. Neste espaço ficam também as dissertações e teses dos professores. Área 62,00m².

Área	Livros		Periódicos Correntes			
	Títulos	Exemplares	Nacionais		Estrangeiros	
			Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Engenharias	5.767	12.503	20	704	02	48
Ciências Biológicas	1.216	2.125	03	88	02	71
Ciências da Saúde	3.128	6.984	39	1.120	07	101
Ciências Agrárias	701	1.724	15	656	04	195
Ciências Sociais Aplicadas	9.141	16.358	34	1.869	-	-
Ciências Humanas	4.233	10.001	13	343	-	-
Linguística Letras e Artes	3.585	5.084	07	614	-	-
Total	27.771	54.779	193	5.394	15	415

5.5. Bases de Acesso Livre

A biblioteca possibilita o acesso às seguintes bases:

a) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Bireme): é uma biblioteca virtual do Sistema Latino-Americano e Caribe de Informação em Ciências da Saúde, e reúne as mais importantes bases de dados na área de saúde, como: LILACS, MEDLINE, ADOLEC, BBO entre outras.

b) Portal de Revista Científicas em Ciências da Saúde: de iniciativa da BVS/Bireme, este portal é organizado em forma de catálogo, oferecendo informações sobre

a descrição bibliográfica dos títulos; o acesso ao formato eletrônico; às coleções de bibliotecas que cooperam com o catálogo coletivo SECS (Seriados em Ciências da Saúde) e com SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos).

c) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD): O IBICT coordena o projeto que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico.

d) Portal Domínio Público: Este portal constitui-se em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que constituem o patrimônio cultural brasileiro e universal.

e) ScientificElectronic Library Online (SCIELO): é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. O objetivo deste site é implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos.

5.6. Estrutura Operacional

Coordenação e Processamento Técnico

A Coordenação da Biblioteca fica a cargo de profissional Bibliotecária responsável pela organização física, acervo, serviços, treinamentos de calouros, treinamentos de funcionários, listagem de compras de material bibliográfico, seleção de doações recebidas, fichas catalográficas dos trabalhos de conclusão de curso, implantação de novos serviços, entre outros.

O processamento técnico é feito seguindo as normas de catalogação AACR2, e a tabela CDU – Classificação Decimal Universal, este serviço é feito por Bibliotecária. Possui 02 computadores. Área de 28,00m²

Preparação Técnica

Na preparação é feita o controle de todas as aquisições por compra, doação, permuta, registro, estatística de aquisição por área e por IES das compras e doações, pesquisa em bases de dados para catalogação do acervo, bem como todos os serviços de controle de entrada e baixa no acervo bibliográfico. Também são feitas as assinaturas, renovações e permutas de periódicos.

Conta com 02 computadores com acesso a Internet, Intranet, Sistema Saga, Sistema Thot que é utilizado para a confecção de etiquetas de lombada e código de barras. Área de 26,00m²

Laboratório de Conservação do Acervo

O laboratório foi montado com o objetivo de zelar pela conservação e pela permanência do acervo na Biblioteca, quando, mesmo estando danificado, o material é liberado para consulta, o que não aconteceria se o trabalho fosse feito em uma empresa externa. No laboratório é recuperada a originalidade do livro, com um trabalho artesanal por funcionárias treinadas para o desempenho das funções de conservar, restaurar e higienizar. Conta-se com equipamentos como guilhotina, prensa, tear de costura entre outros num ambiente claro e arejado numa área de 30,50m².

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira das 07h às 23h e aos sábados das 8h às 12h.

Recursos Humanos

A equipe da biblioteca da Unidade Acadêmica de Passos é constituída dos seguintes profissionais: 1 Bibliotecária responsável; 1 Bibliotecária Processamento Técnico; 7 Auxiliares de Biblioteca.

Bibliotecária Responsável - Gesiane Patrícia de Souza - CRB/6 1894

Bibliotecária Processamento Técnico - Maria Aparecida de Campos - CRB/6 1981

5.7. Espaço Físico

a) Sala de Multimídia

Espaço com 64 lugares, para treinamento de usuários, palestras, apresentação de TCCs e atividades acadêmicas em geral, a sala está equipada com equipamento de som, Datashow. Possui uma área de 70,00 m².

b) Sala da Leitura Comunitária

A Sala da Leitura Comunitária disponibiliza a cada dois meses um título novo dos livros mais vendidos em nosso país, sendo dois exemplares, um para ser lido na Sala da Leitura Comunitária, com o objetivo de atender toda a comunidade de Passos, e o outro exemplar, podendo ser emprestado para alunos, funcionários e professores. O projeto foi criado com o intuito de promover o incentivo ao hábito da leitura. Possui uma área de 22,30m².

c) Sala de Estudo em Grupo

Esta sala é o ambiente apropriado para trabalhos em grupos com 60 lugares e ligação elétrica para uso de Notebooks, numa área de 53,00m².

5.8. Acervo do Curso

5.8.1. Bibliografia Básica

A bibliografia básica é composta de 3 títulos por unidade curricular, sendo que cada deles deverá ter no mínimo 5 exemplares disponíveis na Biblioteca da Instituição ou, quando em meio digital, ser de acesso livre.

5.8.2. Bibliografia Complementar

No que se refere a bibliografia complementar garantir pelo menos 5 títulos por unidade curricular com 2 exemplares de cada título disponíveis na Biblioteca da Instituição ou, quando em meio digital, ser de acesso livre.

Garantir a manutenção de assinatura de periódicos especializados.

5.8.3. Periódicos

Periódicos Específicos

O Curso de Jornalismo mantém a assinatura/acesso de periódicos especializados em diferentes áreas, tais como:

- a) DISCURSOS FOTOGRÁFICOS. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2005- Semestral. ISSN 1808-5652.
- b) ESTUDOS DE JORNALISMO E RELAÇÕES PÚBLICAS. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo. 2003-. Semestral. ISSN 1679-1371.
- c) IMPRENSA. São Paulo: Imprensa Editorial, 1986- Mensal.

Periódicos de Conhecimentos Gerais

- a) CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL PESQUISA FAPESP. São Paulo: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo, 1999- Mensal. ISSN 1519-8774.
- b) CIÊNCIA HOJE. São Paulo: SBPC, 1982- Mensal. ISSN 0101-8515.
- c) MINAS FAZ CIÊNCIA. Belo Horizonte: FAPEMIG, 1999- Trimestral. ISSN 1809-
- d) PROBLEMAS BRASILEIROS. São Paulo: SESCSP, 1963- Mensal. ISSN 0101-4269.

Periódicos da UEMG Unidade Acadêmica de Passos

- a) CIÊNCIA ET PRAXIS. Passos, MG, EdiFesp, 2008- Semestral. ISSN 1984-5782.

6. ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

6.1. Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE

O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) foi aprovado pelo Conselho Universitário através da Resolução CONUN-UEMG nº 201/2010, e regulamentado, estruturado e implementado através da Resolução CONUN-UEMG nº 523/2021. Em suas ações, o NAE propõe implementar as políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência na Universidade, e realizar atendimento aos estudantes, atuando em ações de caráter social na promoção da saúde, do esporte, da cultura e oferecendo apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente.

6.2. Estímulos à Permanência

A. PEAES

O Programa de Assistência Estudantil – Peaes, atende a uma demanda histórica dos estudantes da Universidade do Estado de Minas Gerais. Desse modo, instituído pela Lei 22.570/17, posteriormente regulamentada pelo Decreto 47.389/18, o Programa é voltado aos estudantes com menor poder aquisitivo, e objetiva impedir que esse público desista da Universidade por falta de recursos para as despesas básicas, bem como atrair novos alunos, garantindo assim uma maior democratização do Ensino Superior. O acesso ao Programa é orientado por edital específico da UEMG.

B. PEMA

O **Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA)**, instituído pela Resolução COEPE 305/2021, é destinado a melhoria do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação e compreende o exercício de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso, mediante a concessão de bolsas a estudantes regularmente matriculados em Cursos de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, na UEMG. O acesso ao Programa ocorre por meio de edital específico publicado semestralmente.

C. PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA NACIONAL E INTERNACIONAL

O Programa de Mobilidade Acadêmica possibilita a estudantes de Instituições de Ensino Superior brasileiras, através de intercâmbio nacional e/ou internacional, trocar experiências acadêmicas visando ao seu enriquecimento cultural e científico.

Extensão na UEMG

PROGRAMA DE EXTENSÃO DA UEMG

O PAEx é um programa destinado a apoiar o desenvolvimento de Projetos de Extensão, através da concessão de bolsas, com a finalidade de contribuir com a sua formação como estudante de graduação, por meio da participação em ações de natureza extensionista.

PESQUISA NA UEMG

As modalidades de bolsas são: Iniciação Científica (PIBIC), Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBICAF), Iniciação Científica Júnior (BIC JÚNIOR, FAPEMIG, PAPq e BPO).

6.3. Atendimento às Pessoas com Deficiências (PcD)

Ocorre segundo a demanda ou quando solicitado, de acordo com a legislação vigente. Para além disso, a UEMG por meio da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX e a Pró-Reitoria de Ensino - PROEN tem publicado editais específicos com oferta de bolsas para estudantes matriculados nos cursos oferecidos pela UEMG atuarem como “letores”. Desse modo, a Universidade visa assegurar e prover a inclusão da pessoa com deficiência, especificamente, a deficiência visual.

7. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

7.1. Avaliação Institucional

A avaliação Institucional ocorre por meio da Comissão Própria de Avaliação – CPA – que foi criada e cujas atribuições e condições de funcionamento foram determinadas pela Resolução COMUM/UEMG nº 419 de 21 de novembro de 2018. Conforme determina o Art. 2 dessa Resolução, a CPA tem como atribuições:

- I- Coordenar a realização dos processos de avaliação interna da instituição;
- II- contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;
- III- sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP;
- VI- elaborar o Modelo de Avaliação Interna a ser desenvolvido na Universidade, que atenda às exigências da legislação vigente;
- V- elaborar e aperfeiçoar os instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional;
- VI- consolidar e analisar as informações obtidas;
- VII- elaborar relatório final da Universidade;
- VIII- acompanhar, de forma contínua, as decisões tomadas pelas estruturas institucionais competentes em decorrência das informações levantadas na Avaliação Institucional.

Parágrafo único. A atuação da CPA dar-se-á sem prejuízo da realização dos procedimentos de acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão pelas respectivas Pró Reitorias.

Para além disso, recomenda-se que a Coordenação do Curso de Jornalismo, em associação aos membros do NDE, incentive e crie condições institucionais para a realização periódica de autoavaliação do curso (sobretudo dos docentes, discentes e a coordenação), em conformidade e nos termos do Art. 10 da Resolução COMUM/UEMG nº 419 de 21 de novembro de 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE I – REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Capítulo I

DA ORGANIZAÇÃO E SUBORDINAÇÃO

Art. 1º A Supervisão de Estágio é o órgão técnico-pedagógico de formação profissional dos alunos do Curso de Jornalismo. Ela é composta pelo Supervisor/a de Acadêmicos, Professor/a orientador/a, Supervisor/a de Campo e Estagiários.

Art. 2º A Supervisão de Estágio está diretamente subordinada à Coordenação do Curso de Graduação.

Art.3º A Supervisão de Estágio é de responsabilidade de um/a professor/a, eleito/a pelo Colegiado do Curso dentre seus membros.

Capítulo II

DA CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 4º O estágio é a base da inserção do estudante no âmbito profissional, alicerçando a teoria na prática, pautado nas normas e conduta da instituição que o estudante se propôs a executar seu aprendizado.

Art. 5º O estágio, espaço de formação profissional, através da atuação prática no campo de trabalho, possibilita vivenciar:

- I. o acesso, no exercício profissional e as relações de trabalho;
- II. o contato, a abordagem e a intervenção junto ao público, na perspectiva de se manter relações diretas e/ou com maior proximidade com os usuários;
- III. troca de experiências com profissionais publicitários e de outras áreas; o relacionamento entre profissionais; contato com instituições, empresas etc.; trabalho em equipe;
- IV. o exercício da ética profissional;
- V. a aplicabilidade da formação acadêmica, enquanto subsídio à intervenção profissional;
- VI. a percepção e análise crítica (conjuntural e estrutural) da realidade em que se vai intervir;

VII. a averiguação da vocação para o trabalho e exercício profissional, através da prática;

VIII. a apuração da sensibilidade e perfil para o trabalho.

Parágrafo Único. O estágio permite ainda um processo educativo e formativo para todos os envolvidos nas ações: professores, alunos, profissionais, empresas e usuários do serviço.

Capítulo III DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Art. 6º São objetivos do estágio curricular supervisionado:

I. capacitar o aluno para o trabalho profissional nas dimensões teórica, técnico-operativa e ético-política, de modo a torná-lo capaz de identificar as demandas tradicionais e as emergentes, que incorporam novas necessidades;

II. conhecer as respostas dos profissionais da organização frente às demandas: suas práticas, sistematizações e saberes traduzidos em estratégias, procedimentos e práticas específicas;

III. conhecer e desenvolver habilidades operacionais para a utilização adequada dos instrumentos profissionais;

IV. possibilitar ao aluno a verificação de sua escolha profissional por meio da aproximação da atividade prática.

Capítulo IV DAS FINALIDADES DO ESTÁGIO

Art. 7º São finalidades do estágio:

I. contribuir para a compreensão da unidade teórico-prática a partir da articulação do conteúdo ministrado nas disciplinas com a prática profissional;

II. propiciar ao aluno a formação de uma atitude ética para o estabelecimento de critérios de ação profissional;

III. propiciar ao aluno a formação de uma postura profissional frente às diferentes realidades da intervenção;

IV. possibilitar ao aluno o retorno da reflexão sobre a prática vivida no estágio, e a avaliação dos resultados como forma de produção de conhecimento, determinada, especialmente, pelo confronto entre o saber, o saber fazer e o pensar sobre o fazer (reflexão/ação/reflexão);

V. possibilitar ao aluno a realização do Estágio Supervisionado, segundo as necessidades e demandas obrigatórias, para a colação de grau, isto é, especialmente, para os concluintes que não estagiaram durante os períodos ideias.

Capítulo V

DAS DIRETRIZES E PROCEDIMENTOS DO ESTÁGIO

Art. 8º O estágio curricular é uma atividade obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço-institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional com supervisão sistemática.

Art. 9º A supervisão de estágio será realizada pelo professor supervisor e pelo profissional de campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização, com base em planos de estágio elaborados pelo discente em conjunto à Supervisão de Estágio e às empresas Concedentes, conveniadas ou não, que oferecem estágio.

Art. 10. O currículo do Curso de Jornalismo da Unidade Acadêmica de Passos estabelece a carga horária mínima de 324 horas/aula (270 horas/relógio) que deverá ser cumprida nos últimos três semestres do curso.

Art. 11. Ainda que idealmente o Estágio Supervisionado Obrigatório deva ser cumprido em três etapas, em componentes curriculares previstos para o sexto (6º), sétimo (7º) e oitavo (8º) períodos, os discente poderão cumpri-los integralmente em qualquer um desses três períodos indicados, desde que cumpram a totalidade das horas necessárias e apresentem o Termo de Compromisso de Estágio, Plano de Atividades e Relatório de Estágio ao/a Supervisor/a de Estágio, que poderá aprová-lo ou reprová-lo, sugerir mudanças ou mesmo que os discentes os refaçam.

Capítulo VI

DA NATUREZA DOS CAMPOS DE ESTÁGIOS

Art. 12. São denominados campos de estágio:

I. organizações públicas e privadas, fundações, instituições estatais, mistas, autarquias, entidades, empresas, organismos de representação oficial de categorias profissionais, sindicatos, que contém em seu quadro de pessoal profissional com bacharelado em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, ou bacharelado em Jornalismo, para exercer as funções de Supervisor de Campo;

II. programas, projetos e/ou serviços, desenvolvidos pela Unidade Acadêmica de Passos e supervisionados por professor ou o profissional habilitado às funções de Supervisor de Campo.

Art. 13. São condições necessárias à abertura e manutenção de campo de estágio:

I. a organização deve atender às especificações definidas no Art. 12º deste regulamento proporcionando condições, juntamente com a Unidade Acadêmica de Passos, para o atendimento aos objetivos e finalidades do estágio;

II. o estabelecimento de convênio ou acordo com a Unidade Acadêmica de Passos, que fixa as obrigações de ambas as partes;

III. renovação anual do convênio ou acordo, fixando o número de estagiários por período;

IV. disponibilidade e interesse por parte do bacharel em Comunicação Social, habilitado em Jornalismo, ou bacharel em Jornalismo, em exercer a função de Supervisor/a de campo, para treinar, avaliar e supervisionar diretamente estagiários;

V. apresentação do Plano de Trabalho, pelo futuro Supervisor de Campo, descrevendo as atividades do profissional, a introdução do estagiário neste processo e o método de supervisão. Este Plano de Trabalho será submetido à aprovação da Supervisão de Estágio;

VI. que o Supervisor de Campo integre a equipe de supervisores junto ao Setor de estágio por meio de participação das reuniões de supervisores.

Parágrafo Único. A abertura de campos de estágio configura-se como atividade precípua, sistemática e permanente da Supervisão de Estágio, cabendo aos Supervisores Acadêmicos (professores orientadores de estágio) o contato com as organizações que se apresentam como campo ou que tenham sido detectadas como possibilidade de novos campos, para viabilizá-los, garantidas as condições necessárias à sua abertura.

Art. 14. O campo de estágio será fechado quando, do ponto de vista pedagógico e profissional:

I. não se constituir mais em área de exercício da profissão;

II. quando não houver interesse das partes conveniadas;

III. quando a organização conveniada deixar de cumprir as exigências para a continuação do estágio.

Art. 15 A UEMG não exige necessariamente a formalização do Convênio de estágio, e sim o termo de compromisso de estágio (TCE) junto com o Plano de Atividades do Estagiário (PAE).

Art. 16 Caso o ente público ou privado exija a formalização do convênio de estágio, a Unidade Acadêmica da UEMG deverá solicitar toda a documentação demandada para tal e enviar para a PROGRAD, via Sistema Eletrônico de Informações-SEI! que dará continuidade aos procedimentos para a celebração do convênio de estágio.

Art. 17 O Termo de Compromisso de Estágio será disponibilizado pela universidade por meio do setor de estágio.

Art. 18 São de responsabilidade da concedente:

- I. Ofício com a manifestação de interesse da concedente;
- II. Declaração de inexistência de impedimento para contratar com a administração pública (postar o modelo da Declaração);
- III. Dados da concedente (endereço, telefone, e-mail, pessoa de contato);
- IV. Estatuto ou contrato social e suas alterações (ou o Consolidado);
- V. Comprovante de Inscrição no CNPJ;
- VI. Certidão negativa de débitos trabalhistas;
- VII. Certidão negativa de débitos do FGTS;
- VIII. Certidão Negativa de Débitos relativos à Créditos Tributários Federais e à Dívida Ativa da União (CND Conjunta);
- IX. Ata que nomeia o representante legal, termo de posse ou outro documento afim.
- X. Cópia dos documentos do representante legal (“RG – que tenha sido emitido, no máximo, há dez anos e CPF” ou “Carteira Nacional de Habilitação - CNH válida);
- XI. CND Estadual (Certidão de Débitos Tributários Negativa - CDT) e
- XII. CND Municipal (Certidão Negativa de Débito Municipal).

Art. 19. São de responsabilidade da Unidade Acadêmica UEMG:

- I. Ofício de manifestação de interesse da Unidade Acadêmica (original);
- II. Termo de designação do Fiscal do Convênio de Estágio (a) com a assinatura do Diretor (a) e do designado (a); (original).

Art. 20. Todas as informações sobre elaboração de convênios estão disponíveis na página eletrônica da Universidade do Estado de Minas Gerais, através do seguinte endereço: <https://www.uemg.br/graduacao/estagio>

Capítulo VII

DAS COMPETÊNCIAS DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

Art. 21. A Supervisão de Estágio tem as seguintes competências:

- I. decidir sobre abertura e fechamento de campo de estágio;
- II. credenciar supervisores de campo;
- III. encaminhar alunos para os respectivos campos de estágio;
- IV. manter e intensificar o sistema de comunicação entre aluno-supervisor;
- V. promover eventos de caráter formativo para alunos e/ou supervisores;
- VI. supervisionar, juntamente com os supervisores de campo e acadêmicos e a representação discente, a definição de avaliação dos estagiários;
- VII. encaminhar à Secretaria de Registro Acadêmico da Unidade os dados relativos ao aproveitamento e outros documentos relacionados à aprovação do aluno no estágio curricular no respectivo ano letivo;
- VIII. convocar e coordenar as reuniões de supervisores, com representação discente composta por um representante de cada período do Curso de Jornalismo.

Capítulo VIII

DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 22. São duas as modalidades de supervisão: Supervisão de Campo e Supervisão Acadêmica:

I. a Supervisão de Campo será exercida junto aos estagiários, por bacharel em Comunicação Social, habilitado em Jornalismo, ou bacharel em Jornalismo, do quadro de pessoal do campo de estágio, devidamente credenciado pelo Setor de Estágio.

II. a Supervisão Acadêmica será exercida junto aos supervisores de campo e estagiários, pelos professores do Curso de Jornalismo.

Art. 23. A Supervisão de Estágio obedecerá às seguintes exigências para o credenciamento à função de Supervisor de Campo:

I. ser bacharel em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo ou bacharel em Jornalismo, em exercício profissional no Campo de Estágio;

II. ser indicado pelo Campo de Estágio;

III. ter uma prática profissional condizente com os pressupostos teóricos do currículo do Curso de Jornalismo, vigente nesta Instituição de Ensino Superior e com o respectivo Código de Ética Profissional;

IV. reconhecer e respeitar a condição do estagiário como aluno em formação e não como funcionário ou substituto do profissional Jornalista;

V. aceitar participar como corresponsável pela formação profissional do aluno;

VI. comprometer-se a participar das reuniões de supervisores;

Capítulo IX

DAS RESPONSABILIDADES

Art. 24. O estágio curricular estabelece as seguintes responsabilidades para o Acadêmico, para o Supervisor Acadêmico e para o Supervisor de Campo:

§1º Relativos ao Acadêmico/Aluno Estagiário

- a) cumprir a carga horária pré-estabelecida no Estágio Supervisionado;
- b) firmar, com a empresa concedente do Estágio, um Termo de Compromisso que deverá ter como interveniente a Unidade Acadêmica de Passos e a Supervisão de Estágio do Curso;
- c) elaborar sob a orientação do Supervisor de Campo e colaboração do Supervisor Acadêmico o Plano de Estágio no prazo estabelecido;
- d) realizar as atividades estabelecidas no Plano de Estágio, relacionando os conhecimentos teórico-práticos adquiridos na execução do mesmo;
- e) participar das supervisões individual e grupal e de seminários promovidos pela disciplina;
- f) cumprir o Plano de Estágio levando em conta não só o interesse do aprendiz, mas o compromisso com a empresa e os usuários dos serviços, em conformidade com o Código de Ética Profissional;
- g) comparecer pontualmente às atividades de estágio nas datas previstas, horários e justificar ausências por escrito;
- h) apresentar diário de estágio para visto e avaliação do Supervisor de Campo nos prazos previstos;
- i) elaborar e entregar ao Supervisor Acadêmico os documentos, relatórios e avaliações solicitados;
- j) apresentar aos supervisores e/ou Setor de Estágio problemas que possam comprometer a sua formação profissional para estudo de soluções cabíveis;
- k) apresentar aos supervisores e/ou Setor de Estágio, a necessidade de transferência de campo de estágio, quando for o caso;

- l) apresentar ao Supervisor Acadêmico até o final do Curso, observando os períodos acadêmicos de Estágio Supervisionado, um relatório qualitativo sobre os estágios realizados.

§2º Relativos ao Supervisor Acadêmico

- a) acompanhar, orientar e avaliar, de forma sistemática, o processo de aprendizagem do aluno, oportunizando uma elaboração de conhecimentos concretos da realidade, bem como o entendimento da relação teoria-prática;
- b) mediar as relações entre Campo de Estágio e Supervisão de Estágio;
- c) conhecer o campo de prática no qual o aluno está inserido para uma supervisão adequada às exigências da formação profissional e do campo de estágio, incluindo visita ao campo de acordo com a programação do semestre;
- d) desenvolver atividades de capacitação, reciclagem e/ou qualificação com os supervisores de campo de forma a garantir uma supervisão de qualidade aos estagiários;
- e) acompanhar, por meio de instrumentos de supervisão, o processo de aprendizado do aluno, com uma supervisão semanal;
- f) convocar supervisores de campo sob sua supervisão para as atividades planejadas;
- g) realizar periodicamente, dentro das possibilidades das partes envolvidas, reuniões, encontros e/ou seminários de acompanhamento do Estágio;
- h) promover troca de experiências entre os campos de estágio;
- i) avaliar e atribuir nota ao aluno segundo os critérios a serem estabelecidos juntamente com a Supervisão de Estágio;
- j) elaborar um programa de supervisão acadêmica, considerando os seguintes conteúdos: a política de estágio do Curso, o projeto ético-político da profissão, o diagnóstico situacional, os fundamentos legais da área específica e os fundamentos técnicos e metodológicos da atuação profissional;
- k) apresentar à Supervisão de Estágio, relatórios dos estagiários e documentossolicitados;

- l) encaminhar, até o término do período letivo ou até o final do Curso, à Supervisão de Estágio, uma avaliação do campo de estágio de onde foi orientador.

§3º Relativos ao Supervisor de Campo

- a) elaborar, juntamente com o estagiário, o Plano de Estágio;
- b) favorecer a realização de pesquisas que envolvam o Campo de Estágio;
- c) facilitar ao aluno o conhecimento da Instituição Campo de Estágio, com ênfase no trabalho desenvolvido pelo jornalista
- d) disponibilizar dados sobre a Empresa necessários ao conhecimento e visando maior aproximação com a IES;
- e) orientar o aluno em sua inserção no Campo de Estágio e na elaboração da proposta de estágio;
- f) controlar a frequência e carga horária cumprida pelos estagiários;
- g) acompanhar e capacitar o aluno-estagiário na sua prática institucional e, em caso de situações adversas, contatar imediatamente o Supervisor Acadêmico;
- h) apresentar à Supervisão de Estágio os documentos solicitados tais como: planos de estágio, relatórios, controle de frequência e carga horária dos estagiários, avaliações de desempenho e outros que se fizerem necessários;
- i) apresentar sugestões à Supervisão de Estágio, sendo coparticipante do processo ensino-aprendizagem do aluno-estagiário;
- j) avaliar o aluno estagiário e encaminhar parecer qualitativo, por escrito, para o Supervisor Acadêmico no final de cada semestre.

Capítulo X

DA INSERÇÃO, ENCAMINHAMENTO E PERMANÊNCIA DO ALUNO NO ESTÁGIO

Art. 25. A inserção dos alunos nos campos de estágios dar-se-á da seguinte forma:

I. A Supervisão de Estágio deve apresentar aos alunos o conjunto dos campos de estágios existentes, bem como auxiliá-los na escolha da respectiva área de estágio, a partir de seus interesses, perfil pessoal e profissional em formação;

II. A Supervisão de Estágio deve apresentar aos alunos, em havendo vagas disponíveis de campos de estágios, bem como o cronograma de distribuição e seleção, os Editais e outras formas de divulgação que eventualmente surjam sob os auspícios de seu conhecimento;

Parágrafo Único. Caberá à Supervisão de Estágio interferir nos casos que não atenderem ao prazo determinado ou em outras situações irregulares.

Art. 26. O encaminhamento do aluno ao Campo de Estágio será feito por meio de documentação própria, expedida pela Supervisão de Estágio.

Parágrafo Único. O estágio somente será reconhecido e considerado para efeito da contagem de horas, após o cumprimento deste artigo.

Art. 27. A carga horária deve ser cumprida durante o curso.

Art. 28. Será permitido ao aluno a possibilidade de realização de estágio em campos diferentes, em ordem subsequente, no decorrer de sua formação profissional.

Parágrafo Único. O aluno só poderá ser autorizado a mudar de Campo de Estágio, após o início do estágio, por razões técnicas, administrativas e/ou pessoais excepcionais, mediante informe e justificativa por escrito à Supervisão Acadêmica e obtenção de autorização, também por escrito, da Supervisão de Estágio.

Art. 29. O estágio, como atividade curricular, inscreve-se no processo de formação acadêmico-profissional; assim, se o aluno ultrapassar o número mínimo de horas estabelecidas, tal carga horária será computada em seu histórico acadêmico.

Capítulo XI

DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 30. A avaliação do processo de aprendizagem dos alunos no estágio será realizada pelo professor supervisor (acadêmico e de campo) do Estágio Supervisionado, que atribuirão o conceito Apto ou Inapto, mediante a entrega do Relatório Final.

Art. 31. O estágio supervisionado não se configura como uma disciplina, sendo obrigatório o seu cumprimento. No que se refere aos critérios de gestão acadêmica como custeio, não haverá pagamento do mesmo.

Art. 32. Os alunos que não obtiverem um desempenho acadêmico satisfatório no decorrer do estágio, segundo a avaliação do supervisor de campo, do supervisor acadêmico e da Supervisão de Estágio, serão reprovados, tendo que cumpri-lo novamente após o término do período.

Art. 33. Ao final do Estágio Supervisionado, o aluno deverá elaborar um relatório analítico da experiência vivenciada no estágio.

Parágrafo Único: O relatório poderá ser entregue ao término de cada um dos semestres em que há o Estágio Supervisionado (6º, 7º e 8º períodos) contendo 108 horas/aula (90 horas/relógio) em cada um deles, ou, um único relatório, no 8º período, com 324 horas/aula (270 horas/relógio).

Art. 34. Os critérios de avaliação do estágio são os seguintes:

- I. inserção no plano/projeto/programa/lócus do estágio;
- II. conhecimento da política de estágio;
- III. conhecimento dos métodos de intervenção utilizados pelo profissional;
- IV. conhecimento/aprofundamento e aplicação de instrumentais e técnicas utilizadas;
- V. assiduidade e cumprimento dos horários pré-estabelecidos;
- VI. sistematização das atividades desenvolvidas no exercício do estágio.

Art. 35. Os critérios de avaliação serão definidos e redefinidos sempre que se fizer necessário, em conjunto pela Supervisão de Estágio, supervisores de campo, supervisores acadêmicos e representação discente.

Parágrafo Único. A representação discente para este fim será a mesma da reunião dos supervisores.

Capítulo XII

DO ESTUDANTE TRABALHADOR

Art. 36. Caberá à Supervisão de Estágio avaliar junto à empresa concedente a possibilidade do aluno estagiar em seu local de trabalho.

Art. 37. O estágio só poderá ocorrer fora do horário de trabalho, para que se possa distinguir claramente a atividade de estágio da atividade de emprego.

Art. 38. Os alunos que não alcançarem o número mínimo de horas exigidas no currículo por serem trabalhadores-estudantes e realizarem estágios em finais de semana, tendo realizado um estágio qualificado, segundo avaliação do Supervisor Acadêmico e da Supervisão de Estágio, poderão completar as horas de estágio nas férias, mediante plano de estágio previamente estabelecido pela Supervisão de Estágio.

§ 1º Qualquer decisão ou permissão distinta deverá ser feita por escrito, pela instituição empregadora, e encaminhada à Supervisão de Estágio vinculada ao Curso de Jornalismo.

§ 2º A existência do profissional Supervisor de Campo é essencial, como o Plano de Estágio e Avaliação.

Capítulo XIII

DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Art. 39. A iniciação científica, por seu valor acadêmico, deve ser amplamente fomentada durante o aprendizado profissional, mas nem sempre substitui o estágio, que se configura no espaço por excelência do exercício da profissão e, portanto, poderá assumir características e conteúdos programáticos diferenciados dos objetivos inerentes à iniciação científica.

Parágrafo Único. A partir de análise criteriosa pela Supervisão de Estágio, será considerado estágio, no interior dos projetos de iniciação científica, somente o conjunto de atividades que concretizem uma prática da profissão, devidamente supervisionada.

Capítulo XIV

DO ESTÁGIO NA UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS

Art. 40. Faz parte da política de estágio da UEMG, sob responsabilidade da Supervisão de Estágio, fomentar ações que viabilizem a abertura de campos de estágios nas áreas de serviços e extensão da Unidade Acadêmica de Passos.

Capítulo XV

DA AGÊNCIA E REDAÇÃO ESCOLA

Art. 41. A Agência e Redação Escola, vinculada aos Cursos de Publicidade e Propaganda e de Jornalismo da Unidade Acadêmica de Passos, constitui-se em campo de estágio válido para os fins do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Capítulo XVI

DISPOSIÇÃO GERAL

Art. 42. Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso, revogadas às disposições anteriores.

Art. 43. As questões eventualmente omissas a esse Regulamento serão discutidas e deliberadas pelo colegiado de Curso, a partir das demandas que chegarem.

APÊNDICE II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO - ACG

Por este documento, são estabelecidos **os critérios e as condições para convalidação de atividades complementares de graduação**, de acordo com as diretrizes gerais e curriculares definidas pelo CNE/MEC.

Com o objetivo de flexibilizar o currículo e possibilitar que o acadêmico seja sujeito de sua própria formação profissional, serão registradas e reconhecidas, no seu histórico acadêmico, atividades extracurriculares realizadas no decorrer da realização do curso, através de mecanismo acadêmico denominado Atividades Complementares de Graduação - ACG.

Entende-se por ACG a participação comprovada em eventos científicos e profissionais e culturais, como congressos, encontros e seminários, em grupos de pesquisa, em programas sociais e de extensão não curriculares, e atividades de natureza cultural.

As atividades serão incorporadas ao histórico acadêmico desde que efetivadas após o ingresso do aluno no curso, mediante autorização prévia do coordenador, e comprovadas por meio de certificados, declarações, projetos desenvolvidos e/ou relatórios.

Para a integralização curricular, o acadêmico deverá comprovar no mínimo 108 horas/aula (90 horas/relógio) de ACG, para o que o projeto propõe uma tabela de conversão de horas do tempo das ACG; o aluno deverá participar de pelo menos duas das categorias de atividades previstas.

Art. 1º Atividades Complementares são aquelas, ofertadas ou não pela instituição, que complementam a formação dos acadêmicos e ao mesmo tempo flexibilizam a matriz curricular do curso, possibilitando a discussão e a aprendizagem de temas atuais, interessantes e que não constam do ementário das disciplinas do curso.

§ 1º Para serem reconhecidas como Atividades Complementares, as atividades desenvolvidas devem estar relacionadas com a área de formação profissional do Curso.

§ 2º As Atividades Complementares são obrigatórias, devendo ser cumpridas durante a graduação, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso, e são requisitos para a colação de grau.

Art. 2º As Atividades Complementares no curso de Jornalismo têm como objetivos:

Integrar a teoria com a prática, por meio de vivências e ou observações de situações reais;

Propiciar a contemporaneidade dos currículos, com vistas a proporcionar o desenvolvimento de temas emergentes nas respectivas áreas de conhecimento, decorrentes das mudanças no contexto organizacional, social, econômico, e dos avanços tecnológicos;

Valorizar a interdisciplinaridade dos conteúdos que compõem os componentes curriculares dos cursos;

Promover a contextualização dos componentes curriculares por meio de atividades que contribuam para a formação profissional do aluno.

§ 1º As Atividades Complementares visam adicionalmente, garantir a interação teoria-prática, contemplando as especificidades dos cursos, além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades e das competências inerentes ao exercício das atividades profissionais do graduando.

§ 2º As Atividades Complementares não têm a finalidade de suprir conteúdos curriculares previstos e não ministrados, assim como o aproveitamento de quaisquer atividades teóricas ou práticas integrantes dos planos de ensino de disciplinas e estágios curriculares.

Art. 3º A carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares, a ser cumprida integralmente pelo aluno, segue o disposto no Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo único. Compete ao Colegiado do Curso definir a carga horária das Atividades Complementares, respeitando o disposto na legislação do ensino superior e deliberações de seus Conselhos Superiores.

Art. 4º As Atividades Complementares são classificadas nas seguintes modalidades:

Atividades Complementares de ENSINO;

Atividades Complementares de PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA;

Atividades Complementares de EXTENSÃO.

§ 1º O cumprimento da carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares de ENSINO, de PESQUISA e PRODUÇÃO CIENTÍFICA e de EXTENSÃO poderá dar-se por meio de participação em:

- Eventos;

- Cursos especiais;
- Projetos de extensão;
- Projetos de pesquisa;
- Projetos de ensino;
- Monitoria acadêmica;
- Outras atividades, a juízo do Colegiado de Curso.

§ 2º São considerados eventos as atividades referentes a palestras, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, conferências, encontros, seminários, visitas técnicas, viagens de estudo e culturais, desde que relacionados com a área de formação do curso.

§ 3º Cursos especiais são aqueles relacionados com a área profissionalizante do curso qual o aluno está matriculado.

§ 4º Conhecimentos adquiridos pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, ou pelo exercício de uma profissão podem ser, a juízo do colegiado do curso, aproveitados como atividades complementares.

§ 5º O pedido de aproveitamento dos estudos a que se refere o parágrafo anterior deve ser feito pelo aluno por meio de documentos que comprovem a execução das atividades realizadas, na Supervisão de ACGs do Curso de Jornalismo, respeitados os períodos indicados no calendário acadêmico.

Art. 5º A relação das atividades complementares contemplada na tabela do Anexo A (página 155) deste documento, poderá ser alterada a qualquer tempo em sua constituição, categorização, limites e valores de carga horária, conforme necessidades determinadas pelo NDE e aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo Único. Objetivando maior qualidade e obedecidas as diretrizes deste Regulamento, a tabela das Atividades Complementares poderá ser alterada a qualquer tempo pelo Colegiado do Curso.

Art. 6º O cômputo da carga horária das atividades complementares dar-se-á semestralmente e sua somatória ao longo do curso obedecerá aos seguintes limites máximos sobre a carga horária total das atividades complementares:

- I** - Atividades Complementares de Ensino: 40% (sessenta por cento);
- II** - Atividades Complementares de Extensão: 20% (vinte por cento);
- III** - Atividades Complementares de Pesquisa: 40% (quarenta por cento).

Art. 7º Os alunos devem realizar as Atividades Complementares desde o 1º semestre de matrícula no curso.

Parágrafo único. No ato da matrícula inicial, o aluno será inscrito automaticamente nas atividades complementares.

Art. 8º As atividades complementares podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias acadêmicas, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste Regulamento.

Art. 9º Não poderá ser aproveitada, para os fins dispostos neste regulamento, a carga horária que ultrapassar o respectivo limite fixado para a carga total de atividades complementares no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 10. Não serão consideradas como atividades complementares as atividades computadas em estágio obrigatório supervisionado, trabalho final de curso ou outras atividades obrigatórias para todos os alunos no âmbito das disciplinas do currículo.

Art. 11. O aluno que ingressar por meio de transferência fica também sujeito ao cumprimento da carga horária de ACG, podendo solicitar o aproveitamento da respectiva carga horária atribuída pela Instituição de origem.

Art. 12. Compete ao Colegiado do curso eleger, dentre seus membros docentes, o Supervisor das Atividades Complementares do curso, que responderá hierarquicamente ao Coordenador do Curso e ao Colegiado, assegurando-lhe uma carga horária para esse fim.

Art. 13. O coordenador de curso deve ser o articulador das atividades complementares, juntamente com o coordenador delas. Em função da especificidade das atividades oferecidas, buscam apoio, colaboração e/ou parceria com os professores.

Art. 14. Compete à Supervisão de Atividades Complementares:

I - Supervisionar, analisar, avaliar, aproveitar ou, eventualmente, glosar os comprovantes de Atividades Complementares;

II - Orientar e incentivar os alunos quanto à participação em eventos extracurriculares;

III - Apoiar a articulação das Atividades Complementares junto à coordenação do curso, professores e demais envolvidos;

IV - Orientar sobre a necessidade de cumprimento da exigência curricular;

V - Verificar a solicitação entregue pelo aluno acompanhada da documentação probatória e após análise informar ao mesmo do aceite da realização de cada atividade complementar;

VI - Encaminhar à Secretaria de Registro Acadêmico o registro das atividades complementares, que tenham sido integralizadas, com o devido parecer, para que constem no Histórico Acadêmico do aluno.

Art. 15. Compete ao discente:

I - Cumprir efetivamente as atividades complementares em horas definidas pelas diretrizes curriculares bem como nos termos deste Regulamento, cuja integralização da carga horária é condição indispensável à colação de grau;

II - Providenciar o registro da documentação comprovante de participação e respectiva carga horária, com descritivos das atividades e apresentar à coordenação das Atividades Complementares;

III - Iniciar as atividades complementares a partir do primeiro semestre do curso, podendo realizar em qualquer período incluindo os períodos de recesso e/ou férias acadêmicas;

IV - Protocolar todos os documentos probatórios da atividade complementar.

V - Guardar consigo, em portfólio próprio, até a data de colação de grau, a documentação comprobatória das atividades complementares e apresentá-lo sempre que solicitado.

Art. 16. O supervisor de Atividades Complementares de Graduação atua em caráter administrativo e responsável pelo recebimento das atividades e seu protocolo, sendo suas funções:

I - Emitir parecer deferindo ou indeferindo o pedido de aproveitamento de atividades complementares;

II - Informar ao aluno do aceite ou não das atividades complementares protocoladas;

III - Encaminhar ao setor de registro acadêmico a documentação protocolizada pelos alunos e com parecer favorável ao aproveitamento como atividades complementares;

IV - Acompanhar o registro acadêmico dos aproveitamentos das atividades complementares.

Art. 17. É vedado o preenchimento da carga horária global com um só tipo de atividades dentre as explicitadas no Art. 4º.

Art. 18. O enquadramento das atividades em seus respectivos grupos, bem como suas respectivas cargas horárias máximas, será deliberado pelo Colegiado de Curso, respeitando o definido neste Regulamento.

Art. 19. A qualquer tempo, dentro do semestre letivo, os estudantes podem protocolar na Coordenação do Curso, por e-mail, a solicitação de aproveitamento das atividades complementares realizadas.

Parágrafo único. Atividades complementares não computadas em um determinado período letivo podem ser computadas no período letivo seguinte, exceto se o aluno estiver cursando o último semestre do curso.

Art. 20. Os procedimentos para validação das atividades complementares seguem a os seguintes passos:

I - Os acadêmicos protocolizam a documentação comprobatória da realização de atividades complementares, até o término de cada semestre letivo;

II - A documentação protocolizada é encaminhada para Supervisão das Atividades Complementares, que analisa e emite parecer quanto ao aproveitamento ou não;

III - A documentação com parecer favorável é encaminhada para o setor de Registro Acadêmico para lançamento no histórico acadêmico e arquivo dos documentos na pasta do aluno;

IV - A documentação com parecer desfavorável é encaminhada ao setor de protocolo para devolução ao aluno;

V - Ao final de cada semestre a Supervisão das Atividades Complementares emite um relatório para informar aos estudantes as solicitações com parecer favorável e desfavorável.

VI - Este relatório é publicado nos espaços utilizados pela Unidade Acadêmica de Passos para publicação de Editais e outras informações, podendo ser na forma virtual.

Art. 21. Os casos omissos são resolvidos pelo Colegiado de Curso.

Art. 22. Esse regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso.

ANEXO A: Atividades Complementares - critérios de pontuação

GRUPO 1 - Atividades de Ensino

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Monitoria de Disciplina	até 4 h / monitoria	Certificado expedido pela Coordenação de Curso
Monitorias voluntárias e tutorias em disciplinas	até 4 h / disciplina	Certificado expedido pela Coordenação de Curso
Cursos realizados em outras áreas afins (idiomas, gerenciamento, cursos a distância, entre outros)	até 2 h / curso	Certificado ou declaração emitida pela instituição responsável pelo curso
Disciplinas de outros cursos ministrados pela instituição (que não integram o currículo do próprio curso)	a cada 20 h da disciplina – 2 h deAC	Histórico acadêmico ou declaração
Participação em Projetos de Ensino	até 4 h / projeto	Certificado expedido pela Coordenação de Curso
Estágio facultativo supervisionado (extra-curricular)	até 8 h / estágio realizado	Relatório final de estágio, assinado pelo supervisor de estágio

GRUPO 2- Atividades de Pesquisa e Produção Científica

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Iniciação científica	até 8 h / projeto	Certificado expedido pela Cpex
Produção científica/ técnica/ artística: publicação de artigos, sites, papers, capítulo de livro, softwares, hardwares, peças teatrais, composição musical, produção audiovisual, trabalhos publicados em anais etc,	até 8 h / produção	Deverá ser apresentado o produto científico/técnico/artístico em papel ou outra mídia
Apresentação de trabalhos em eventos científicos ou similares	até 8 h / evento	Declaração da comissão organizadora
Participação na modalidade “ouvinte” em eventos científicos ou similares		
Estudos Desenvolvidos em Organizações Empresariais	até 4 h / estudo	Apresentação do estudo, com visto da empresa
Premiação científica, técnica e artística ou outra condecoração por relevantes serviços prestados	até 8 h / premiação	Premiação recebida
Participação em concursos, exposições e mostras não curriculares	até 4 h / participação	Declaração do promotor do evento

GRUPO 3 - Atividades de Extensão

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Comissão organizadora de eventos (científicos, técnicos, artístico-culturais, sociais, esportivos e similares)	até 4 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Congressos, seminários, simpósios, mesas-redondas, oficinas e similares (participação, como expositor ou debatedor, assistente)	até 8 h / evento	Certificado/atestado ou declaração da Instituição/Organização promotora
Participação em projetos de responsabilidade social, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSIPS, ONGS, Projetos comunitários, Creches, Asilos etc).	até 8 h / evento	Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida Instituição/Organização
Comissão organizadora de campanhas de solidariedade e cidadania	até 4 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Instrutor de cursos abertos à comunidade	até 4 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Participação em Programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional	até 4 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Participação em Cursos de Extensão Acadêmica	até 4 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora

GRUPO 4 - Atividades Sócio-Culturais, Artísticas e Esportivas

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Participação em atividades sócio-culturais, artísticas e esportivas (coral, música, dança, bandas, vídeos, cinema, fotografia, cineclubes, teatro, campeonatos esportivos etc. (não curriculares)	até 2 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora

GRUPO 5 - Outras Atividades

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Outras atividades previamente autorizadas como Atividade Complementar pelo Professor Coordenador de ACG do Curso de Jornalismo	até 2 h / evento	Comprovante determinado pelo Professor Coordenador de AC/g

Atividades não consideradas de formação complementar

Não poderão ser consideradas atividades de formação complementar, para o fim aqui previsto:

- O Estágio Curricular Supervisionado;
- Atividades profissionais regulares, remuneradas tais como o exercício de

cargos no setor público ou privado;

- Atividades que, embora se enquadrando nos termos do item “b” acima, tenham sido realizadas em horário normal de aulas nas quais o aluno esteja matriculado.

- Não serão aceitas, para efeito de cumprimento da carga horária prevista às atividades complementares realizadas antes do período em que o aluno esteja efetivamente matriculado no Curso de Jornalismo.

- As atividades complementares que não tenham sido expressas em horas, tais como publicações e outras, terão sua carga horária arbitrada pelo supervisor de ACG e/ou NDE, ouvidos, quando for o caso, especialistas da área a que estejam vinculados.

- Não poderá colar grau o aluno que deixar de comprovar a carga horária mínima de 90 horas (108 h/a) de atividades complementares.

- As atividades de formação complementar não se configuram como uma “disciplina”, no que se refere aos critérios de gestão acadêmica como custeio de hora/aula, regime de matrícula, notas de aproveitamento e frequência.

É da responsabilidade do aluno buscar por essas atividades complementares, não sendo da responsabilidade do curso promovê-las ou informá-las.

Observação: Eventos promovidos pelo Curso de Jornalismo, em horário de aulas, poderão excepcionalmente ser considerados como ACG, a critério da Supervisão de ACGs do Curso.

Procedimentos administrativos

Deverão ser observados os seguintes procedimentos internos para recebimento, validação e registro de ACG:

a) Os alunos matriculados, a partir do 1º período do curso, deverão entregar à Supervisão de Atividades Complementares de Graduação os documentos comprobatórios de ACG que sejam aproveitados em cumprimento à exigência curricular;

b) A entrega dos documentos à Supervisão será realizada a qualquer tempo, durante o semestre letivo, observado o expediente acadêmico;

c) A Supervisão de Atividades Complementares de Graduação autuará os documentos recebidos em pasta adequada e individualizados;

d) Examinados os documentos e considerados idôneos à comprovação das ACG, o Supervisor fará os respectivos lançamentos no mesmo formulário anexo aos documentos, assinando-o e fazendo o lançamento das horas apuradas;

e) Compete à Supervisão de Atividades Complementares de Graduação do Curso a guarda dos documentos relativos a esta atividade, durante os períodos e prazos aqui estabelecidos, bem como a transcrição dos lançamentos efetuados para o Sistema de Gestão Acadêmica, e averiguações das Comissões Verificadoras do MEC;

f) O supervisor de ACG proverá os meios para que os alunos possam, ao longo do curso, encaminhar consultas sobre a validade das ACGs que pretendam realizar.

APÊNDICE III – REGULAMENTO DOS COMPONENTES DE EXTENSÃO

Capítulo I

DAS CONCEPÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Art. 1º - A extensão universitária compreende “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (BRASIL, 2007, p. 17). Para sustentar esse processo, a relação entre a universidade e a sociedade deve ser estabelecida por meio de uma atuação impactante e transformadora, sobretudo direcionada aos interesses e às necessidades da população, sendo, ainda, colaborativa para uma mudança social efetiva.

§1º - Essa relação, com efeito, deve ser dialógica e baseada na troca de saberes entre os envolvidos, superando a ideia da universidade como detentora de todo conhecimento, cuja ideia se limita a estender os saberes produzidos pelas Instituições de Ensino Superior para a comunidade. A extensão também se valoriza pela interdisciplinaridade, o que contribui para o entrelaçamento de conceitos e modelos de diversas áreas do conhecimento, enriquecendo as ações e tornando o olhar mais holístico sobre o contexto social para o qual as atividades são direcionadas.

§2º - Em conjunto com o ensino e a pesquisa, a extensão - na condição de processo acadêmico - contribui para a formação cidadã do aluno e para o desenvolvimento das competências para sua atuação profissional (BRASIL, 2007).

§3º As ações da extensão universitária são classificadas em programa, projeto, curso, evento e prestação de serviços, a saber:

I – PROGRAMA “Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes

e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo”.

II – PROJETO “Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado” [...].

III – CURSO “Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos” [...].

IV – EVENTO “Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade”.

V – PRESTAÇÃO DE SERVIÇO “Realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem”. (BRASIL, 2007, p. 35-38).

Art. 2º - Este Regulamento visa apresentar diretrizes para a implementação das Resoluções CNE/CES 7/2018 e **UEMG/COEPE Nº 287, de 04 de março de 2021, junto** ao curso de Jornalismo, da Unidade Acadêmica de Passos. Assim, o referido Regulamento está organizado em dois eixos: normativo e estratégico.

EIXO NORMATIVO

Art. 3º - Para atender a Resolução CNE/CES 7/2018, “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018, p.2), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEMG aprovou a Resolução UEMG/COEPE nº 287 de 04 de março de 2021 com orientações sobre o desenvolvimento das ações de extensão na condição de componente curricular obrigatório nos cursos de graduação, cabendo ao aluno a comprovação da carga horária dessas atividades, de acordo com cada PPC, como requisito para conclusão do curso de graduação. A participação do estudante nestas ações deve ser ativa no processo de planejamento, execução e avaliação.

Art. 4º - A atribuição máxima de cada atividade na contabilização das horas deverá ser pensada pelo curso de graduação, de acordo com a natureza e objetivo de

cada ação (em ANEXO A ao Regulamento há uma tabela-base de pontuação referência para o curso). Para fins de cumprimento desta resolução, a UEMG estabelece que os estudantes poderão participar das seguintes atividades:

Art. 5º Para o cumprimento da carga horária prevista em cada curso para as atividades de extensão, sob orientação docente, poderá ser considerada a participação do estudante em atividades:

I - programadas no desenvolvimento dos componentes curriculares;

II - previstas em Projeto de Ensino, Projeto de Extensão e Projeto de Pesquisa;

III - desenvolvidas em conjunto com docente ou pelo estudante como trabalho autônomo com acompanhamento docente;

IV - desenvolvidas pelo curso com a previsão de participação de todos os estudantes;

V - desenvolvidas em conjunto por diferentes áreas, com a previsão de participação de estudantes dos cursos envolvidos;

VI - desenvolvidas pela Unidade Acadêmica, abertas à participação de todos ou a parte dos estudantes;

VII - desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão ou outro órgão da Universidade;

VIII - desenvolvidas por entes públicos e privados, sob a supervisão docente ou com a participação ativa e autônoma do estudante (UEMG, 2021).

Art. 5º - Quanto à operacionalização da referida Resolução, é importante observar que os cursos têm autonomia para realizar a distribuição da carga horária de extensão e indicar os componentes que a constituem, de acordo com os objetivos de formação dos estudantes, das habilidades e competências profissionais, que se deseja desenvolver com a formação, e as vocações regionais dos cursos em suas unidades. Nesse sentido, todas as atividades que têm características de extensão (aquelas atividades que colocam a universidade em diálogo com a população nas regiões onde se insere) podem ser consideradas, a saber: conteúdos práticos de disciplinas, projetos próprios dos cursos, projetos autônomos dos estudantes (desde que sob a orientação de docente), projetos/cursos/eventos ofertados por docentes e/ou responsáveis com capacitação e qualificação técnica na UEMG ou outras instituições de ensino; em ambos casos há o controle por meio da análise do conjunto de certificados, declarações e/ou outras formas de comprovação, a partir da realização das atividades, de forma *online* ou presencial, a ser validado pelo Supervisor de Extensão do Curso (Conforme Regulamento a seguir).

Parágrafo único - Assim, poderão contribuir para tais fins disciplinas com conteúdo prático, atividades em agências e redações de comunicação, centros ou núcleos, que prestam serviço para a comunidade acadêmica – diferentes cursos –, bem como para a sociedade local, em suma, todas podem consideradas como atividades extensionistas.

Art. 6º - pode-se destinar uma carga horária específica para projetos de extensão permanentes ofertados pelo curso dos quais os estudantes devem, obrigatoriamente, participar; assim como reservar uma carga horária livre que será integralizada pela participação dos estudantes em projetos, cursos, eventos ou prestação de serviços dos quais tenham participado ativamente durante sua formação e tenham como comprovar a participação.

Art. 7º - Este documento deixa claro que atividades são aceitas, como se dará o acompanhamento o controle da participação do estudante. Ele também esclarece que haverá um docente responsável por centralizar o lançamento destas atividades, bem como a jornada docente – horas de orientação – necessária para o acompanhamento de projetos e outras atividades de extensão.

Art 8º - As resoluções CNE/CES 7/2018 e UEMG/COEPE N° 287 de 04 de março de 2021 solicitam que o projeto deixe claro como será feito o controle das atividades e sua avaliação – o que pode ser feito por relatório final entregue pelo estudante, nos casos de participação em projetos/curso/eventos ofertados pelo curso. Já para a participação em projetos/cursos/eventos dos quais o estudante pode participar fora das atividades do curso, junto a professores proponentes de atividades extensionistas, há um controle próprio que cada atividade solicita para a certificação dos envolvidos nas unidades. Nesse sentido, o certificado pode ser o documento oficial que comprova a participação na atividade de extensão que será computada.

Art. 9º - No que se refere as disciplinas práticas de caráter extensionista, o controle da participação dos estudantes pode ser considerado na proposta metodológica da disciplina e está carga horária será computada diretamente na integralização do curso pelo estudante, quando ele concluir a disciplina (porque a carga horária de extensão pode ser explicitada como tal, separando o que é carga horária teórica da de extensão).

EIXO ESTRATÉGICO

Art. 10 - A curricularização das atividades de extensão no âmbito do curso de Jornalismo responde a diferentes estratégias. No entanto, há ao menos quatro estratégias que podem constituir-se em fundamentos-base, a saber, aquelas que se apoiam (a) na Redação Agência Escola (RAE); (b) pela experiência consolidada na área da produção audiovisual; (c) pelos projetos de ensino com potencial de integração à extensão universitária; (d) pelos projetos de extensão desenvolvimentos no âmbito dos editais PAEx ou editais voluntários da Unidade Acadêmica.

Da Redação Agência Escola:

I - A Redação Agência Escola (RAE) é um laboratório vinculado ao curso de Jornalismo, mas também ao curso de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda, e que se configura como um espaço dinâmico de ensino, aprendizado e produção comunicacional. Desse modo, a relevância da Redação Agência Escola encontra-se no fato de o estudante dispor da possibilidade de vivenciar o mercado jornalístico, a partir de atividades teórico-práticos, sob a supervisão docente, cuja orientação é a extensão do aprendizado da sala de aula. Assim, é um lugar que pode projetar, sob mediações pedagógicas, um futuro ambiente de trabalho, permitindo o aprimoramento de conhecimentos.

a) Dada, portanto, a constituição própria da Redação, ela é um vórtice importante no âmbito do curso de Jornalismo ao que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa e, sobretudo, extensão universitária. Ademais, ou sobretudo, por isso, a RAE é um pilar fundamental da estratégia da curricularização da extensão, na qualidade de ambiente integrador de projetos, programas, eventos, cursos e prestação de serviços.

b) Ainda, ao que se refere à Redação Agência Escola, por ser fundamental na formação dos estudantes, deve criar condições de acolher alunos que não se inserem no mercado de trabalho e precisam dessa experiência para construir oportunidades após sua formação, além de permitir a alternância de atividades no processo produtivo da comunicação.

Da Produção Audiovisual e Propagandística

II - O curso possui um laboratório de audiovisual que fornece uma estrutura mínima para a produção de audiovisual, para além daquela realizada como atividades das disciplinas. Nesse sentido, diante da histórica e comprovada produção, seja pela indução da demanda (por exemplo, pela então TV UEMG ou por editais PAEx específicos), seja espontaneamente, a criação de núcleos de produção e difusão audiovisual pode vir a ser um importante pilar da estratégia da curricularização da Extensão.

Dos Projetos de Ensino integrados à Extensão Universitária

III - O curso de Jornalismo possui um grande conjunto de disciplinas práticas, ou teórico-práticas, das quais resultam inúmeros projetos de ensino em interface com a extensão universitária: são jornais e revistas experimentais, programas de rádio, produções audiovisuais; projetos de comunicação integrada; gestão de mídias sociais, entre tantos outros. Se assim intencionalizados, os projetos de ensino podem assumir forte caráter extensionista, tornando-se espaços para a integralização da carga horária prevista pelos Projetos Pedagógicos para a Extensão Universitária, à exemplo do webjournal experimental “Contextualize”.

Projetos de Extensão

IV - Por fim, outro pilar do eixo estratégico é a proposição de projetos extensionistas no âmbito dos editais de fomento, tanto da Pró-Reitoria de Extensão, quanto das Unidades. Devemos estimular a participação docente em editais de fomento de projetos extensionistas, ampliando as possibilidades de criação de ambientes para o cumprimento da carga horária em Extensão prevista para o conjunto dos estudantes.

Demais atividades extensionistas

V. Outras atividades de extensão, como cursos e produção de eventos, também devem ser estimuladas para a vivência da extensão em suas diferentes formas. Nestas atividades específicas, sob a orientação de docentes, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a construção, produção, implantação e pós-produção das ações que lhes permite ampliar suas vivências no processo de formação profissional, compartilhar experiências e experimentar novos formatos de ações comunicativas, inclusive como meio de divulgação das várias atividades extensionistas vivenciadas nos cursos ou em suas unidades.

Capítulo II

DIRETRIZES NORTEADORAS DE EXTENSÃO

Art. 11 - Indica-se, como diretriz das atividades de extensão, que nas atividades de disciplinas e projetos, haja diálogo com organizações não governamentais, populações vulneráveis ou movimentos sociais, que não tenham fins lucrativos. Essa indicação se deve a realidade do mercado de trabalho regional evitando situações de concorrência desleais com empresas de comunicação local.

Art. 12 - Em relação ao atendimento de demandas de organizações privadas, com fins lucrativos, a diretriz é que se considere a prestação de serviço, especialmente aqueles que podem ser realizados pela Redação Agência Escola - RAE.

Art. 13 - O curso também deve estimular os estudantes para a construção de propostas autônomas de atividades extensionistas, a partir dos saberes que podem compartilhar com a sociedade. Isso pode ser realizado por entidades estudantis como Ligas Acadêmicas, Agências Juniores, atividades do Centro Acadêmico e Grupos de Pesquisa dos quais façam parte.

Art. 14 - para que as atividades extensionistas do curso de Jornalismo sejam realizadas é preciso que seja considerada na jornada docente a carga horária extensionista dedicada para essas orientações, especialmente no que se referir aos projetos do curso e a supervisão da Redação Agência Escola, garantindo a presença do docente no processo de aprendizado do estudante que é vivenciado na relação ensino/extensão.

Capítulo III.

REGULAMENTO ESPECÍFICO DE CONFORMAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE JORNALISMO, UEMG, UNIDADE PASSOS

Art. 15 - A carga horária do curso a ser convertida como horas de extensão do Curso de Jornalismo e como parte da curricularização dessas horas, segundo as Resoluções CNE/CES 7/2018 e UEMG/COEPE Nº 287, de 04 de março de 2021 e segundo os eixos normativos e estratégicos, seguirão a seguinte viabilização, a fim de completar 360 horas/aula de extensão curriculares necessárias do curso, totalizando os 10% necessários nas 3.600 horas-aula do curso:

COMPONENTES PRÓPRIOS DE EXTENSÃO (CPE)

Art. 16 - Assim, das 2.488 horas-aulas referentes às disciplinas obrigatórias do Curso (isto é, se incluídos os TCCs I e II), 216 horas serão convertidas em atividades extensionistas, aqui chamadas de **Componentes Próprios de Extensão (CPE)**. Desse modo, uma gama variada de disciplinas distribuídas, idealmente, do 2º ao 6º períodos, mas que possuem conteúdos teórico-práticos, ou apenas práticos, reconhecidamente de caráter extensionista, tiveram uma parcela (1/4 para as disciplinas com 72h e 1/2 para as disciplinas práticas/laboratoriais de 36 horas) de sua carga horária total destinada à extensão. Curriculariza-se e, portanto, se reconhece como prática extensionista as atividades já realizadas nessas disciplinas.

Desta forma, são disciplinas de perfil extensionista:

I. Segundo Período (2º)

- Laboratório de Mídia Eletrônica e Digital, disciplina de prática laboratorial com carga horária total de 36 horas/aula, das quais 18 horas/aula serão destinadas a atividades de extensão.

II. Terceiro Período (3º)

- Redação Jornalística I, disciplina teórico-prática com carga horária total de 72 horas/aula, das quais 18 horas/aula serão destinadas a atividades de extensão.

- Fotojornalismo, disciplina teórico-prática com carga horária total de 72 horas/aula, das quais 18 horas/aula serão destinadas a atividades de extensão.

III. Quarto Período (4º)

- Técnicas de Entrevista e Pesquisa Jornalística, disciplina teórico-prática com carga horária total de 72 horas/aula, das quais 18 horas/aula serão destinadas a atividades de extensão.

- Redação Jornalística II, disciplina teórico-prática com carga horária total de 72/aula horas, das quais 18 horas/aula serão destinadas a atividades de extensão.

- Jornalismo Impresso, disciplina teórico-prática com carga horária total de 72 horas/aula, das quais 18 horas/aula serão destinadas a atividades de extensão.

- Laboratório de Mídia Impressa, disciplina de prática laboratorial com carga horária total de 36 horas/aula, das quais 18 horas/aula serão destinadas a atividades de extensão.

IV. Quinto Período (5º)

- Radiojornalismo I, disciplina teórico-prática com carga horária total de 72 horas/aula, das quais 18 horas/aula serão destinadas a atividades de extensão.

- Telejornalismo I, disciplina teórico-prática com carga horária total de 72 horas/aula, das quais 18 horas/aula serão destinadas a atividades de extensão.

V. Sexto Período (6º)

- Radiojornalismo II, disciplina teórico-prática com carga horária total de 72 horas/aula, das quais 18 horas/aula serão destinadas a atividades de extensão.

- Telejornalismo II, disciplina teórico-prática com carga horária total de 72 horas/aula, das quais 18 horas/aula serão destinadas a atividades de extensão.

- Jornalismo Digital, disciplina teórico-prática com carga horária total de 72 horas/aula, das quais 18 horas/aula serão destinadas a atividades de extensão.

§ 1º - Esse conjunto de disciplinas se enquadra nas atividades curriculares de extensão, pois seus conteúdos são de caráter prático, fator que lhes garante condições de produzir atividades extensionistas, ou seja, empreendimentos que dialoguem e contribuam com a comunidade externa. Além disso, essas disciplinas estão distribuídas ao longo de cinco (5) períodos ideais, de modo que as atividades são diversas, contínuas e fundamentalmente integradas à constituição formativa do profissional jornalista.

§ 2º - A comprovação e a validação das atividades de extensão curriculares serão feitas pelos docentes responsáveis das disciplinas acima elencadas. Levando em conta os eixos normativos e estratégicos de desenvolvimento das atividades extensionistas, uma parcela, conforme especificado, da carga horária total da disciplina deverá estar imbuída da consolidação das práticas extensionista, destinando, pelo menos um instrumento avaliativo, à comprovação das atividades de extensão.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO – (ACE)

Art. 17 - Os discentes do curso terão de cumprir, além das 216 em componentes disciplinares, ou seja, em Componentes Próprios de extensão, outras 144 horas de Atividade Complementares de Extensão (ACE), divididos entre o Terceiro (3º) e Quinto (5º) períodos, esquematizados, idealmente na seguinte configuração: ACE I (Terceiro período): 54 horas/aula, 3 créditos; ACE II (Quarto período): 54 horas/aula, 3 créditos; ACE III (Quinto período): 36 horas/aula, 2 créditos.

Art. 18 - As Atividades Complementares de Extensão (ACEs) serão consolidadas a partir de:

I - Atividades e comprovações referências (Conforme Tabela no Anexo A), por meio das quais os estudantes realizarão basicamente de duas maneiras: atividades que se integrem aos eixos normativos e estratégicos, ofertadas pelo curso, pela UEMG ou por outros cursos e/ou outras Universidades, atividades essas nas quais os discentes se responsabilizarão pelas formas corretas de participação e aquisição dos meios de comprovação e as formas;

II - Atividades que se constituam de forma autônoma pelos discentes, tais como participação em projetos de extensão vinculados aos editais específicos da UEMG, com

coordenação e orientação docente, do curso ou não, ofertados ao longo dos semestres letivos.

Art. 19 - Ressalta-se ainda que as ACEs terão supervisores escolhidos anualmente no Colegiado do Curso, seja por disposição voluntária, seja por indicação deliberada do Colegiado, podendo esses supervisores coincidirem com a Supervisão da Redação Agência Escola - RAE, uma vez que esse espaço laboratorial de ensino/aprendizado vinculado ao curso terá fundamental importância na oferta e execução das ACEs. Além disso, ainda que idealmente os discentes devam cumprir os ACEs ao longo de três semestres, será facultado que cumpram, consolidem e comprovem as ACEs a qualquer tempo até a formação, desde que devidamente matriculados.

Art. 20 - Com esse regulamento ficam estabelecidas as formas de consolidação das 360 horas/aula de extensão (ou 300 horas/relogio) necessárias à formação dos discentes em Componentes de Extensão, conforme Resoluções supracitadas.

OUTRAS SITUAÇÕES

Art. 21 - Questões que, eventualmente estejam omissas a esse Regulamento, serão dirimidas em decisão colegiada do Curso, analisando caso a caso, conforme demanda da Coordenação de Curso ou da ACE.

ANEXO A – TABELA-REFERÊNCIA PARA CONTABILIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO (ACEs)

1) PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE EXTENSÃO:

DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO E AVALIAÇÃO	HORAS VALIDADAS	LIMITE VALIDÁVEL
Participação de estudante em projetos ou em programas de extensão, de iniciativa individual de docentes-orientadores e discentes, no próprio curso ou em outros cursos, vinculados a Editais ofertados pela UEMG, como voluntários ou como	Declaração ou/Certificado de participação emitido (contendo número SIGA extensão, período e carga horária total do projeto) pelo coordenador de Extensão da Unidade ou cargo que lhe equivalha.	Até 20 horas por mês de participação	144 horas

bolsistas			
-----------	--	--	--

2) PARTICIPAÇÃO EM ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DE CURSOS, PALESTRAS E OFICINAS DE NATUREZA EXTENSIONISTA³

DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO E AVALIAÇÃO	HORAS VALIDADAS	LIMITE VALIDÁVEL
Curso ou Oficina extensionista de formação de conteúdos,atualização, divulgação, presencial ou online. <i>Obs.: Cursos com carga horária acima de 10 horas.</i>	Declaração ou/Certificado de participação na execução e organização emitido (contendo número SIGA extensão, período e carga horária total do projeto) pelo coordenador de Extensão da Unidade ou cargo que lhe equivalha.	Até 20 horas de participação por curso	60 horas
Minicurso extensionista de formação de conteúdos, atualização, divulgação, presencial ou online. <i>Obs.: Cursos com carga horária entre 4 e 10 horas</i>	Declaração ou/Certificado de participação na execução e organização emitido (contendo número SIGA extensão, período e carga horária total do projeto) pelo coordenador de Extensão da Unidade ou cargo que lhe equivalha.	Até 10 horas de participação por curso	60 horas
Palestra, mesa-redonda ou outras de formas de divulgação e amplo conhecimento de atividades de extensão à comunidade, presencial ou online.	Declaração ou/Certificado de participação na execução e organização emitido (contendo número SIGA extensão, período e carga horária total do projeto) pelo coordenador de Extensão da Unidade ou cargo que lhe equivalha.	Até 3 horas de participação por atividade	20 horas
Cursos de idiomas em atendimento à comunidade externa, presencial ou online	Declaração ou/Certificado de participação na execução e organização emitido (contendo número SIGA extensão, período e carga horária total do projeto) pelo coordenador de Extensão da Unidade ou cargo que lhe equivalha.	Até 20 horas por semestre	80 horas
Outras atividades, online ou presencial, que não se enquadrem nas descrições acima, mas que por natureza extensionista possa ser validade mediante devida comprovação e justificativa.	Declaração/Certificado do responsável ou relatório circunstanciado da atividade.	Até 05 horas por atividade	20 horas

³ Serão validadas atividades propostas tanto pelo curso, quanto por outros cursos, desde que atendam as especificações de validação.

3) PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DE EVENTOS DE EXTENSÃO

DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO E AVALIAÇÃO	HORAS VALIDADAS	LIMITE VALIDÁVEL
Congresso, presencial ou online	Declaração/certificado (com carga horária e período de atividade) com assinatura do coordenador/responsável pelo evento.	Até 10 horas por comprovação	60 horas
Seminário, presencial ou online	Declaração/certificado (com carga horária e período de atividade) com assinatura do coordenador/responsável pelo evento.	Até 10 horas por comprovação	60 horas
Ciclo de debates, presencial ou online	Declaração/certificado (com carga horária e período de atividade) com assinatura do coordenador/responsável pelo evento.	Até 10 horas por comprovação	60 horas
Exposição, presencial ou online	Declaração/certificado (com carga horária e período de atividade) com assinatura do coordenador/responsável pelo evento.	Até 08 horas por comprovação	40 horas
Espetáculo, presencial ou online	Declaração/certificado (com carga horária e período de atividade) com assinatura do coordenador/responsável pelo evento.	Até 08 horas por comprovação	40 horas
Evento esportivo, presencial ou online	Declaração/certificado (com carga horária e período de atividade) com assinatura do coordenador do evento.	Até 08 horas por comprovação	40 horas
Festival, presencial ou online	Declaração/certificado (com carga horária) com assinatura do coordenador/responsável pelo evento.	Até 08 horas por comprovação	40 horas
Semanas Acadêmicas, presencial ou online	Declaração/certificado (com carga horária e período de atividade) com assinatura do coordenador/responsável pelo evento.	Até 08 horas por comprovação	40 horas
Semana Acadêmica do próprio curso	Declaração/certificado (com carga horária, período de atividade e SIGA Extensão) com assinatura do coordenador/responsável pelo evento	Até 10 horas por comprovação	50 horas
Atividades de natureza extensionista promovidas por	Declaração/certificado (com carga horária e período de atividade) com assinatura do	Até 08 horas por comprovação	40 horas

Centros Acadêmicos	coordenador/responsável pelo evento.		
Atividades de natureza extensionista promovidas pelo Centro Acadêmico do Curso	Declaração/certificado (com carga horária, período de atividade e SIGA Extensão) com assinatura do coordenador/responsável pelo evento	Até 10 horas por comprovação	50 horas
Publicação de artigos e/ou capítulos de livros, livros, resumos expandidos, artigos de anais de trabalhos de extensão	Declaração de editores ou a própria publicação em si, acompanhada do ISSN/ISBN ou DOI	Até 20 horas por publicação	100 horas
Outras atividades, online ou presencial, que não se enquadrem nas descrições acima, mas que por natureza extensionista possa ser validade mediante devida comprovação e justificativa.	Declaração/certificado (com carga horária e período de atividade) com assinatura do coordenador/responsável pelo evento.	Até 10 horas por comprovação	20 horas

4) PARTICIPAÇÃO EM PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E ATIVIDADES TÉCNICO-PEDAGÓGICAS

DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO E AVALIAÇÃO	HORAS VALIDADAS	LIMITE VALIDÁVEL
Prestação de serviços ou atividade técnico pedagógicas, online ou presencial, sob demanda da Redação Agência Escola do Curso, Curadoria, Núcleos de Práticas, do curso ou da Unidade, Assessoria de Comunicação da Unidade, outros cursos, ou Empresas Junior.	Declaração/certificado (com carga horária, período e atividade desenvolvida) de participação emitido pela coordenação do projeto ou coordenação de extensão ou Direção da Unidade.	Até 20 horas por comprovação de serviço.	80 horas
Participação em Projeto de Ensino do Curso ou de outros Cursos, presencial ou online, cuja natureza seja uma prestação de atividade extensionista e/ou atendimento à comunidade externa da UEMG.	Declaração/certificado (com carga horária, período de atividade) com assinatura do coordenador do projeto ou coordenador do curso.	Até 20 horas por comprovação de participação por projeto.	80 horas
Outras atividades, online ou presencial, que não se enquadrem nas descrições acima, mas que por natureza extensionista possa ser	Declaração/certificado (com carga horária e período de atividade) com assinatura do coordenador da atividade.	Até 05 horas por comprovação de atividade	20 horas

validade mediante devida comprovação e justificativa.			
---	--	--	--

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2014 e dá outras providências. CNE/CES 7/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais. PROEX. COOPMED Editora, 2007.

UEMG. **Resolução UEMG/COEPE Nº 287 de 04 de março de 2021**. Disponível em <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5822-resolucao-uemg-coepe-n-287-de-04-de-marco-de-2021-dispoe-sobre-o-desenvolvimento-de-atividades-de-extensao-como-componente-curricular-obrigatorio-dos-cursos-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>. Acesso em 31 mar. 2021.

APÊNDICE IV - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I – DA DEFINIÇÃO E FINS

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de uma Monografia ou de um Produto Jornalístico, é atividade obrigatória para os alunos graduandos do curso de em Jornalismo da Unidade Acadêmica de Passos, sendo desenvolvido no 7º e 8º períodos do curso, nas disciplinas TCC I e TCC II.

Art. 2º - O objetivo do TCC é, por meio da elaboração de uma Monografia ou de um Produto Jornalístico, permitir ao aluno a experimentação das habilidades teóricas e práticas adquiridas durante o curso.

Art. 3º - A elaboração e apresentação do TCC é requisito essencial à colação de grau do Bacharel em Jornalismo.

CAPÍTULO II – DA ORIENTAÇÃO

Art. 4º - O TCC tem como base a orientação e as aulas teórico-práticas ministradas pelo docente da disciplina, devendo o professor levar os alunos à busca de reflexões e respostas, exercitando um relacionamento ético e profissional.

Parágrafo Único – O aluno indicará, no 7º período, um professor orientador, dentre os docentes do Curso, para acompanhá-lo na execução do TCC.

Art. 5º - Compete ao professor orientador:

- I. Estabelecer com os alunos o plano de trabalho, o respectivo cronograma, os locais, os horários de atendimento e outras providências necessárias;
- II. Cumprir rigorosamente os prazos estabelecidos neste regulamento;
- III. Indicar bibliografia básica para o(s) tema(s) de seu projeto, caso seja solicitado pelos alunos;
- IV. Definir e oficializar à coordenação de curso e à Comissão de TCC, ao final do processo de elaboração do TCC – até a primeira semana do mês de novembro, se o mesmo está em condições de ser encaminhado para avaliação;
- V. Oficializar, regularmente, à coordenação de curso, as faltas e omissões acadêmicas dos alunos sob sua orientação.

CAPÍTULO III – DA ELABORAÇÃO

Art. 6º - O TCC deverá apresentar uma Monografia ou um Produto Jornalístico.

§1º - A Monografia constituir-se-á de reflexões sobre:

- I. A prática profissional a partir de referencial teórico com levantamento de propostas de intervenção, embasadas em pressupostos teórico-metodológicos da Comunicação Social.
- II. Um trabalho teórico de sistematização do conhecimento do Jornalismo.
- III. Temas do campo do Jornalismo que correspondem à compreensão do processo comunicacional e social.

§2º - O Produto Jornalístico poderá ser qualquer produção decorrente da prática profissional do Jornalista, tais como: Jornal Impresso, Revista, Jornal Digital, Programa de TV, Programa de Rádio, Documentário etc

I - O Produto Jornalístico deverá ser acompanhado de um Relatório Final contendo: uma Fundamentação Teórico-prática, com detalhamento dos objetivos, justificativa, relevância acadêmica e social, procedimentos técnicos, discussão sobre as questões éticas envolvidas na realização do Produto, impacto sobre a formação do aluno.

§3º - Não existe obrigatoriedade de veiculação do material desenvolvido no TCC, contudo, caso exista a possibilidade de veiculação o aluno deverá, mediante anuência do professor orientador, solicitar o consentimento da Comissão de TCC e do Colegiado do Curso.

Art. 7º - No desenvolvimento da **monografia**, caso envolva pesquisa com seres humanos, o Projeto de Pesquisa deverá ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unidade.

Art. 8º - A **produção das peças jornalísticas** é de responsabilidade dos alunos, devendo, no caso de produção audiovisual e mídias digitais, ser usados os recursos dos laboratórios de imagem e som e informática do Curso e, quando necessário o uso de recursos que não estão disponíveis no Curso, os trabalhos poderão ser realizados externamente desde que com acompanhamento *in loco* do professor orientador do projeto ou de docente de outra disciplina prática do curso.

Parágrafo único. O TCC, modalidade monografia, deverá ser elaborado individualmente, com orientação docente. O TCC, modalidade experimental, portanto, produto jornalístico poderá, dada a complexidade da produção e o inerente trabalho em equipe do profissional de jornalismo, ser realizado em equipes compostas por no máximo 5 estudantes, considerando-se o produto. Contudo, ainda que coletivo, cada

integrante do grupo deverá produzir individualmente e acrescentar como apêndice ao Relatório Final do Produto Jornalístico, uma reflexão teórica sobre a produção jornalística desenvolvida em conjunto com uma discussão das etapas de elaboração do produto às quais ficou responsável. Desse modo, o aprendizado objetivado pela feitura do TCC poderá ser avaliado individualmente, conforme o preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013).

CAPÍTULO IV – DAS FASES DO TCC

Art. 10º - A 1ª fase do TCC corresponde às atividades realizadas no 7º período do curso, obedecendo ao seguinte cronograma de tarefas:

1. Definição do tipo de TCC: Monografia ou Produto Jornalístico;
2. Definição do Projeto de Pesquisa da Monografia ou do Projeto de Execução do Produto Jornalístico;
3. Desenvolvimento da Fundamentação Teórica da Monografia ou da Fundamentação Teórico-prática do Produto Jornalístico;
4. Desenvolvimento das Pesquisas necessárias para a Monografia ou o Produto Jornalístico;
5. Entrega ao docente responsável pela disciplina, como objeto avaliativo, um capítulo, ou discussão teórico no caso de monografias, ou de um Relatório parcial para quem optar realizar um produto jornalístico.

Art. 11º - A 2ª fase do TCC corresponde às atividades realizadas no 8º período do curso obedecendo as seguintes de etapas:

1. Redação da Monografia ou desenvolvimento do Produto Jornalístico
2. Entrega do TCC completo em versão impressa (3 vias) e submissão à Banca Examinadora

CAPÍTULO V – DA AVALIAÇÃO E APRESENTAÇÃO

Art. 12º - As notas dos alunos obtidas na 1ª e 2ª fases do TCC correspondem às avaliações na disciplina, conforme as normas gerais de avaliação da UEMG.

Art. 13º - Na formação das notas da Avaliação feita pelo docente da disciplina de TCC, são considerados os seguintes critérios:

1. Cumprimento do cronograma de tarefas;
2. Coerência e qualidade dos conteúdos apresentados pelos alunos em cada tarefa;
3. Respeito às normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmicos;
4. Frequência às aulas, com peso igual ao conteúdo (nota entre 0 e 100 pontos), gerando desta maneira a média ponderada entre a frequência e o conteúdo do trabalho apresentado pelo aluno.

§ 1º – A Monografia ou Produto Jornalístico produzido pelo aluno será submetido à Avaliação de Banca Examinadora, composta pelo professor orientador, na qualidade de presidente da Banca, e mais dois examinadores convidados, que podem ser professores do Curso de Jornalismo ou de outros Cursos afins, da Unidade Acadêmica de Passos ou outra IES devidamente credenciada. Cada membro da Banca Examinadora atribuirá uma nota de 0 a 100 aos Trabalhos avaliados.

Parágrafo único: Para Produtos Jornalísticos produzidos em grupos, deverão constar no Relatório Final, como Apêndice, um relatório individual composto por uma reflexão teórica sobre a produção jornalística desenvolvida e uma discussão das etapas de elaboração do produto às quais ficou responsável. Desse modo, o aprendizado objetivado pela feitura do TCC poderá ser avaliado individualmente, conforme o preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013).

§ 2º – Para os fins de composição de nota final da disciplina de TCC, o professor fará a média entre a nota por ele atribuída considerando os critérios elencados o caput deste artigo e a nota atribuída pela Banca Examinadora. Para Aprovação na Disciplina o aluno deve obter média igual ou superior a 60 pontos.

§ 3º - Não obtendo a nota mínima para aprovação no valor de 60 pontos, cabe ao aluno o direito ao Exame Especial, consistindo na reformulação e reapresentação da Monografia ou Produto Jornalístico em até 7 dias após a reprova e desde que dentro das datas regulamentares do Calendário Acadêmico.

Art. 14º - A submissão e Avaliação das Monografias ou Produtos Jornalísticos por uma banca examinadora é de natureza obrigatória, não podendo ser substituída por outra forma de avaliação.

§ 1º - Cada aluno terá um prazo de 30 minutos para exposição de seu Trabalho, com tolerância máxima de 5 minutos; podendo o aluno ser penalizado em nota, caso ultrapasse esse horário.

§ 2º - Deverá ser entregue uma via do material, em versão digital em impressa, a cada participante da banca com a antecedência de até 10 dias da data da apresentação,

estipulada pela Comissão de TCC, para que sejam possíveis a análise e as correções por parte dos examinadores.

§ 3º - Cada membro da Banca Examinadora terá até 15 minutos para arguir o aluno e fazer suas considerações. Os alunos terão até 10 minutos para responder ou replicar as arguições.

Art. 15º - Confirmada a aprovação da Monografia ou Produto Jornalístico pela banca examinadora e na disciplina TCC, o estudante deverá entregar à Comissão de TCC, até o término do semestre letivo, duas cópias digitais em CD ou DVD contendo todo o material impresso e criação das peças. Cabe ressaltar que o arquivo do CD deverá ser salvo em PDF (arquivo protegido de alteração). A Comissão de TCC encaminhará os CDs ou DVDs recebidos para o acervo da Biblioteca da Unidade e para o Arquivo do Curso.

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 16º – Verificando-se o descumprimento dos prazos estabelecidos neste regulamento ou não alcançando frequência (75%) e notas (60 pontos) suficientes o aluno é reprovado disciplina TCC, podendo inscrever-se para a disciplina no ano seguinte.

Art. 17º – Os casos omissos neste Regulamento serão apreciados pela Comissão de TCC, cabendo recursos ao Colegiado do Curso.

Art. 18º – Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Jornalismo, revogando-se as disposições em contrário.

ANEXO I DO REGULAMENTO DO TCC: FICHA DE AVALIAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC			
Aluno:			
Orientador:			
TEMA:			
ETAPAS	DATA	RUBRICA DO PROFESSOR	Sugestões do Orientador
ENTREVISTA INICIAL – Definição do Tema e Procedimentos de Orientação			
1º Encontro			
2º Encontro			
3º Encontro			
n Encontro			
ENTREGA DO TCC AO PROFESSOR-ORIENTADOR			
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR		Parecer:	
ENTREGA DO TCC À COMISSÃO DE TCC DO CURSO			
MARCAÇÃO DA DATA PARA BANCA	DIA às horas		

Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC		
EXAMINADORES	NOME	NOTA
Professor-orientador		
Examinador 1		
Examinador 2		
	MÉDIA FINAL	
Prof. Orientador	Examinador 1	Examinador 2

ANEXO II do Trabalho de Conclusão de Curso

MODELO DE CAPA

Letra tamanho 16, maiúscula	{	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG
		UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS
Letra tamanho 14, maiúscula	{	CURSO DE JORNALISMO
		(Letra Times New Roman, Arial ou Calibri, entrelinhas 1,5)
Letra tamanho 12, maiúscula <u>Entre Linhas simples</u>	{	NOME DO ALUNO
Letra tamanho 14, maiúscula	{	TÍTULO: SUBTÍTULO
Letra tamanho 14, maiúscula <u>Entrelinhas simples</u>	{	PASSOS – MG
		2022

ANEXO III do Trabalho de Conclusão de Curso

MODELO DE FOLHA DE ROSTO

Letra tamanho 14, maiúscula <u>Entre Linhas simples</u>	{	NOME DO ALUNO
Letra tamanho 16, maiúscula	{	TÍTULO: SUBTÍTULO
Letra tamanho 12, <u>entrelinhas simples</u>	{	Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Acadêmica de Passos, para obtenção do grau de Bacharel em Graduação em Jornalismo. Orientador(a): Prof(a). Titulação (Me.ou Dr(a) e nome completo (Opcional) Coorientador(a): Prof(a). Titulação (Me.ou Dr(a) e nome completo
Letra tamanho 12, maiúscula <u>Entrelinhas simples</u>	{	PASSOS – MG 2021

ANEXO IV do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

ORIENTAÇÕES PARA AS REFERÊNCIAS DO TRABALHO:

As orientações abaixo foram organizadas de acordo com a NBR 6023/2018 e 6022/2018 da ABNT.

Definição

Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.

As referências devem ser elaboradas em espaço simples, alinhadas à margem esquerda do texto e separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples. Quando aparecerem em notas de rodapé, devem ser alinhadas à margem esquerda do texto e, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.

Os elementos essenciais devem refletir os dados do documento referenciado. Informações acrescidas devem seguir o idioma do texto em elaboração e não do documento referenciado

Deve-se dar destaque ao título quando usar livros e teses. Os títulos de periódicos deverão receber destaque. Em jornais de circulação diária, também a regra é a mesma, salientando o nome do jornal.

Para documentos online, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão Disponível em:, e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:

A forma utilizada para destacar: **negrito**.

Modelos de referências

Monografias consideradas no todo

Neste item inclui livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, entre outros) e trabalho acadêmico (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, entre outros).

Os elementos essenciais para livro e/ou folheto são: autor, título, subtítulo (se houver), edição (se houver), local, editora e data de publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Elementos essenciais

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

Elementos complementares

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 165 p., 18 cm. (Cadernos de gestão, v. 4). Bibliografia: p. 149-155. ISBN 978-85-3263-62-01.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as conseqüências humanas**. Tradução: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. 145 p. Título original: Globalization: the human consequences. ISBN 85-7110-495-6.

Os elementos essenciais para trabalho acadêmico são: autor, título, subtítulo (se houver), ano de depósito, tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros), grau (especialização, doutorado, entre outros) e curso entre parênteses, vinculação acadêmica, local e data de apresentação ou defesa. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Elementos essenciais

AGUIAR, André Andrade de. **Avaliação da microbiota bucal em pacientes sob uso crônico de penicilina e benzatina**. 2009. Tese (Doutorado em Cardiologia) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

ALVES, Daian Péricles. **Implementação de conceitos de manufatura colaborativa: um projeto virtual**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Industrial Mecânica) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. **Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento**. 2009. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Elementos complementares

RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. **Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento**. Orientador: Mario Ferreira Junior. 2009. 82 f. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009

Monografia no todo em meio eletrônico

Inclui livros e/ou folhetos e trabalhos acadêmicos em meio digital ou eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, online e outros).

Para documentos em meio eletrônico, as referências devem obedecer aos padrões indicados para os documentos monográficos no todo, de acordo com 7.1, acrescidas da descrição física do suporte (CD, DVD, pen drive, e-book, blu-ray disc e outros).

Elementos essenciais

KOOGAN, André; HOUAISS, Antônio (ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. São Paulo: Delta: Estação, 1998. 5 CD-ROM.

GODINHO, Thais. **Vida organizada**: como definir prioridades e transformar seus sonhos em objetivos. São Paulo: Gente, 2014. E-book.

BAVARESCO, Agemir; BARBOSA, Evandro; ETCHEVERRY, Katia Martin (org.). **Projetos de filosofia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. E-book. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/projetosdefilosofa.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2011

Publicação de periódicos

Inclui o todo ou partes de: coleção, fascículo ou número de revista, jornal, entre outros

Coleção de publicação periódica

A referência de toda a coleção de um título de periódico é utilizada em listas de referências e catálogos de obras preparados por livreiros, bibliotecas ou editoras.

Os elementos essenciais são: título, subtítulo (se houver), local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação (se houver), e ISSN (se houver). Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares para melhor identificar o documento.

Elementos essenciais

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939- . ISSN 0034-723X

Parte de coleção de publicação periódica

Os elementos essenciais são: título, subtítulo (se houver), local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação (se houver), período consultado e ISSN (se houver).

Elementos essenciais

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939- . 1982-1992. ISSN 0034-723X

Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica

Inclui partes de publicação periódica, artigo, comunicação, editorial, entrevista, resenha, reportagem, resenha e outros. Os elementos essenciais são: autor, título do artigo ou da matéria, subtítulo (se houver), título do periódico, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas inicial e final, e data ou período

de publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Elementos essenciais

DE LUCCA, Gabriella. Notas curtas. **Getulio**, São Paulo, ano 3, p. 9, jul./ago. 2009.

DOREA, R. D.; COSTA, J. N.; BATITA, J. M.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R. V.; SOUZA, T. S. Reticuloperitonite traumática associada à esplenite e hepatite em bovino: relato de caso. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 199-202, 2011. Supl. 3.

Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de publicação periódica, de acordo com 7.7.5, acrescidos do DOI (se houver) e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, online e outros). Quando se tratar de artigos consultados online, ver 6.6.

Elementos essenciais

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **Net**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>. Acesso em: 28 nov. 1998.

Artigo e matéria de jornal

Inclui comunicação, editorial, entrevista, resenha, reportagem, resenha e outros.

Os elementos essenciais são: autor, título, subtítulo (se houver), título do jornal, subtítulo do jornal (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número (se houver), data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Elementos essenciais

OTTA, Lu Aiko. Parcela do tesouro nos empréstimos do BNDES cresce 566 % em oito anos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, ano 131, n. 42656, 1 ago. 2010. Economia & Negócios, p. B1.

CRÉDITO à agropecuária será de R\$ 156 bilhões até 2015. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, ano 97, n. 156, p. A3, 20 maio 2014.

Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de jornal, de acordo com 7.7.7, acrescidas do DOI (se houver) e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, online e outros). Quando se tratar de artigos consultados online, ver 6.6

Elementos essenciais

VERÍSSIMO, L. F. Um gosto pela ironia. **Zero Hora**, Porto Alegre, ano 47, n. 16.414, p. 2, 12 ago. 2010. Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&action=fip>. Acesso em: 12 ago. 2010.

PROFESSORES terão exame para ingressar na carreira. **Diário do Vale**, Volta Redonda, v. 18, n. 5877, 27 maio 2010. Caderno Educação, p. 41. Disponível em: <http://www.bancadigital.com.br/diariodovale/reader2/Default.aspx?PID=1&eID=495&IP=38&rP=39&IT=page>. Acesso em: 29 set. 2010.

Parte de evento

Inclui trabalhos publicados em eventos.

Para trabalhos somente apresentados, recomenda-se como ordem de elementos essenciais: autor, título, subtítulo (se houver) e data de apresentação.

Parte de evento em monografia

Os elementos essenciais são: autor, título do trabalho, seguidos da expressão In:, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento, local, editora, data de publicação e páginas inicial e final da parte referenciada. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Elementos essenciais

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

ZUBEN, A. V.; CASANOVA, C.; BALDINI, M. B. D.; RANGEL, O.; ANGERAMI, R. N.; RODRIGUES, R. C. A.; PRESOTTO, D. Vigilância epidemiológica da leishmaniose visceral americana (LVA) em cães no município de Campinas, São Paulo. In: REUNIÃO DE PESQUISA APLICADA EM DOENÇAS DE CHAGAS, 26.; REUNIÃO

Legislação

Inclui Constituição, Decreto, Decreto-Lei, Emenda Constitucional, Emenda à Lei Orgânica, Lei Complementar, Lei Delegada, Lei Ordinária, Lei Orgânica e Medida Provisória, entre outros.

Elementos essenciais: jurisdição, ou cabeçalho da entidade, em letras maiúsculas; epígrafe e ementa transcrita conforme publicada; dados da publicação. Quando necessário, acrescentam-se à referência os elementos complementares para melhor identificar o documento, como: retificações, alterações, revogações, projetos de origem, autoria do projeto, dados referentes ao controle de constitucionalidade, vigência, eficácia, consolidação ou atualização. Em epígrafes e ementas demasiadamente longas, pode-se suprimir parte do texto, desde que não seja alterado o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências, entre colchetes.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organizado por Cláudio Brandão de Oliveira. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2002. 320 p.

RIO GRANDE DO SUL. [Constituição (1989)]. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. 4. ed. atual. Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 1995.

Documento audiovisual

Inclui imagens em movimento e registros sonoros nos suportes: disco de vinil, DVD, Blu-ray, CD, fita magnética, vídeo, filme em película, entre outros.

Filmes, vídeos, entre outros

Os elementos essenciais são: título, diretor e/ou produtor, local, empresa produtora ou distribuidora, data e especificação do suporte em unidades físicas. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento. Os elementos diretor, produtor, local e empresa produtora ou distribuidora devem ser transcritos se constarem no documento.

Elementos essenciais

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 fta de vídeo (30 min), VHS, son., color.

Elementos complementares

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Intérpretes: Fernanda Montenegro, Marília Pera, Vinicius de Oliveira, Sônia Lira, Othon Bastos, Matheus Nachtergaele et al. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. [S. l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 5 rolos de filme (106 min), son., color., 35 mm.

Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico

Inclui bases de dados, listas de discussão, programas de computador, redes sociais, mensagens eletrônicas, entre outros.

Os elementos essenciais são: autor, título da informação ou serviço ou produto, versão ou edição (se houver), local, data e descrição física do meio eletrônico. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Elementos essenciais

APPLE. **OS X El Capitan**. Versão 10.11.6. [Cupertino]: Apple, c2017.

Elementos complementares

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas.doc**: normas para apresentação de trabalhos. Curitiba, 1998. 5 disquetes, 3 ½ pol. Word for Windows 7.0.

Autoria desconhecida

Quando a autoria for desconhecida, a entrada deve ser feita pelo título. O termo “Anônimo” ou a expressão “Autor desconhecido” não podem ser usados.

PEQUENA biblioteca do vinho. São Paulo: Lafonte, 2012.

ONDA de frio: reviravolta traz vento e forte chance de neve. **Zero Hora**, Porto Alegre, ano 47, n. 16.414, 12 ago. 2010. Disponível em: <http://www.clicbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&action=fip>. Acesso em: 12 ago. 2010.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES

As citações durante o texto são importantes, pois, não se pode tomar como suas as afirmações feitas por outras pessoas. Todos os autores utilizados deverão estar citados no texto e na de bibliografia: quando forem feitas transcrições na íntegra e quando forem reproduzidas suas idéias.

Dependendo da forma que a frase foi construída, a citação poderá ser indicada no início ou final dela. A citação pode ser textual ou livre.

CITAÇÃO TEXTUAL

Citação textual é quando transcreve literalmente as palavras do autor, respeitando a ortografia e pontuação por ele adotado. Citação livre consiste na reprodução das ideias de um autor, sem, no entanto, utilizar suas palavras ou falas.

Observação: nas citações bibliográficas o ponto final vem depois dela, em qualquer caso.

Exemplo:

(No corpo do estudo)

“Entendemos por pesquisa atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade [...] embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação” (MINAYO, 2001, p. 17).

Caso a abrangência da citação seja grande e o raciocínio do autor será utilizado pulando linhas do mesmo parágrafo, usar chaves [...].

Exemplo:

“Em geral as pesquisas são realizadas através de amostras [...] possibilita um trabalho científico mais adequado” (BARROS; LEHFELD, 2003, p. 57).

As citações textuais:

Até 3 linhas, devem ser inseridas no texto e destacadas entre aspas duplas. Não deverá ser utilizada fonte diferente do texto. Fazer a indicação do autor, data, página de onde foram extraídas.

Exemplos:

É importante destacarmos aqui que “os formadores de professores podem, a partir do ensino superior, fazer muito para apoiar e manter o crescimento de uma cultura profissional reflexiva nas escolas” (ELLIOTT, 1991, p. 86).

Ou:

Segundo Elliott (1991, p. 86) “os formadores de professores podem, a partir do ensino superior, fazer muito para apoiar e manter o crescimento de uma cultura profissional reflexiva nas escolas”.

Citações textuais com mais de 3 linhas devem ser transcritas logo abaixo do texto. Deve-se deixar dois espaços duplo entre os parágrafos anterior e posterior à citação. Deve apresentar recuo de 4 cm da margem esquerda do texto, em qualquer caso. Utilizar a fonte 11, não usar aspas, e

terminar a citação alinhada com o texto, à margem direita (2 cm). Entre as linhas da citação, deixa-se espaços simples, permitindo, assim, que se diferencie do restante da página.

Exemplo:

É ponto pacífico que na pesquisa não há modelos, arquétipos, nem receitas que desfrutem de aceitação unânime. Aqui vale citar as palavras de Antonio Gramsci, político e revolucionário italiano, que dizia o seguinte sobre a pesquisa:

Acreditar que se possa fazer pesquisa científica avançar aplicando um método padrão, escolhido por ter dado bons resultados em outra pesquisa à qual ele se adaptava naturalmente, é uma curiosa ilusão que pouco tem a ver com a ciência. Todavia, podemos dizer que existem critérios gerais que constituem a consciência crítica de todos os cientistas, seja qual for sua especialidade, e que devem estar sempre espontaneamente presentes em seu trabalho (GRAMSCI, 1973, p. 29).

CITAÇÃO LIVRE

Nesse caso não são usadas aspas. Menciona-se somente o sobrenome do autor seguido da data de publicação. Se o nome do autor estiver incluído na frase, apenas a data e página serão indicadas entre parênteses. Para evitar interrupções no decorrer do texto, a fonte pode ser indicada no final da frase, sendo apresentada dentro do parêntese.

Exemplo:

Uma resposta adequada às queixas médicas também significa analisar o que as experiências dos usuários estão indicando e tentar encontrar a forma de servirem para orientar-nos na melhoria dos serviços (MAHONY, 2003, p. 25).

ou

Segundo Mahony (2003, p. 25), uma resposta adequada às queixas médicas também significa analisar o que as experiências dos usuários estão indicando e tentar encontrar a forma de servirem para orientar-nos na melhoria dos serviços.

CITAÇÃO VERBAL

Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações, anotações em sala de aula, etc.), indicar, entre parênteses, a expressão: informação verbal, mencionando-se os dados disponíveis em nota de rodapé.

Exemplos:

No texto:

A cultura organizacional condiciona a definição de políticas e a operacionalização das mesmas, mas isto não quer dizer que as determina incondicionalmente. No caso dos assistentes sociais, a formação crítica enfatiza a competência profissional e, ao mesmo tempo, a formação política, social e ética sustenta compromisso com a emancipação dos sujeitos, com o real exercício da cidadania*.

* Informações obtidas em sala de aula pela Profa. Dra. Claudia Maria Daher Cosac, através da disciplina Serviço Social: Organização e Gestão Social do Trabalho Profissional I, no Curso de Serviço Social, UNESP, Campus de Franca, em 2004.

OBSERVAÇÃO: Não deverão constar na lista de referências bibliográficas os autores destas citações.

CITAÇÃO SEM INDICAÇÃO DE AUTORIA

Quando o documento usado não indica autoria ou responsabilidade, deve-se fazer a citação pela primeira palavra do título seguida de reticências, data da publicação e página. Da mesma forma, na bibliografia, a indicação é feita pela primeira palavra do título.

Exemplo:

No texto:

“As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades, levando em conta seus objetivos institucionais e seus compromissos para com a sociedade” (ANTEPROJETO..., 1987, p. 55).

Na lista de bibliografia:

ANTEPROJETO de lei. Estudos e Debates, Brasília, DF, N. 13, p. 51-60, jan. 1987.

CITAÇÃO DE CITAÇÃO

Também é conhecida como citação de segunda mão. E usada quando não se tem acesso ao documento original. Nesta situação é usada a expressão latina apud (que significa citado por). No texto deve mencionar, primeiro, o nome do autor e data da fonte não consultada, seguida da expressão apud, e por último, o nome do autor, data e página onde se encontra a informação.

Exemplo:

Segundo Faleiros (1997 apud COSAC, 1998, p. 107) as estratégias fortalecem a categoria mediação como componente de análise da realidade complexa, no contexto da sociedade capitalista, e também como categoria operativa, instrumental, relacionada à prática profissional do assistente social, estratégica à ação.

“[...] a prática profissional só deixará de ser repetitiva, pragmática e empiricista se os profissionais souberem vincular as intervenções no cotidiano [...]” (FALEIROS, 1997, apud COSAC, 1998, p. 108).

Obs: deverão ser indicadas na lista de referências bibliográficas somente as obras consultadas, no caso do exemplo acima somente referenciar COSAC.

CITAÇÃO COM DOIS AUTORES

Exemplo:

Segundo Welch e Bottoms (1986, p. 92), o aumento da pressão venosa cerebral e da pressão arterial, ocasionada pelas variações do fluxo sanguíneo, provocadas pela acidose [...]

Quando a referência aos autores estiver dentro dos parênteses, entre seus sobrenomes deve ser usado ponto e vírgula. Exemplo: (WELCH; BOTTOMS, 1986, p. 92).

CITAÇÃO COM ATÉ 3 AUTORES

Citar os sobrenomes dos 3 autores, de acordo com a seguinte forma:

Exemplos:

Segundo Freitas, Souza e Kramer (2003, p. 61), os pesquisadores têm questionado as abordagens baseadas no positivismo e na suposição de neutralidade nas ciências humanas [...]

Para enfatizar a questão analisada “O saber teórico, instituído academicamente, precisa interagir com as concepções construídas no cotidiano das relações sociais” (FREITAS; SOUZA; KRAMER, 2003, p. 61).

CITAÇÕES COM MAIS DE TRÊS AUTORES

A chamada dos autores no texto deve ser feita pelo sobrenome do primeiro autor seguido da expressão et al. (independente se estiver incluído no texto ou no final da frase), mais data de publicação do trabalho.

Exemplo:

Faria et al. (2002, p. 20) destacam que, no âmbito do serviço é necessário implementar processos educacionais para atualização de conhecimentos, de incorporação de novas tecnologias e para o desenvolvimento do trabalho multiprofissional.

CITAÇÃO DE CONSULTAS NA INTERNET.

Na Internet nunca aparece o número das páginas do texto consultado, portanto, deve-se proceder à chamada na citação pelo último sobrenome do autor, o ano, em seguida escrever a expressão on line.

Exemplo:

Os estudos qualitativos basearam-se na observação participante para realizarem seus trabalhos de campo (SILVA, 2005, on line).

Quando a citação apresentar dois autores e mais de três autores, proceder conforme já explicitado nos itens correspondentes à BIBLIOGRAFIA, acrescentando, em seguida, o ano e, logo após, escrever a expressão on line.

Exemplo:

A teoria crítica ajuda na percepção das ambigüidades e das manifestações culturais diversificadas [...] (OLIVEIRA; FARILL; ANDRADE, 2005, on line).

Quando a citação está sem indicação de autoria e sem data, deve-se fazer a citação pela primeira palavra do título seguida de reticências e deverá ser acrescentada a designação s.d., e logo após, escrever a expressão on line.

Exemplo:

É preciso tornar visível a importância dos serviços prestados pelos assistentes sociais, tentando inovar, criar, exercer seu papel político-social (SERVIÇO SOCIAL..., s.d, on line).